



**RÃO  
KYAO**  
O mágico  
da flauta



**SILVINA  
MUNICH**  
Um dos rostos  
da CISAC



**PRÉMIO CONSAGRAÇÃO  
DE CARREIRA**

Maestro Jorge  
Costa Pinto fala sobre  
o estado da música

**SPA APOIA LANÇAMENTO  
DE "DUETOS DE LISBOA"**

Medalha de honra  
da SPA para  
Paulo de Carvalho

# A SPA E OS SEUS AUTORES NA PROGRAMAÇÃO DA TELEVISÃO E DA RÁDIO



## “AUTORES” EM PLENO NA TVI24 NA TERCEIRA SÉRIE

A TVI24 já gravou os 26 episódios, que constituem as duas séries do programa "Autores" III, que começou a ser transmitido a 15 de Junho passado e deverá terminar no final deste ano. A sua transmissão decorre às sextas-feiras, às 20 horas, durante 50 minutos, e é repetida na madrugada desse sábado, pela 1h30, e depois às 13 horas, sempre naquele canal.

Como aconteceu nas séries anteriores, quer na RTP2, quer também na TVI24, o programa, da responsabilidade da SPA e daquela estação de televisão, tem apresentação do cooperador e membro da Direcção da cooperativa Paulo Sérgio dos Santos. O cenário é, uma vez mais, da responsabilidade de Catarina Amaro.

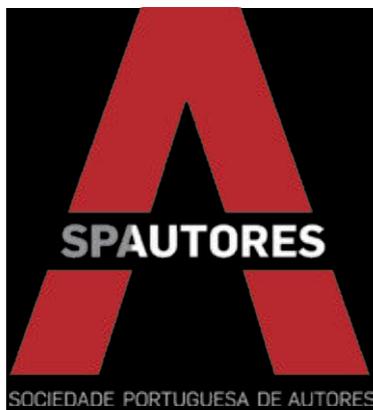
Os convidados do primeiro programa gravado e transmitido desta nova série na TVI24 foram Jorge Palma e Isabel do Carmo. Num especial dedicado a Bernardo Sasseti, falecido a 10 de Maio, seguiu-se um programa em que foram convidados Mário Laginha e Vasco Pierce de Azevedo, sendo o terceiro episódio preenchido com as presenças de Luís Tinoco e Paulo Furtado. Os nomes de todos os outros convidados figuram no artigo que inserimos no corpo desta revista, em que Paulo Sérgio dos Santos faz um balanço de todos os programas televisivos promovidos pela SPA, desde 2009 até agora.

## “NOTAS DE AUTOR” DE NOVO NA TSF

Entretanto, a SPA voltou também a ter no ar, na antena da TSF, a partir do mês de Maio, a série "Notas de Autores", que, em apontamentos diários de três minutos, de segunda a sexta, dá voz a cooperadores de todas as disciplinas, que falam do seu trabalho e da obra de outros autores, "com um predominante critério de actualidade".

A ideia é "uma semana um autor". Ao longo da semana, cada dia um autor destaca obras de outros autores que ele considera merecedoras de realce. No primeiro dia, esse autor fala de uma obra sua nova e nos quatro apontamentos seguintes da semana, fala de obras de outros autores em "um dia para cada autor".





N.º: 35  
Julho / Setembro 2012  
SPA Sociedade Portuguesa de Autores

Director: José Jorge Letria

Direcção Executiva e Coordenação:  
José Jorge Letria

Editora: Edite Esteves

Textos: Administração e Direcção da SPA,  
Edite Esteves (EE), António-Pedro Vasconcelos,  
Jorge Costa Pinto, José Jorge Letria,  
M. Vinhas, Paulo Sérgio dos Santos e Urbano  
Tavares Rodrigues

Direcção de Arte e Design: José Maria  
Ribeirinho

Fotografia: Arquivo da SPA, Alfredo António,  
DR, Inácio Ludgero e Jaime Seródio

Design e tratamento de imagem:  
JM Design&edições  
www.jm-designedicoes.com

Propriedade:  
Sociedade Portuguesa de Autores  
Av. Duque de Loulé, 31  
1069-153 Lisboa  
Tel: 21 359 44 00  
Fax: 21 353 02 57  
email: geral@spautores.pt  
site: www.spautores.pt

NIF.: 500257841

ICS: 100206

Tiragem: 3000

Periodicidade: Trimestral

Distribuição: Gratuita

Impressão e Expedição:  
António Coelho Dias, S.A.

Depósito Legal: 224 872/200

## SPA 87 anos

A nossa casa

A nossa causa

## Sumário

Um dossiê especial com todo “o filme” da festa do 87.º aniversário da SPA e, simultaneamente, Dia do Autor Português, que decorreu no dia 22 de Maio, constitui um dos pontos de atracção desta edição da **Autores**, de Outono de 2012. Conforme prometido, destacamos neste caderno de aniversário as **imagens de todos os premiados** e de alguns dos muitos presentes à cerimónia, bem como um **texto escrito** propositadamente para a nossa revista pelo **Maestro Jorge Costa Pinto**, galardoado com o **Prémio Consagração de Carreira 2012**, em resposta a esta distinção que a SPA lhe conferiu. O dossiê inclui ainda uma **entrevista a Silvína Munich**, **Directora das Relações de Repertórios e Criadores da CISAC** (Confederação Internacional de Sociedades de Autores e Compositores), um trabalho em rede que envolve e une 229 sociedades de autores em 121 países espalhados pelos cinco continentes, e que foi distinguida este ano com **um dos seis Prémios Pro-Autor**, o primeiro atribuído a uma **personalidade estrangeira**. No caderno, pode ler-se também a **declaração do júri do Grande Prémio de Teatro SPA/Teatro Aberto 2012, que não foi atribuído**, pela primeira vez, entre as 66 peças a concurso, “por falta de potencialidades dramáticas”, e o anúncio do **relançamento do Prémio SPA/Jovem Autor**, destinado a estimular o trabalho de criação entre os autores das novas gerações, o qual será atribuído no **Dia do Autor em 2013**, o mesmo acontecendo com a **reactivação do Prémio de Jornalismo Raul Brandão**, destinado ao melhor trabalho publicado em cada ano na imprensa escrita sobre os autores e os seus direitos. De destacar, em duas páginas, o **retorno aos pequenos ecrãs do programa “Autores” à TVI 24**, na sua III série, com final previsto para o fim do ano, **de novo com apresentação de Paulo Sérgio Santos**, que faz nesta edição o **balanço, na primeira pessoa, de todos os programas televisivos da responsabilidade da SPA**, desde 17 de Outubro de 2009, incluindo as duas séries transmitidas na RTP2, e ainda o regresso das “**Notas de Autor” à TSF**. Uma **nova rubrica**, com grande expressão, e que vai figurar, a partir de agora, na revista e no portal da SPA, é inaugurada nesta edição. Chama-se **Autores Portugueses**



**no Mundo** e é uma forma de a Sociedade Portuguesa de Autores **demonstrar** aos autores aquilo que eles realmente valem e também demonstrar aos poderes públicos, concretamente ao poder político, **a força que a cultura tem**. Conforme disse à Autores o presidente da SPA, “nós dizemos que a cultura pode ajudar a recuperar uma economia em declínio, à beira do colapso, e **estes criadores estão a mostrar que têm potencial para se expandir lá para fora, serem reconhecidos, serem aplaudidos e vender o seu trabalho fora de Portugal**”. Entre os muitos autores que aparecem nestas páginas, releva-se o trabalho, **por exemplo, da artista plástica Joana Vasconcelos, na sua exposição em Versalhes**. Para a história da SPA fica aqui registado também um artigo sobre a **participação activa do presidente da SPA na primeira reunião, em Bruxelas, da recém-criada direcção do GESAC** (Grupo Europeu de Sociedades de Autores e Compositores), de que **José Jorge Letria faz parte**, entre os seus nove elementos, e onde estiveram em evidência a análise da **directiva europeia sobre gestão colectiva e as relações do**

**GESAC com a CISAC**. De salientar, a nível internacional, também a **participação do CEO da SPA na assembleia geral da CISAC, em Dublin**, onde foi analisado um Plano de Comunicação Estratégico, apresentado pelo director-geral, Olivier Hinnewinkel, que vai **ao encontro da política defendida pelo presidente da SPA**. Este período de **reconhecimento do prestígio da SPA a nível internacional** atingiu outros dois pontos altos: a **visita à sede em Lisboa de uma delegação da Copyright Agency do Azerbaijão e a atribuição de um Diploma de Mérito ao seu presidente, José Jorge Letria, por parte do ministro da Cultura e Património Nacional da República da Polónia**, pelo “desempenho e apoio prestados na organização do Ano Chopin 2010 em Portugal”. O reconhecimento do **prestígio internacional da SPA culminou com a aprovação da proposta de José Jorge Letria para que o maestro António Victorino d’Almeida vá actuar no próximo dia 27 de Novembro, no Museu dos Instrumentos de Música, em Bruxelas, no âmbito de uma conferência conjunta do GESAC com a Comissão Europeia**, onde está anunciada a **presença de Durão Barroso**. Para além de outras presenças em Novembro e Dezembro, em Bruxelas, o **CEO da SPA estará, no princípio de Dezembro, na cerimónia de entrega do Prémio Europeu de Literatura, a cujo júri nacional presidiu e que integra o júri europeu, o qual seleccionará uma dezena de obras vencedoras de outros tantos países**. A nível nacional, a Autores alerta para os riscos que a **inexistência de uma Lei da Cópia Privada pode acarretar**, através da análise desta determinante situação feita por José Jorge Letria em diversos artigos, e, entre outros temas controversos, reserva **duas páginas para a problemática da possível extinção do serviço público de televisão, que a SPA condena**, voltando a pedir a intervenção do Presidente da República, publicando um extenso **artigo da autoria de António-Pedro Vasconcelos, intitulado “Em defesa do serviço público de televisão”**. **Urbano Tavares Rodrigues** assina neste número da revista mais um conto – “**Conto de Fadas**” e **Rão Kyao**, o homem da flauta mágica, é o nosso **entrevistado**. Em foco, a **Homenagem da SPA e atribuição da sua Medalha de Honra a Paulo de Carvalho**, pelos 50 anos de carreira e o **lançamento do seu novo CD “Duetos de Lisboa”**, cuja gravação teve o apoio do **Fundo Cultural da SPA**, que o cantor, músico e autor ofereceu à capital, por ocasião da **entrega da Medalha de Mérito Municipal - Grau de Ouro, por parte da Câmara de Lisboa**. O pintor e poeta **Cruzeiro Seixas**, figura cimeira do movimento surrealista português, actualmente com 91 anos, foi também objecto de uma **Homenagem feita pela SPA**, igualmente com entrega da **Medalha de Honra** desta cooperativa. Entre as numerosas **actividades culturais** que perpassaram pelas instalações da SPA, com organização sua e/ou colaboração e apoio, salienta-se nesta Autores a **reposição da exposição “Igrejas Caeiro: o Companheiro da Alegria”**, ainda patente na sala Carlos Paredes, alargada com mais dois painéis, durante a inauguração da qual foi anunciada a **criação pela SPA do Prémio Igrejas Caeiro**, destinado a **consagrar figuras destacadas da rádio em Portugal, a ser atribuído a partir de 2013**. Entre **Os que Partiram**, esta edição assinala as mortes de **Luiz Goes, Raul Nery, António Damião/Henrique Nicolau, Maria Keil e Robin Gibb**.

Aproximando-se o final de 2012, ano marcado pela gravidade de uma crise que ninguém sabe como e quando será superada, a SPA não pode deixar de expressar a sua preocupação com o facto de, volvido mais de um ano de governação, o executivo do Dr. Passos Coelho ainda nada ter feito para que entrem em vigor as leis da Cópia Privada, de combate à pirataria e a Lei do Cinema, para além de uma anunciada Lei da Gestão Colectiva, cujos contornos ainda desconhecemos.

A inexistência desses diplomas, constantes do programa do governo e em particular da Lei da Cópia Privada, acarreta graves consequências para a SPA, para os milhares de autores que representa e também para a manutenção do Fundo Cultural, único meio à disposição de muitas dezenas de autores para poderem concretizar os seus projectos em diversas disciplinas de criação.

Entende a SPA que este vazio legislativo reflecte

## VAZIO LEGISLATIVO AMEAÇA SPA E A CULTURA, MAS O COMBATE PROSSEGUIRÁ PELO QUE É JUSTO

o desprezo do actual governo relativamente ao sector da Cultura, que tão flagelado tem sido por cortes, ataques, incompreensões e de uma sistemática falta de diálogo. Nesse sentido, a SPA não pode deixar de exigir ao Secretário de Estado Francisco José Viegas, do qual há meses não se tem notícia pública, que cumpra, na sua área de intervenção, aquilo que é um público compromisso do governo que integra.

Por outro lado, a SPA tem vindo a assumir uma firme posição de condenação no que toca à anunciada intenção do governo de concessionar a RTP 1 a privados, incluindo nessa concessão a RTP Internacional, RTP Memória e RTP África, e a pura e simples extinção da RTP 2, medida que, a concretizar-se, configurará um verdadeiro crime de lesa-cultura e lesa-cidadania. Também neste editorial volta a apelar-se ao Presidente da República, no sentido de que faça prevalecer os valores e os princípios do Estado numa matéria de inquestionável importância para a nossa vida democrática.



CONTINUA A SER TEMPO DE CERRAR FILEIRAS, DE UNIR E MOBILIZAR VONTADES, DE REFORÇAR O PRESTÍGIO DA IMAGEM PÚBLICA DA SPA E DE PROCURAR SOLUÇÕES PARA O FUTURO QUE SEJAM JUSTAS, SOLIDÁRIAS E ADEQUADAS ÀS DURAS REALIDADES COM AS QUAIS LIDAMOS

Resta salientar, falando dos assuntos de casa, que a Direcção e o Conselho de Administração tudo têm feito e continuarão a fazer para que seja sustentável e tenha futuro a cooperativa dos autores portugueses, mantendo um elevado grau de exigência nas cobranças, nas distribuições, nos critérios de gestão dos bens colectivos de agilização, no atendimento e resposta aos cooperadores, na constante melhoria dos canais de informação e comunicação com o universo autoral e com a sociedade civil e ainda com um esforço permanente no sentido de garantir a manutenção dos postos de trabalho, de reforçar a solidariedade com os autores que dela necessitam e de criar medidas de apoio social aos trabalhadores da cooperativa.

Neste momento, e tendo em conta a situação que vive a RTP, a SPA não está ainda em condições de assegurar que a emissão do Prémio Autores se efectuará nos mesmos moldes em que foi feita nas edições anteriores. Mas tudo será feito para que tal aconteça, com a dignidade e a visibilidade que os autores portugueses merecem, tudo levando a crer que assim será.

Quase a meio do presente mandato, a direcção da SPA está consciente de que os tempos actuais não podiam ser mais sombrios, inquietantes e perigosos para a cooperativa e para o próprio futuro do direito de autor em Portugal e no mundo. Até por isso, continua a ser tempo de cerrar fileiras, de unir e mobilizar vontades, de reforçar o prestígio da imagem pública da SPA e de procurar soluções para o futuro que sejam justas, solidárias e adequadas às duras realidades com as quais lidamos. É para isso que aqui estamos. Continuaremos a lutar por aquilo em que acreditamos e pelo cumprimento integral da missão para a qual fomos expressivamente mandatados.

*Setembro de 2012  
A Direcção da SPA*

## “NO PRÓXIMO ANO SEREMOS FORÇADOS A SUSPENDER A ACEITAÇÃO DE PROJECTOS”

A SPA aprovou, como se disse na notícia anterior, uma dezena de projectos que, de acordo com as normas regulamentares, se candidataram ao Fundo Cultural assegurado pela AGE COP (Associação para a Gestão da Cópia Privada), cuja presidência é exercida pela nossa cooperativa. A esses projectos, foi atribuída uma verba global de 111 mil euros, “consideravelmente inferior às dos anos anteriores, em parte devido à crise que afecta o país, mas sobretudo pelo facto de continuar a não existir uma nova Lei da Cópia Privada, compromisso que o governo persiste não honrar”, justifica o Conselho de Administração, em comunicado emitido no passado dia 6 de Julho. “É um valor que corresponde a menos de um terço daquilo que demos, por exemplo, há dois anos”, concretizou à Autores o presidente da cooperativa.

Sabe a SPA que a tranche que lhe cabe do Fundo Cultural em finais do ano corrente será ainda mais reduzida e deverá ser totalmente absorvida pelos projectos que o júri não contemplou na última fase deliberativa.

“O valor que será atribuído no segundo semestre deve ser inferior aos 50 mil euros”, precisou à nossa revista José Jorge Letria, para declarar, sublinhando a apreensão demonstrada no comunicado anterior e relevada também neste outro: “São valores muito reduzidos, por isso nós, neste momento, estamos já a comunicar, informalmente, aos cooperadores que, se calhar, não temos condições para contemplar os seus projectos até ao final do ano e, no próximo ano, que isto nos vai forçar, por uma questão de realismo, a suspender a aceitação de projectos.”

### COMPROMETIDO FUTURO DA AGE COP

Mas a situação é ainda mais grave, alerta o Conselho de Administração da SPA: “A não ser resolvida com urgência, irá acarretar o fim do Fundo Cultural e, eventualmente, a própria insustentabilidade da AGE COP - Associação para a Gestão de Cópia Privada -, que, sem uma nova lei nos próximos meses, ficará privada dos meios materiais indispensáveis

para viabilizar o seu futuro”. E, para José Jorge Letria, o que preocupa, acima de tudo, a SPA é que “a estrutura que foi criada por lei para cobrar, gerir e distribuir a cópia privada, que é a AGE COP, de que a cooperativa é presidente, pode ter o seu futuro completamente comprometido”.

“Por estes motivos não pode a SPA aceitar novos projectos até que o governo clarifique e resolva a presente situação, não se criando, deste modo, expectativas inúteis e penalizadoras para os autores que se candidatem”, anuncia a cooperativa no comunicado de 6 de Julho.

“A SPA tomou esta posição, porque entendemos que, neste momento, o Governo está manifestamente em incumprimento, porque as várias leis que anunciou e que estariam em vigor a partir da Assembleia da República até ao final do primeiro semestre deste ano, tirando o debate que houve da Lei do Cinema, mais nada se concretizou”, explicou à Autores o presidente.

José Jorge Letria frisou à nossa revista: “A questão da Lei da Cópia Privada preocupa-nos muito, como preocupa a ausência da Lei de Combate à Pirataria, não sabemos o que é que está previsto em relação à nova Lei de Sociedades de Gestão Colectiva, como nos preocupa também ter ficado pelo caminho o Gabinete da Música Portuguesa e de outra produção cultural, mas, neste momento, a questão fundamental é a AGE COP – Associação para a Gestão de Cópia Privada. Ou seja, a Lei da cópia Privada e a AGE COP.”

O que acontece é que temos uma Lei da Cópia Privada completamente desajustada da realidade, e que ainda privilegia o analógico em detrimento do digital e, portanto, nem se está a cobrar com os suportes antigos que são absolutamente irrelevantes. O Conselho de Administração lamenta, neste comunicado, a continuidade e o agravamento desta situação e “responsabiliza a Secretaria de Estado da Cultura pela indefinição, instabilidade e apreensão geradas pela ausência de uma lei que é há muito inadiável e absolutamente indispensável”. *E.E.*

## FUNDO CULTURAL DA SPA APOIA PROJECTOS DE DIVERSAS ÁREAS DA CRIAÇÃO

Decorreu, na primeira quinzena do passado mês de Julho, a análise dos projectos candidatos ao Fundo Cultural da SPA respeitante ao primeiro semestre do ano de 2012. O Júri, composto pelos administradores João Lourenço, Tozé Brito e Pedro Campos, aprovou, após cuidada análise e a respectiva confirmação das decisões em sede de Administração, o financiamento de 12 projectos, de acordo com os critérios constantes do Regulamento do Fundo Cultural. Os apoios atribuídos dizem respeito a diversas áreas de representação da SPA, como sejam as áreas da música, da literatura ou do audiovisual e contemplaram um valor total de financiamento superior a 100.000 euros.

A administração relembra, no entanto, que as receitas do Fundo Cultural da SPA provêm da AGE COP, associação responsável pela cobrança dos direitos de cópia privada, e que estas, sem a aprovação de uma nova Lei conforme previsto no programa do actual Governo, têm vindo a decair de forma muito preocupante, pondo em causa a continuidade do Fundo Cultural da SPA e da própria associação. A Administração compromete-se, no entanto, com os meios de que dispõe, a tudo fazer no sentido de reverter esta situação profundamente injusta para os autores portugueses e a defender da melhor forma os seus interesses.

## SPA PARTICIPA EM REUNIÃO INTERNACIONAL SOBRE ECONOMIA SOCIAL E SOLIDÁRIA

Realizou-se, no passado dia 19 de Junho, na cidade do Rio de Janeiro, mais um encontro da reconhecida associação Rencontres du Mont-Blanc, Forum International de Dirigeants de l’Economie Sociale et Solidaire (RMB-FIDESS), a qual participa activamente na Conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável, designada, em 2012, por Rio + 20. Esta teve lugar nos dias 21 e 22 do passado mês de Junho, na mesma cidade.

O encontro, que reuniu a presença de vários países e em que a SPA esteve representada pelo director e administrador Pedro Campos, teve lugar no âmbito da realização daquela importante Cimeira das Nações Unidas e destinou-se à tomada de uma posição oficial prévia sobre o papel fundamental da Economia Social e Solidária no contexto da globalização. A resolução, unanimemente adoptada, foi posteriormente dada a conhecer na Conferência Rio + 20 e enviada a 193 Chefes de Estado e de Governo, tendo também ficado incluída no texto final da referida Cimeira.

Do ponto de vista dos valores em causa, o documento, em favor da economia social e solidária, assenta no princípio de que cooperativas, mútuas, associações e fundações desempenham um papel fundamental nas economias dos Estados, particularmente na dimensão que respeita os valores ambientais e sociais. Deste modo, contribuem fortemente, não apenas para o crescimento económico, mas para o conceito de desenvolvimento durável. Pelo seu carácter participado e democrático da forma de governo, pela sua natureza, simultaneamente privada e colectiva, os agentes da economia social prosseguem valores actuais fundamentais como a não acumulação de riqueza a qualquer custo e o respeito pela justiça e boas práticas nas relações comerciais, sociais e ambientais, quer no plano nacional, quer no plano internacional. Por este motivo constituem um importante instrumento no combate ao desemprego, à pobreza e a outras formas de exclusão social.

O objectivo deste movimento, que tem vindo a ganhar mais adeptos entre os vários países do mundo, é garantir que as NU reconheçam a dimensão da Economia Social e Solidária como elemento incontornável numa estratégia internacional de Desenvolvimento Sustentável. Este reconhecimento deverá traduzir-se, posteriormente, ao nível dos estados, num aumento efectivo dos apoios e incentivos às organizações que prosseguem estes fins, nas quais se inclui a SPA. *Pedro Campos*

## SPA DISTRIBUIU EM JUNHO DE 2012 MAIS 1,23% QUE NO MESMO MÊS DE 2011

Apesar da grave crise que o país atravessa, com reflexos directos na cobrança de direitos de autor, “a SPA conseguiu, graças à eficiência do novo sistema informático SGS e ao desempenho de todos os seus serviços, um aumento de 1,23% na distribuição semestral de Junho, quando comparada com a de igual período em 2011.” O novo sistema informático reforçou consideravelmente a operacionalidade deste sector vital da cooperativa.

Numa nota de 4 de Julho passado, a Administração da cooperativa revela que “a possibilidade de melhor identificar e clarificar direitos, só viável através do SGS e do esforço subsequente dos serviços que o utilizam, não só permitiu à SPA alcançar os resultados agora revelados como nos permite antever, num futuro próximo, a possibilidade de se distribuírem direitos que até à data têm carecido de identificação”.

## SPA PARTICIPA EM ENCONTRO DE COOPERATIVAS CULTURAIS PROMOVIDO PELA CASES

Realizou-se, no passado dia 15 de Setembro, em Palmela, nas instalações do teatro “O Bando”, um encontro nacional de cooperativas culturais promovido pela Cooperativa António Sérgio para a Economia Social, CASES. Na reunião, cuja direcção esteve a cargo do Presidente daquela instituição, Dr. Eduardo Graça, e em que a SPA se fez representar pelo administrador Pedro Campos, foi debatido o papel fundamental que associações, cooperativas e fundações desempenham na criação de cultura e no desenvolvimento do mercado de bens culturais.

Durante a realização do evento, foram apresentadas várias peças de teatro, trabalhos de audiovisual e outras formas de comunicação artística, da responsabilidade das várias cooperativas de cariz cultural que estiveram presentes. Participaram ainda algumas instituições da economia social que, apesar de actuarem noutros sectores de actividade, desenvolvem programas de apoio e incentivo cultural relativamente ao seu universo de associados. Finalmente, foi equacionada a necessidade de se encontrarem mecanismos de sensibilização do poder político, no sentido de apoiar, com medidas concretas, o importante trabalho que entidades da economia social e solidária desenvolvem neste domínio, contribuindo de forma sustentável para a identidade e coesão social do país.

*Lisboa, 24 de Setembro de 2012*

## CRIADO GABINETE DE GESTÃO INTERNACIONAL NO ÂMBITO DO PROCESSO DE REESTRUTURAÇÃO

No âmbito do processo de reestruturação dos serviços da SPA, foi criado no final do mês de Maio, o Gabinete de Gestão Internacional, englobado no Departamento de Documentação, que, de acordo com um comunicado datado de 28 daquele mês, “vem permitir um controlo mais efectivo da utilização do repertório nacional no estrangeiro, bem como assegurar que as nossas congéneres internacionais possuam a informação mais completa possível que lhes permita cobrar de forma correcta e rápida os direitos dos nossos autores.”

As principais funções do Gabinete de Gestão Internacional serão:

1 – Contacto com os nossos autores, bem como intérpretes e managers para obter informação sobre as digressões efectuadas e/ou a efectuar no estrangeiro e a edição de suportes sonoros/audiovisuais em todos os territórios.

2 – Pesquisa na Internet para verificação da utilização do nosso repertório no estrangeiro.

3 – Verificação das distribuições efectuadas pelas nossas congéneres previamente a qualquer reclamação.

4 – Confirmar que as obras utilizadas ou a utilizar estão devidamente declaradas na SPA e documentadas na CISNET.

5 – Envio da informação necessária que permita às nossas

congéneres identificar o nosso repertório e a sua utilização.

6 – Controlo de cada um destes procedimentos até resposta ao respectivo autor.

Com a criação deste Gabinete, “o Conselho de Administração da SPA espera poder vir a cobrar mais e melhor os direitos gerados pelos nossos autores no estrangeiro, nomeadamente no que respeita a espectáculos ao vivo, vendas de fonogramas/videogramas e direitos digitais”.

Na nota, a Administração sublinha “a importância estratégica desta medida, ciente dos muitos direitos dos autores que a SPA representa e que actualmente dificilmente são cobrados”.

### SPA DEFENDE ISENÇÃO DE IVA

## PARA AS EDITORAS QUE FAÇAM DOAÇÃO DE LIVROS EM VEZ DE OPTAREM PELA SUA DESTRUIÇÃO

A SPA encara com crescente preocupação o número de situações de destruição material de livros realizada por editoras que, afectadas pela crise actual, consideram não ter condições para assegurar o armazenamento dos seus títulos de fundo de catálogo. “Essa prática, ainda que prevista na lei, configura uma atitude que a estrutura representativa dos autores portugueses não pode deixar de condenar e para a qual considera que existem alternativas”, afirma o Conselho de Administração num comunicado emitido no passado dia 20 de Julho.

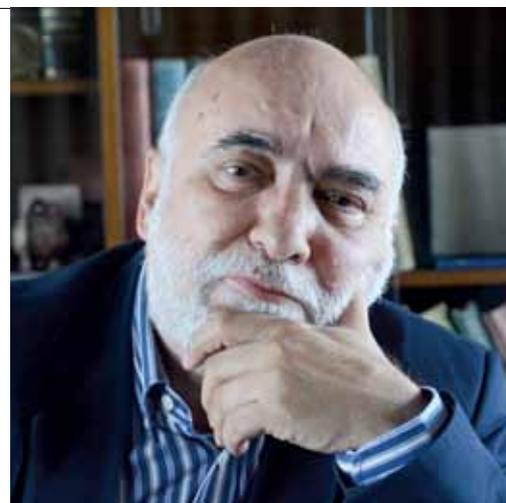
Alegam as editoras atingidas pela crise que não existem outras soluções, designadamente a oferta dos livros que se destinam à destruição física, uma vez que se os quiserem oferecer a instituições sem fins lucrativos estão sujeitas ao pagamento de IVA. Esse imperativo fiscal é real, mas o Estado deve encontrar mecanismos práticos que evitem a prática de um acto que se traduz no desaparecimento físico de centenas de milhares de títulos que poderiam ser entregues graciosamente a instituições de solidariedade social, a escolas, a hospitais, a prisões e a instituições de países do espaço lusófono que se debatem com carências financeiras.

“A SPA preconiza como solução para esta situação culturalmente lamentável a isenção de IVA nos actos de doação de exemplares de obras do fundo de catálogo editorial, tendo em conta o facto de o valor acumulado com essa colecta ser pouco relevante e de a possível doação das obras editadas constituir uma acção de inquestionável interesse público”, defende a Administração naquele comunicado. Embora tenda a compreender a difícil situação do sector editorial, designadamente o das pequenas e médias editoras que não foram abrangidas pelo processo de concentração de propriedade de empresas do sector, “a SPA considera urgente, em coerência com a posição anteriormente tomada sobre o mesmo assunto, que os decisores políticos tomem medidas urgentes relativamente a esta matéria”. “Se o não fizerem – adverte – estarão a privar, num grave contexto de crise, muitos milhares de leitores, ou potenciais leitores, de terem acesso a obras de diferentes épocas e autores que poderão contribuir para o seu desenvolvimento intelectual e para a elevação do seu nível cultural.”

**DIPLOMA DE MÉRITO**

## **MINISTÉRIO DA CULTURA DA POLÓNIA DISTINGUE O PRESIDENTE DA SPA**

O ministro da Cultura e Património Nacional da República da Polónia, Bogdan Zdrojewski, conferiu ao Presidente da SPA, José Jorge Letria, o Diploma de Mérito daquele ministério, pelo “desempenho e apoio prestados na organização do Ano Chopin 2010 em Portugal”, segundo comunicou o Conselho de Administração da SPA, em nota emitida a 7 de Agosto. Considera aquele membro do governo polaco que “o inestimável apoio” prestado “contribuiu para que muitos dos eventos desta instituição tivessem alcançado tamanho êxito”, refere a nota. A SPA assinalou por diversos meios a passagem do Ano Chopin em 2010, tendo o próprio presidente da SPA sido autor, nesse ano, do romance “A Última Valsa de Chopin”, editado pela Oficina do Livro, com prefácio do Maestro António Victorino de Almeida.



## **SPA INTEGRA FÓRUM QUE EXIGE A CRIAÇÃO DA LEI DE COMBATE À PIRATARIA**

A SPA participou recentemente na criação do movimento auto-intitulado Fórum dos Direitos na Internet, a par de um conjunto de entidades que representam diversos interesses relacionados, directa ou indirectamente, com a protecção dos direitos de propriedade intelectual no ambiente digital. “Preocupados com os graves prejuízos verificados em inúmeros sectores de actividade devido à disponibilização massiva de conteúdos digitais protegidos”, os subscritores do movimento acordaram, como primeiro acto, segundo relata um comunicado da Administração da SPA datado de 26 de Setembro último, no “envio de uma carta ao Secretário de Estado da Cultura, exigindo a criação urgente de legislação contra a pirataria na Internet, de acordo, aliás, como previsto no programa eleitoral do Governo. Desta carta seguiu cópia integral para o Gabinete do Primeiro Ministro”.

De acordo com aquela nota, “foi ainda decidido o envio de um ofício à ministra da Justiça, uma vez que o recém-instituído Tribunal da Propriedade Intelectual não conta ainda com juiz nomeado”.

As entidades que constituem este Fórum são a SPA – Sociedade Portuguesa de Autores; a APEL e a VISAPRESS; a SIC e a TVI (operadores de radiodifusão audiovisual); a ASSOFT e BSA (representante das entidades titulares de direitos sobre software); a AFP, a FEVIP e a API (representantes da indústria musical, indústria cinematográfica e imprensa); a ACAPOR (Comércio de Obras Audiovisuais), a GDA - Gestão dos Direitos dos Artistas; a AUDIOGEST e a GEDIPE.

## **SPA ALERTA AUTORES PARA NÃO CELEBRAREM CONTRATOS QUE OS DESFAVOREÇAM**

Caros Cooperadores

A Administração da SPA constata que tem aumentado o número de associados que celebram contratos, em vários domínios da criação que, certamente, em consequência da crise que enfrentamos, acabam por ser lesivos dos seus interesses e dos interesses dos autores em geral, por não corresponderem ao real valor das obras contratualizadas. Os serviços da SPA tomam, em regra, a iniciativa de alertar os associados para aspectos do clausulado contratual que possam ser desvantajosos para os autores, e pode afirmar-se, de uma forma geral, que esses alertas são tidos na devida conta. No entanto, verifica-se que é crescente o número de autores que aceitam valores e formas de pagamento que correspondem muito mais aos interesses de quem encomenda e paga a obra do que aos de quem a cria.

Sempre que tal acontece, para além do prejuízo dos autores directamente envolvidos, cria-se e agrava-se o precedente que irá ser utilizado para outros contratos desvantajosos e agrava-se também o prejuízo da própria SPA.

Por esse motivo, a Administração da SPA apela a todos os autores por si representados (cooperadores e beneficiários) no sentido de que consultem previamente os serviços da cooperativa antes de assinarem os contratos acerca dos respectivos clausulados, de que atendam, na medida das suas conveniências, as chamadas de atenção provenientes dos serviços e de que tenham em consideração o interesse global dos autores em todo este processo.

A Administração da SPA aproveita para referir que existem entidades que se recusam a celebrar contratos directamente com a cooperativa. Esse facto não é impeditivo de que a SPA venha efectivamente a geri-los, bastando para tanto que os autores, depois de os assinarem, os entreguem aos serviços da cooperativa para a respectiva gestão. Esse acto permitirá uma intervenção plena da cooperativa no acompanhamento desses contratos.

É sabido que, num grave contexto de crise, aqueles que encomendam, produzem e pagam (quando pagam) tendem a defender os seus interesses reduzindo e condicionando os valores remuneratórios. Cabe à SPA e aos autores que representa a responsabilidade de contrariar essa tendência, já que, ao fazê-lo, estão a defender a cultura e os seus criadores. Este alerta adquire particular oportunidade num momento em que são cada vez mais os autores que, em nome da sua própria subsistência, aceitam condições que não os favorecem nem dignificam o seu trabalho. Uma coisa é a razoabilidade negocial e outra é a passividade e a cedência que acabam sempre por enfraquecer quem se encontra, por natureza, numa situação de fragilidade. Contem, por isso, com o constante apoio e esclarecimento dos competentes serviços da vossa cooperativa.

Saudações cooperativistas.

Lisboa, 23 de Agosto de 2012  
O Conselho de Administração

TALENTO DE "AUTORES" NA TVI24

# COMPROMISSO COM A QUALIDADE TODAS AS SEMANAS NA TELEVISÃO

A TVI24 já gravou os 26 episódios que constituem as duas séries do programa "Autores" III, que começou a ser transmitido a 15 de Junho passado e deverá terminar no final deste ano. A sua transmissão decorre às sextas-feiras, às 20 horas, durante 50 minutos, e é repetida na madrugada desse sábado, pela 1h30, e depois às 13 horas, sempre naquele canal.

Como aconteceu nas séries anteriores, quer na RTP2, quer também na TVI24, o programa, da responsabilidade da SPA e daquela estação de televisão, tem apresentação do cooperador e membro da Direcção da cooperativa Paulo Sérgio dos Santos. O cenário, em que predomina o vermelho, à semelhança do logótipo da SPA, é, uma vez mais, da responsabilidade de Catarina Amaro, conforme já havíamos revelado na nossa anterior edição.

Deste modo, a SPA retoma a sua presença naquele canal de televisão, no qual iniciou em 2009 um novo ciclo da sua intervenção no espaço mediático, exactamente com o mesmo nome do actual programa – "Autores". Seguiu-se o programa "A de Autor" na RTP2, também com 26 episódios, e depois um novo pacote de 26 episódios na TVI24, o "Autores" II, que teve continuidade naquela estação com o "Autores" III, a ser transmitido actualmente.

Esta parceria entre a SPA e a TVI24 promete trazer as revelações que se impõem no nosso panorama cultural. Os novos talentos, mas também as carreiras consolidadas. Momentos musicais, mas ainda conversas esclarecedoras, que nos trazem o que de melhor se

faz no país. O "Autores" assume, semanalmente, com os espectadores, "um compromisso com a qualidade". Os convidados do primeiro programa gravado e transmitido desta nova série na TVI24, em que participam em estúdio sempre dois criadores de diversas disciplinas e gerações, foram Jorge Palma e Isabel do Carmo. Num especial dedicado a Bernardo Sassetti, falecido inesperadamente a 10 de Maio, seguiu-se um programa em que foram convidados Mário Laginha e Vasco Pierce de Azevedo, sendo o terceiro episódio preenchido com as presenças de Luís Tinoco e Paulo Furtado.

Eis, por ordem de transmissão, os restantes nomes de autores convidados em estúdio até ao final desta nova série, a terceira, do programa "Autores" na TVI24, sempre aos pares: João Quadros e Frederico Pombares; Maria João e Márcia; Tozé Brito e Carlos Alberto Moniz; António Chainho e Luísa Amaro; José Eduardo Agualusa e Amélia Muge; António Zambujo e Mafalda Veiga; Jorge Leitão Ramos e Paulo Filipe; Paulo de Carvalho e Inês Pedrosa; David Santos (Noiserv) e João Vieira; Samuel Úria e Miguel Araújo; Luísa Sobral e João Ricardo Pedro; José Jorge Letria e João Lourenço; Miguel Ângelo e Jan van Duck; Inês Gonçalves e Alexandre Almeida; Adriana e José Duarte; Jorge Cruz e Carlos Guerreiro; João Miguel Tavares e Pedro Abrunhosa; Tiago Salazar e Joel Santos; José de Guimarães e Sofia Areal; Camilo Lourenço e António Peres Metelo; Pedro da Silva Martins e João Rebola; David Fonseca e B-Fachada; e José Barata Moura e Mário Cláudio. *EE*



APRESENTADOR DE "AUTORES" NA TVI24 FAZ BALANÇO DE ESPAÇOS TELEVISIVOS DA SPA

## "EM TRÊS ANOS, FORAM REVELADOS 500 AUTORES EM MAIS DE UMA CENTENA DE PROGRAMAS"

"Era sábado e passava muito pouco das onze da noite quando estreou o programa 'Autores'. Mais precisamente, dia 17 de Outubro. Estávamos em 2009. O TVI24 dava os primeiros passos, de tal modo que emitia em exclusivo para assinantes de uma única operadora de televisão por cabo. Numa expectativa ansiosa, juntamente com alguns cúmplices, aguardámos por esse momento. Durante o tempo que se seguiu, olhámos atentos para o ecrã que nos oferecia o pontapé de saída do programa televisivo da Sociedade Portuguesa de Autores.

"Hoje, sobretudo para os associados desta cooperativa, aquilo que é tido como um dado adquirido, foi um acto inusitado e pioneiro. Na verdade, nas instituições congéneres não se conhece iniciativa idêntica em todo o mundo. Desde essa data, a SPA passou a dispor de um espaço televisivo que evoluiu a cada série, levando a um vasto público os protagonistas da criação cultural portuguesa. Em apenas três anos, já gravámos mais de 100 programas, juntámos personalidades de todas as disciplinas artísticas e estabelecemos novas parcerias.

"Dentro das mais diversas áreas, a promoção do trabalho artístico passou a contar com uma plataforma insubstituível de promoção para um público cada vez mais interessado. Ao longo das diferentes séries emitidas, dando provas do interesse neste tipo de espaço, os resultados nas audiências são francamente favoráveis. Paralelamente, houve autores que se conheceram pessoalmente por se terem encontrado nas nossas gravações, sendo que, curiosamente, existem já trabalhos de parceria que nasceram de um primeiro encontro no programa. Criaram-se novos laços de amizade e novas colaborações profissionais. De resto, estes encontros uniram também a criatividade em estúdio. Desde o início que é possível, por exemplo, actuar musicalmente nas gravações. "Infelizmente, como desabafam muitos dos convidados, o nosso programa é uma feliz excepção. Com o propósito de dar o merecido protagonismo àqueles que estão na origem da produção cultural, as emissões invertem uma espécie de tendência mediática natural que aponta a luz para os intérpretes, apagando-a para os autores. Este desequilíbrio não faz sentido e tem sido atenuado desde então.



“Entre debates que envolvem uma consciencialização urgente para os Direitos de Autor e as conversas em forma de entrevista, regularmente pautadas por actuações, já foram divulgados directa ou indirectamente, em entrevista, actuação ou reportagem, cerca de 500 autores. Não podia deixar de sublinhar que alguns dos nossos convidados que deixam grande saudade deram ali o seu último testemunho. Caso do escritor João Aguiar, por exemplo. Mas podia citar mais, como Pedro Osório ou Bernardo Sassetti.

“Na parte que me toca, posso dizer que nunca tive a ambição de ser aquilo a que se chama ‘apresentador de televisão’. E continuo a não ter. Mas gostaria de reafirmar o meu permanente empenho para proporcionar uma continuidade consolidada ao espaço que justamente conquistámos, tentando fazê-lo de uma forma serena, mas eficaz, criando também nesta matéria uma outra forma de oposição aos programas frenéticos que tantas vezes nos distraem (ou tentam distrair) daquilo que é essencial. Se, por um lado, tenho a certeza de que nunca pretendi ser apresentador de televisão, hoje, se esse meu trabalho puder ter essa designação, graças ao ‘Autores’ (e ‘A de Autor’), jamais desejaria não ter sido, razão pela qual agradeço a confiança da SPA, da Direção e do seu Presidente, Dr. José Jorge Letria.

**NUMA ALTURA EM QUE SE DEBATE DE UMA FORMA DECISIVA O SERVIÇO PÚBLICO DE TELEVISÃO, BEM COMO O FUTURO DA RTP – ONDE CHEGAMOS A EXIBIR O ‘A DE AUTOR’ –, O NOSSO PROGRAMA É, GARANTIDAMENTE, UM ESPAÇO DE LIBERDADE E VALORIZAÇÃO DA ARTE PORTUGUESA E DOS SEUS PRIMEIROS RESPONSÁVEIS**

“Numa altura em que se debate de uma forma decisiva o serviço público de televisão, bem como o futuro da RTP – onde chegámos a exhibir o ‘A de Autor’ –, o nosso programa é, garantidamente, um espaço de liberdade e valorização da arte portuguesa e dos seus primeiros responsáveis. Trata-se de um modelo actual que sublinha a importância dos autores consagrados e de igual modo se preocupa em dar a conhecer os novos talentos. Um trabalho que beneficia claramente a SPA e os seus associados, mas também o público em geral... Porque sem autores não há cultura. *Paulo Sérgio Santos*



João Quadros e Frederico Pombares foram convidados do “Autores”. A escrita de textos humorísticos e as suas consequências, a forma como as novas tecnologias vieram mudar o consumo destes conteúdos e quem os consome, foram apenas alguns dos temas abordados em estúdio pelos criadores do programa premiado com o Prémio Autores 2012 da SPA “Último a Sair”, que já se tornou uma referência do humor português. Um “Autores” a tratar assuntos sérios e actuais com muito boa disposição



Nesta emissão o programa “Autores” recebeu Maria João e Márcia. Duas autoras que, embora de gerações diferentes, partilham o amor pela música e a admiração da crítica e do público, e que provam que a música portuguesa contemporânea não se esgota num só estilo, num só género, num só idioma



Nesta emissão, o programa “Autores” recebeu Amélia Muge e José Eduardo Agualusa, provando que a língua portuguesa não conhece fronteiras, ultrapassa culturas, evolui e enriquece a cada dia. Para isso muito tem contribuído a criação lusófona nas várias expressões artísticas, como a literatura, a música ou o teatro

## AGORA COM MAIOR AUDIÊNCIA E VISIBILIDADE PROGRAMA “AUTORES” DA TVI 24 PASSA A SER TRANSMITIDO TAMBÉM NO CANAL GENERALISTA

O programa “Autores”, que a TVI 24 transmite semanalmente, passará a ser transmitido, com a mesma periodicidade, na TVI generalista, a partir da 1H30 na madrugada de 4 para 5 de Outubro próximo. Nesse canal, que assegurará ao programa “Autores” e à SPA uma muito maior audiência e visibilidade, o programa será transmitido sempre de quinta para sexta-feira, estando prevista, no quadro da colaboração entre a SPA e a TVI, a continuidade deste programa da autoria da SPA e com apresentação de Paulo Sérgio Santos. Esta decisão acaba de ser anunciada em comunicado do Conselho de Administração, datado de 28 de Setembro último.

“Tanto o programa ‘Autores’ como o programa ‘A de Autor’, que foi transmitido pela RTP2, constituíram espaços importantes para autores de diversas disciplinas e escalões etários poderem divulgar as suas obras e as suas opiniões”, refere a nota da administração, para acrescentar que “este tem sido um dos objectivos comunicacionais definidos estrategicamente pela SPA e que têm alcançado um nível de concretização assinalável”.

SOLIDÁRIA COM COMISSÃO DE TRABALHADORES DA RTP

## SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES VOLTA A PEDIR INTERVENÇÃO DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

A Direcção da Sociedade Portuguesa de Autores voltou a apelar, no passado dia 4 de Setembro, ao Presidente da República para que “tome uma posição” em relação à RTP, e estendeu o apelo ao secretário de Estado da Cultura, por causa da “anunciada” extinção da RTP2.

Em comunicado, a SPA manifesta-se do lado da comissão de trabalhadores da RTP, pelas posições tomadas em relação aos trabalhadores e à defesa do serviço público de televisão.

A cooperativa apela ainda ao Presidente da República para “que tome uma posição clara sobre este assunto, bem como à direcção do CDS-PP, para que não permita que o assunto se dilua na teia de conveniências, pactos e interesses que sempre envolvem uma coligação governamental”.

O apelo envolve ainda o secretário de Estado da Cultura, Francisco José Viegas, “tendo em conta as consequências irreparáveis da anunciada extinção da RTP2 para a vida cultural portuguesa”.

Para a SPA, o serviço público não será assegurado de “modo correcto e eficaz” se for concessionado a privados, o que, em sua opinião, significa “um grave retrocesso”.

“As intervenções da comissão de trabalhadores da RTP têm acentuado a importância deste tema como verdadeiro assunto de Estado, e não como mera medida de gestão anunciada de forma ligeira e politicamente pouco sustentável por um consultor do Governo, e não pelo ministro da tutela”, referiu a direcção da SPA no seu comunicado, para concordar com o facto de os contribuintes portugueses não deverem “suportar, com os seus impostos, a viabilidade desta operação de contornos nebulosos e equívocos”.

Por outro lado, a direcção da SPA manifesta, neste comunicado, a sua solidariedade com a comissão de trabalhadores da RTP, “na ênfase colocada na situação dos arquivos de som e imagem de empresa, verdadeiro património vivo da nação, que não deverão ser entregues a uma empresa concessionária, por serem a memória pública de décadas de História contemporânea de Portugal, antes e depois do 25 de Abril de 1974”.

“Há assuntos, e este é claramente um deles, em que o silêncio de quem tem poder e dever de intervir é totalmente inaceitável, por se tratar de uma questão de indiscutível relevância para o povo português, para Portugal e para a vitalidade da nossa vida democrática”, defende a direcção da SPA.

### SPA CONDENA A POSSÍVEL EXTINÇÃO DO SERVIÇO PÚBLICO DA RTP

Também o Conselho de Administração da SPA, num comunicado emitido a 24 de Agosto, já tinha declarado encarar com a mais justificada preocupação as declarações do Dr. António Borges, em entrevista à TVI, que apontavam claramente

para a concessão a privados do serviço público de rádio e televisão e para a extinção do Canal 2 da RTP, ao mesmo tempo que estranhava e lamentava que “este pré-âncio não tenha sido feito pelo ministro da tutela, responsável político por toda esta operação”.

“A confirmar-se a opção enunciada pelo assessor do governo para as privatizações – adiantava a Administração - poderemos estar em presença da efectiva extinção do serviço público de rádio e televisão em Portugal, o que representará um grave retrocesso em relação ao que se passa em toda a Europa da União e em relação ao que foi conquistado em democracia, depois do 25 de Abril de 1974”.

Se a RTP2 vier a ser extinta, centenas de milhares de pessoas ficarão privadas, diariamente, do acesso a informação e programação cultural, cívica e científica, que de outro modo nunca estará ao seu alcance, alertava a Administração da SPA, levantando, igualmente, a questão de saber qual o destino a dar a cerca de 1500 postos de trabalho que esta operação privatizadora irá pôr em causa. Por todas estas razões, a SPA, que representa cerca de 25 mil autores portugueses de todas as disciplinas, segundo o referido comunicado, considera indispensável que o ministro Miguel Relvas explicasse, com clareza e carácter de urgência, em sede parlamentar, o que o governo pretende, de facto, fazer, que o Presidente da República tomasse posição sobre este assunto e que o mesmo faça o secretário de Estado da Cultura, Francisco José Viegas, escritor e jornalista que, durante anos, fez programas culturais na rádio e na televisão, designadamente num quadro de serviço público. A administração da SPA considerava naquele texto também importante que seja conhecida a posição oficial do CDS/PP sobre esta matéria, “uma vez que – diz - opiniões até agora conhecidas de deputados e dirigentes do partido da coligação governamental são reveladoras de um profundo incómodo com as declarações de António Borges”. O Conselho de Administração da SPA sustenta que “este modelo de concessão a privados e de extinção de um canal não levanta apenas questões de natureza mediática ou cultural, sendo, no essencial, um problema político, e também de Estado”, o que leva a SPA a apelar aos seus associados no sentido de que, pelos meios ao seu alcance, tomem posição sobre a morte anunciada do serviço público de rádio e televisão em Portugal, que seguramente muito os irá afectar.

“Defender a continuidade do serviço público de rádio e televisão constitui um acto de defesa dos princípios e dos valores democráticos e a condenação de uma dinâmica privatizadora que, como alguém já disse, parece querer fazer passar o Estado à clandestinidade”, sublinha o comunicado.

## AGRAVAMENTO DAS MEDIDAS DE AUSTERIDADE ANUNCIADAS PELO GOVERNO INDIGNA SPA

A SPA tornou pública a sua indignação com o severo agravamento das medidas de austeridade anunciado pelo Primeiro-Ministro e pelo ministro das Finanças. Num comunicado datado de 13 de Setembro, o Conselho de Administração condena o facto desse agravamento “ir contribuir significativamente para a degradação das condições de vida dos portugueses, até ao final do próximo ano e pelo menos em 2013, com a consequente diminuição da capacidade financeira para o consumo e fruição de bens culturais”.

“Esta situação irá tornar ainda mais difícil a vida dos autores, artistas e outros agentes culturais, que irão ver substancialmente reduzido o seu mercado de trabalho e a sua capacidade de gerarem receitas que assegurem a sua subsistência”, adverte.

Sendo sabido que, em tempo de crise, a área da cultura se encontra sempre entre as principais afectadas, a SPA denuncia nesta nota “o modo como o actual governo, que despromoveu a Cultura do estatuto de Ministério para o de Secretaria de Estado (cujo titular não concretizou nenhuma das promessas do governo relacionadas com diplomas tão importantes como a Lei da Cópia Privada e a Lei de Combate à Pirataria), está a tornar insustentável, de semana para semana, de mês para mês, a vida dos portugueses em geral e dos autores em particular cada vez com menos trabalho, com menos encomendas e com menos oportunidades de materializarem os seus projectos”.

A SPA salienta que não lhe compete tomar posições somente acerca de assuntos do foro cultural, pois a responsabilidade institucional e cívica que lhe advém dos milhares de autores que representa exige que opine e intervenha noutros domínios que podem pôr em causa os legítimos direitos dos criadores portugueses.

Por este motivo, “a SPA entende que é urgente, também, uma intervenção do Senhor Presidente da República sobre a sustentabilidade desta política governativa de destruição da nossa economia”, pois está “consciente de que, se não houver uma urgente inversão de rumo, as cobranças de direitos feitas em representação dos autores, designadamente na área da hotelaria e restauração, poderão registar quebras ainda mais alarmantes do que as até agora verificadas, sendo esse um sector vital para o equilíbrio financeiro da nossa cooperativa e para a vida da maioria dos autores”. “Existem, pois, razões de sobra para que os autores se mantenham unidos e mobilizados em torno da instituição que os representa e para que tomem posições públicas sobre este assunto nos espaços de que dispõem para levar até ao público as suas obras”, insiste o Conselho de Administração da SPA.

# EM DEFESA DO SERVIÇO PÚBLICO DE TELEVISÃO

Por António-Pedro Vasconcelos



A evolução da televisão ao longo das últimas décadas, com a multiplicação da oferta de canais, a passagem ao digital, a perigosa concentração em grandes grupos de comunicação, com o risco de promiscuidade entre política, negócios e informação, não diminuiu a legitimidade do serviço público na Europa e do seu insubstituível contributo para a democratização da sociedade. Pelo contrário, na maioria dos países europeus, o serviço público reforçou a sua legitimidade: multiplicou a oferta, reforçou a exigência de uma programação mais qualificada e atenta à inovação do que a dos seus concorrentes comerciais; tornou mais clara a exigência de uma informação isenta e plural; as preocupações com a programação cultural ou relacionada com os gostos das minorias e com os interesses sociais de reduzida expressão; a salvaguarda de programas e canais de limitado interesse comercial, mas importantes para toda a sociedade; a certeza de o seu capital ser nacional num quadro empresarial cada vez mais preenchido por multinacionais e poderosos operadores de telecomunicações; e o seu papel decisivo na indústria audiovisual.

De tal forma assim é que em nenhum outro país europeu, excepto em Portugal, o governo se propôs enfraquecer o serviço público de televisão, privatizando um dos seus canais nacionais. A prova é que a privatização de um canal de televisão não figura nem nas exigências da Troika, nem na agenda da União Europeia. O serviço público continua a ser considerado, agora mais do que nunca no quadro da televisão digital, um eixo estratégico de afirmação da língua, da cultura e da identidade de cada Estado, um instrumento da coesão social de cada país, através de um operador a quem todos – poder e opinião pública - reconhecem um insubstituível papel regulador do mercado, garante do pluralismo e promotor da diversidade e da qualidade dos conteúdos audiovisuais. E a quem os cidadãos sentem que podem pedir contas.

A verdade é que continuam plenamente válidos os sucessivos documentos de diversas instâncias europeias, apoiados num consenso de todas as famílias políticas da direita à esquerda, que vêm reafirmando que “um amplo acesso do público a várias categorias de canais

e serviços constitui uma pré-condição necessária para o cumprimento das obrigações específicas do serviço público”. Desta forma, os signatários (do protesto em caixa), provenientes dos mais variados quadrantes políticos e ideológicos, exprimem a sua profunda discordância face à anunciada privatização de um dos canais da RTP, apelando ao governo e ao poder político para que, tal como aconteceu com a prometida privatização da agência Lusa, não concretizem essa decisão, cujos contornos têm inclusivamente provocado legítimas suspeições sobre a sua transparência.

Entendem também que esta espécie de bomba-relógio que paira sobre a RTP, acompanhada do anúncio do desmembramento dos seus meios de produção, compromete o futuro da empresa e está a prejudicar não apenas a prestação do serviço público, como impede o que devia ser sua a prioridade mais urgente: uma profunda reflexão sobre a forma de garantir o imperativo constitucional de independência face ao poder político e ao poder económico e a reforma a empreender na oferta do serviço público no quadro digital, acompanhando os modelos dos outros países europeus.

O governo, aliás, tem revelado uma preocupante falta de clareza e de coerência nas medidas anunciadas, geralmente avulsas e erráticas, pautadas pelo improvisado e pelo desconhecimento do que está em jogo. A verdade é que, até hoje, o governo já falou de “alienação” e de “privatização”, sem que ninguém percebesse porquê nem para quê, e muito menos o que se pretende “alienar” ou “privatizar”, nem em que termos.

Além do mais, neste quadro, uma eventual privatização de um canal, sobretudo se conjugada com o anunciado fim da publicidade comercial na RTP, não representaria nenhuma diminuição dos custos do serviço público, que, de resto e ao contrário do que tem sido frequentemente propalado, são dos mais baixos da Europa.

Bem pelo contrário, sobretudo no actual contexto de grave crise económica e financeira, a presença de um novo operador comercial, certamente com uma programação adequada à sua necessidade de maximizar receitas publicitárias, teria dramáticas consequências na viabilidade dos restantes operadores do sector, bem como em todas as outras empresas de comunicação social e da indústria audiovisual, empobrecendo drasticamente a qualidade e a diversidade dos media portugueses.

Por outro lado, essa privatização envolveria o fim de muitos dos actuais programas da RTP, quer os programas que legitimamente procuram dirigir-se a todos os portugueses, quer alguns dos que se destinam aos públicos minoritários, que não encontram conteúdos idênticos na restante oferta televisiva por não ser essa a vocação dos operadores comerciais - e que, por isso, devem ser assegurados por um canal alternativo -, conferindo legitimidade e um importante papel regulador ao operador público.

Por todas estas razões, os signatários (do protesto em caixa) apelam ao bom senso dos partidos do governo e da oposição para que travem uma medida que carece de clareza e de racionalidade e que não pode em caso nenhum ser enquadrada no plano de privatizações, até porque a sua dimensão financeira seria despicienda e totalmente desproporcionada relativamente aos efeitos brutais sobre a indústria dos média e a qualidade e a isenção da informação, da formação e do entretenimento a que os portugueses têm direito.

## CICLO COMEMORATIVO DOS 150 ANOS DO "AMOR DE PERDIÇÃO"

**"UM ROMÂNTICO MODERNO"  
ANALISADO POR ANNABELA RITA**

"Camilo: um Romântico Moderno" constituiu o mote da conferência que a Professora Annabela Rita proferiu no Auditório Maestro Frederico de Freitas da SPA, no dia 18 de Setembro último. A sessão literária e evocativa de Camilo Castelo Branco, conhecido escritor português, romancista, cronista, crítico, dramaturgo, historiador, poeta e tradutor da segunda metade do século XIX, inseriu-se no Ciclo Comemorativo dos 150 Anos da publicação do "Amor de Perdição", obra carismática de sua autoria. Camilo teve uma vida agitadíssima, devido à sua irreverência e inconstância, que lhe serviu,

de resto, muitas vezes de inspiração para as suas novelas, em número considerável. Prova disso é, exactamente, o seu relacionamento com Ana Plácido, do qual "brotou" o seu "Amor de Perdição", lançado em 1862. Realista ou romântico – eis a questão que se debate acerca deste autor que acaba no suicídio. Certo, certo, Camilo foi o primeiro escritor de língua portuguesa a viver exclusivamente dos seus inúmeros escritos literários. No entanto, apesar de ter de escrever para o público, sujeitando-se assim aos ditames da moda, conseguiu manter uma escrita muito original. Com o seu nome



próprio ou sob pseudónimos, durante quase 40 anos, entre 1851 e 1890, Camilo Castelo Branco escreveu à pena, logo sem qualquer ajuda mecânica, mais de duzentas e sessenta obras, com a média superior a seis por ano. Prolífico e fecundo escritor, deixou obras de referência na literatura lusitana.

## PRÉMIO D. DINIS PARA ROMANCE "AS LUZES DE LEONOR"

**MARIA TERESA HORTA RECUSA RECEBER  
GALARDÃO DAS MÃOS DE PASSOS COELHO**

A escritora Maria Teresa Horta, distinguida com o Prémio D. Dinis pelo romance "As Luzes de Leonor", disse no passado dia 18 de Setembro à Lusa que não o aceita receber das mãos do primeiro-ministro, conforme previsto. A entrega do Prémio D. Dinis esteve agendada para dia 28 de Setembro, numa cerimónia com a presença do primeiro-ministro, Pedro Passos Coelho, mas à hora de fecho desta edição ainda não havia confirmação do evento.

"Na realidade, eu não poderia, com coerência, ficar bem comigo mesma, ao receber um prémio literário que me honra tanto, cujo júri é formado por poetas, os meus pares mais próximos - pois sou sobretudo uma poetisa -, das mãos de uma pessoa que está empenhada em destruir o nosso país", explicou, na ocasião, Maria Teresa Horta.

"Sou uma mulher de esquerda, sempre fui, sempre lutei pela liberdade e pelos direitos dos trabalhadores", salientou a escritora, vincando, uma vez mais, o seu elevado grau de coerência.

Para Maria Teresa Horta, "o primeiro-ministro está determinado a destruir tudo aquilo que conquistámos com o 25 de Abril [de 1974] e as grandes vítimas têm sido até agora os trabalhadores,

os assalariados, a juventude que ele manda emigrar calmamente, como se isso fosse natural".

A autora afirmou que "o país está a entrar em níveis de pobreza quase idênticos aos das décadas de 1940 e 1950 e, na realidade, é ele [Passos Coelho], e o seu Governo, os grandes mentores e executores de tudo isto".

"Não recuso o prémio que me enche de orgulho e satisfação, recuso recebê-lo das mãos do primeiro-ministro", deixou claro Maria Teresa Horta.

A escritora disse que já informou a Fundação Casa de Mateus da sua decisão, assim como a sua editora, e falou com cada um dos membros do júri.

A premiada salientou ainda a "satisfação" que lhe deu ter sido distinguida "por um júri que representa três gerações de poetas: o Vasco Graça Moura que é da minha [geração], o Nuno Júdice, que é da seguinte, e o Fernando Pinto do Amaral, que é a mais nova".

No sítio da Fundação Casa de Mateus, na Internet, é afirmado que "a sessão solene de entrega do Prémio será agendada brevemente".

O Prémio Literário D. Dinis, instituído pela Fundação da Casa de Mateus, foi atribuído por

unanimidade à escritora, pela obra "As luzes de Leonor. A marquesa de Alorna, uma sedutora de anjos, poetas e heróis", editado pelas Publicações D. Quixote.

Instituído em 1980 pela Fundação Casa de Mateus, em Vila Real, o galardão é atribuído a uma obra literária - de poesia, ensaio ou ficção - publicada no ano anterior ao da atribuição do prémio.

"As Luzes de Leonor", obra editada em 2011, é um romance sobre a vida da marquesa de Alorna, Leonor de Almeida Portugal de Lorena e Lencastre (1750-1839), neta dos marqueses de Távora, uma mulher que se destacou na história literária e política de Portugal num período denominado como "o século das luzes".

D.<sup>a</sup> Leonor de Lorena e Lencastre é avó em quinto grau de Maria Teresa Horta, nascida em 1937, em Lisboa.

Maria Teresa Horta estudou na Faculdade de Letras de Lisboa, foi jornalista e activista do Movimento Feminista de Portugal, com Maria Isabel Barreno e Maria Velho da Costa, com quem escreveu o livro "Novas Cartas Portuguesas".

"Amor Habitado" (1963), "Ana" (1974) e "O Destino" (1997) contam-se entre mais de duas dezenas de obras publicadas da escritora.

**GOVERNO DEIXA DE  
FINANCIAR PRÉMIO  
LITERÁRIO D. DINIS**

A Fundação Casa de Mateus obteve uma ótima avaliação, mas, mesmo assim, o Governo decidiu cortar integralmente o apoio que lhe dava. "Dizem que não precisamos", explicou o presidente Fernando Albuquerque, acrescentando que o Estado também já só financiava o prémio literário D. Dinis. A última contemplada com este prémio, criado em 1980, foi Maria Teresa Horta, que se recusou a recebê-lo das mãos de Passos Coelho, conforme damos aqui notícia. Entretanto, no Facebook, iniciou-se, desde logo, um movimento contra esta decisão governamental, alegando-se que "Passos Coelho não digeriu bem a humilhação infligida por Maria Teresa Horta" e "decidiu-se pelo corte acintoso do valor pecuniário do prémio (7500 euros), tentando forçar a opinião pública a associar este nobre e corajoso acto da autora ao fim do prémio literário".

"IGREJAS CAEIRO: O COMPANHEIRO DA ALEGRIA"

## EXPOSIÇÃO AMPLIADA COM MAIS DOIS PAINÉIS "É O RETRATO PLURAL DE UM HOMEM DE EXCEPÇÃO"

"A exposição "Igrejas Cairo: O Companheiro da Alegria", concebida e montada pelo artista plástico Fernando Filipe, é mais uma forma de dizermos, após a morte de Igrejas Cairo, quanto lhe estamos gratos por tudo o que fez ao longo de uma vida rica de experiências e emoções em que a criatividade e a liberdade estiveram sempre, lado a lado, em posição cimeira. As fotografias, os documentos e os objectos expostos são o retrato plural de um homem de excepção, que ficará na nossa memória." Este um testemunho sentido do presidente da Sociedade Portuguesa de Autores, José Jorge Letria, por ocasião da inauguração da exposição "Igrejas Cairo: o Companheiro da Alegria", a 12 de Julho, na Sala-Galeria Carlos Paredes da SPA, onde ainda se encontra patente. Esta exposição foi inaugurada, numa versão mais reduzida, em 2007 e a SPA decidiu repô-la, sempre com o trabalho plástico de Fernando Filipe, para estar exposta durante o Verão em Lisboa.



"A primeira apresentação que fizemos foi um êxito, tivemos uma grande participação de público e teve para nós, para já, o grande mérito de ter tido a presença do próprio Igrejas Cairo na inauguração", referiu José Jorge Letria, na cerimónia de inauguração, para acrescentar: "Poucas exposições são feitas com os homenageados em vida. O Igrejas Cairo esteve presente, apesar de já diminuído pela doença que iria vitimá-lo, e todos testemunhámos, amigos e companheiros da SPA, a grande alegria que ele teve ao sentir-se homenageado nesta exposição".

Esta reposição ampliada com mais dois painéis deve-se ao facto de Igrejas Cairo ter falecido, entretanto, e porque, nas palavras do presidente da SPA "é uma das figuras mais populares da cultura e comunicação do século XX em Portugal e, porque foi, para nós, SPA, um amigo, um apoiante e uma pessoa sempre presente quando a SPA precisou da sua companhia, do seu estímulo, da sua alegria e vontade de viver, sobretudo a partir da grande mudança que se deu nesta casa em finais de Setembro de 2003".

A SPA ainda fez uma gravação com ele já em condições precárias, em 2005-2006, para uma rubrica que tem, uma base de dados, chamada "Arquivo de Memória da Sociedade Portuguesa de Autores", em que, com limitações e dificuldades, Igrejas Cairo deixou muita coisa dita, de forma organizada, pois ele era um homem muito metucioso.

Esta exposição e as homenagens que a SPA lhe fez, não só quiseram destacar e valorizar aquilo que Igrejas Cairo foi como profissional - ele foi de tudo um pouco: actor, encenador, divulgador, um grande comunicador de rádio e de televisão -, mas também como um homem com um enorme sentido de cidadania e de coragem cívica.

"Ele podia ter sido o nosso maior empresário de espectáculos, era sem dúvida um empresário tipo americano, empreendedor, com grande iniciativa, com grande coragem e grande inspiração, e, realmente, a maneira como ele monta, além, de outros projectos, os Companheiros da Alegria, levando sempre uma multidão atrás dele, é uma coisa absolutamente extraordinária, que ainda hoje está por estudar do ponto de vista da história cultural e da história política do século XX", lembrou José Jorge Letria.

Por isso também é a primeira grande exposição que a SPA repõe. É mais que provável que esteja patente em Oeiras, numa iniciativa da SPA e da Fundação Marquês de Pombal, e depois fará a itinerância por outros pontos do país, como muitas outras exposições que a SPA tem feito, através das suas delegações, das escolas, das autarquias e associações.

"Esta exposição estará disponível para estimular aquilo que nós achamos que pode ser um encargo da responsabilidade da SPA, mas a orientação deve ser da parte de quem hoje tem o legado de Igrejas Cairo, que é contribuir para que esta memória dele não fique só por exposições, que tenha suporte de papel e de imagem e que seja, realmente, uma presença constante para lembrar que foi um dos melhores de nós, durante muitas décadas", concluiu o presidente da SPA. *Edite Esteves*

SPA CRIA PRÉMIO IGREJAS CAEIRO

## PARA CONSAGRAR FIGURAS DESTACADAS DA RÁDIO EM PORTUGAL

Coincidindo com a apresentação da exposição "Igrejas Cairo: o Companheiro da Alegria", patente na Sala-Galeria Carlos Paredes desde 12 de Julho, a SPA decidiu instituir o Prémio Igrejas Cairo, que será atribuído, com periodicidade anual, a uma personalidade da rádio em Portugal cujos méritos estejam há muito reconhecidos em qualquer área criativa daquele meio de comunicação.

O prémio que, segundo consta de um comunicado datado de 2 de Agosto, "se destina a consagrar e reconhecer o talento de autores e comunicadores do meio radiofónico português", constará de um troféu e de um diploma e será entregue, a partir de 2013, numa sessão pública promovida pela SPA.

Desta forma, sustenta o Conselho de Administração, "a SPA homenageia Igrejas Cairo, figura histórica da rádio em Portugal, mas também do cinema, do teatro e da cidadania, que foi um activo cooperador da SPA, tendo sido distinguido, nomeadamente, com a Medalha de Honra e o Prémio de Consagração de Carreira da cooperativa em 2005".

Recorde-se que Igrejas Cairo, afastado compulsivamente da Emissora Nacional pela ditadura de Salazar, foi responsável por cerca de 300 entrevistas radiofónicas com algumas das figuras mais marcantes da vida cultural, artística, científica e cívica nacional.

Também a Fundação Marquês de Pombal, hoje a responsável pela organização e divulgação do espólio que Igrejas Cairo deixou em testamento, revelou à Autores, através do seu presidente, Romano Castro, irá instituir o Prémio de Literatura Infanto-Juvenil Irene Velez, de acordo com vontade expressa pela mulher de Igrejas Cairo. Além do prémio, a Fundação Marquês de Pombal, segundo disse o seu presidente irá abrir ao público, após obras de renovação, a casa onde Igrejas Cairo morou e onde teve o seu estúdio radiofónico, em Caxias, como Casa-Museu Igrejas Cairo.

Em termos oficiais, contou à Autores José Manuel Marreiro, que acompanhou como secretário durante 38 anos Igrejas Cairo, este conceituado autor, actor, político, homem da rádio e da televisão, nascido a 8 e registado a 15 de Agosto de 1917, deixou como herdeiros quatro instituições a que esteve ligado: a Fundação Marquês de Pombal, a Fundação Sarah Beirão, em Tábua, a Voz do Operário e a Casa do Artista. *EE*

EM “JOGO DE JANELAS” LANÇADO PELA COLIBRI E SPA

## MULTIFACETADO FRANCISCO CEIA REVELA-SE ESCRITOR DE LITERATURA POÉTICA ORIGINAL

O lançamento no auditório da SPA, a 20 de Junho, de “Jogo de Janelas”, o primeiro livro de Francisco Ceia, uma figura “transversal e multidisciplinar”, actor, autor, compositor e intérprete de canções, constituiu em si mesmo um momento poético repleto de musicalidade e originalidade. Nesta primeira obra, segundo declararam os responsáveis pela sua publicação – as Edições Colibri e a Sociedade Portuguesa de Autores – Francisco Ceia “revela-se agora escritor, viajante de sonhos e de lugares, desvendando histórias, tecidas no corpo das palavras, de que resulta uma literatura poética, a todos os títulos notável e original”.

Alentejano de Portalegre, Francisco Ceia, segundo contou, escreveu esta obra a partir de uma imagem emocionante de guerra que viu na televisão. “Comecei a escrever em verso para cantar e, de um impulso, com a guitarra no colo, surgiram 40 ou 50 páginas”, sublinhou. “O livro não tem parágrafos e foi puro divertimento, emoção, comoção, chorei, mas também ri à gargalhada a escrevê-lo”.

Acontecido em Marvão (mar vão), que nunca menciona, o livro, com-

posto por 22 janelas que se abrem para histórias várias, é “um texto denso, intenso e muito trabalhado, ligado por um narrador”, conforme referiu José Jorge Letria, que apresentou a obra, acrescentando que “a sua relação com a palavra é marcada pela musicalidade e nunca deixou de ser poesia”.

António Mão de Ferro, responsável pela editora, adiantou, por seu turno, que “não é um livro fácil de ler” e que “a forma como o autor encara e descreve o mundo é à maneira de um filósofo, mas sempre com muito encanto à mistura”.

A originalidade, musicalidade, transversalidade artística e tonalidade poética de Francisco Ceia manifestou-se, igualmente, na forma como quis agradecer a recepção do livro. Com a guitarra na mão, chamou para junto de si, no palco, “as duas mais importantes páginas da sua vida”, as filhas Carolina e a Adriana, para com ele interpretarem, uma com um instrumento de sopro e outra com um violoncelo, “Flor, Roxa Flor”, a cantiga de uma personagem do livro. *EE*

## “PALCO 13” MOSTRA QUE É EXEMPLO DE TEATRO RENOVADO COM JOVENS

A Companhia Palco 13, fundada em 2010 pelo encenador e actor Marco Medeiros juntamente com outros parceiros de profissão, mostrou na SPA, numa sessão integrada no Ciclo Jaime Salazar Sampaio “A Dramaturgia e as Artes do Espectáculo”, realizada no passado dia 27 de Setembro, que o teatro está vivo e renovado.

Segundo demonstraram e expuseram numa conversa informal com o público presente na sessão, essa renovação é feita “com jovens empenhados em lutar contra a indiferença do poder político e dos governantes, apresentando espectáculos de grande qualidade, seguindo uma linha coerente, revelando novos talentos e não permitindo que matem a cultura em Portugal”.

A Companhia Palco 13 “é um dos exemplos de grande empenho e seriedade”, como referiu a coordenadora deste ciclo, Isabel Medina, tendo já apresentado espectáculos tanto para a infância, como para adultos, “que obtiveram belíssimos resultados”. Conhecer e perceber como lutam os jovens que começam, sem apoios mas com uma vontade imensa, conseguindo produzir peças de elevada qualidade, foi o objectivo desta sessão.

## CARLOS TÊ E MANUELA BACELAR NAS PÁGINAS DO PORTO

Carlos Tê e Manuela Bacelar estiveram na Biblioteca Pública Municipal do Porto, no passado dia 21 de Julho a falar sobre “Cimo de Vila”, no âmbito do ciclo Páginas do Porto – A cidade nos livros. Organizado pela delegação do Porto, o evento literário consta de conversas com autores, acompanhadas de projecções de vídeo e comentários do historiador especialista na cidade invicta Germano Silva.

Entretanto, no dia 26 de Maio, dentro do mesmo ciclo, Miguel Miranda falou acerca de “Dai-lhes, Senhor, o eterno descanso”.

## “LONDRES” DE CLÁUDIA CLEMENTE REGRESSOU À CENA NO TEATRO ABERTO



“Londres”, a peça que foi distinguida em 2011 com o Grande Prémio de Teatro Português, promovido pelo Teatro Aberto em parceria com a SPA, e está editada pela Imprensa Nacional Casa da Moeda (ver dossiê aniversário), regressou à cena no Teatro Aberto, no passado dia 26 de Setembro.

O espectáculo, da autoria de Cláudia Clemente e encenado por João Lourenço, apresenta uma narrativa autobiográfica interpretada por Carla Maciel, que guia os espectadores numa viagem até Londres. “Londres” vai continuar em cena de quarta a sábado, pelas 21H30 e ao domingo pelas 16H00, até 28 de Outubro.

**BIBLIOTECA DA SPA**

## AO SERVIÇO DOS AUTORES E DO PÚBLICO

A Biblioteca da SPA, formada ao longo dos 87 anos de existência da sociedade, possui um acervo de cerca de 40.000 títulos, distribuídos por diversas áreas temáticas, tais como a música, as artes plásticas e a história.

Destacam-se as obras de teatro nacional e estrangeiro com 10.000 exemplares de textos dramáticos de autores, tanto nacionais como estrangeiros, e também ensaios sobre teatro.

A Biblioteca dispõe ainda de um Arquivo de Recortes de Imprensa com dados biográficos de autores portugueses e um Arquivo Fotográfico de figuras destacadas da cultura portuguesa.

A Biblioteca está aberta aos membros da SPA e ao público em geral, para consulta no local, entre as 9 e as 12 horas e as 14 e as 17 horas. Situa-se no edifício 2, da SPA, na Rua Gonçalves Crespo, 62, piso -1 em Lisboa. Informações pelo telefone: 213594419



## “TRILHOS DA LIBERDADE” EVOCA EVENTOS DA RESISTÊNCIA EM PORTUGAL

A Sociedade Portuguesa de Autores e a Associação Abril promoveram uma sessão inserida no ciclo de conferências “Resistência e Memória”, sobre o tema “Trilhos da Liberdade”, que decorreu no passado dia 28 de Maio, no Auditório Maestro Frederico de Freitas. Nesta sessão, que contou com a participação de Amândio Silva, Camilo Mortágua e Manuel Pedroso Marques, foi lembrado o Assalto ao Navio Santa Maria, o Desvio do Avião da Linha Marrocos-Lisboa e o Assalto ao Quartel de Beja, através dos relatos de alguns dos protagonistas e, simultaneamente, prestada uma simbólica homenagem a todos os que participaram naqueles eventos memoráveis e libertadores dos tempos da resistência salazarista em Portugal.

No encerramento do Ciclo “Memória e Resistência”, a Sociedade Portuguesa de Autores e a Associação Abril, promoveram, no dia 23 de Julho, naquele mesmo auditório da SPA, a visualização do filme “A Fuga” - ficção sobre a fuga de presos políticos do forte de Peniche, da autoria de Luís Filipe Rocha -, a que se seguiu um debate com a presença do realizador.

# Conto de fadas

## Urbano Tavares Rodrigues

Uma estrela cadente roçou por mim nessa tarde, incendiaram-se as sarças à beira do caminho e ouvi estouros e o fogo alastrou pelas bermas ainda há pouco verdejantes da estrada real.

- Vem comigo, meu lindo desamparado, sempre triste - disse-me uma estranha criatura, muito alta, com longos cabelos louros e chifres na cabeça.

Toquei-lhe os corninhos por curiosidade e ela disse-me:

- Não mexas aí, é território sagrado.

- Quem és tu, afinal?

- Sou a fada má dos teus delírios.

- E queres fazer-me mal?

- Não, tu encantaste-me. Terás que te acautelar com a fada boa, porque está cheia de inveja.

- O que é que me dás?

- O que é que tu queres?

- Quero um carro de desporto e a jovem que é para mim a beleza absoluta no ser humano.

- E onde é que ela está?

- No íntimo dos meus sonhos.

- Como é que ela se chama?

- Amor louco.

A fada bateu com a varinha de condão numa rocha, da qual jorrou água muito pura e da brancura do repuxo ergueu-se, límpida e nua, a rapariga perfeita, a sorrir-me, a minha ideia sublime de beleza.

Agarrei-me a ela, quase a desmaiar de tanta felicidade.

- Cuidado com a fada boa, está desesperada - disse-me ela.

- Não te preocupes, com o meu amor em mim, sou invencível.



SOLISTAS DA ORQUESTRA METROPOLITANA DE LISBOA EM ACÇÃO

## SCHUBERT E RACHMANINOV “ENCHEM” A SPA

Os compositores Schubert e Rachmaninov estiveram em evidência no recital que os Jovens Solistas da Orquestra Metropolitana de Lisboa ofereceram na SPA, no passado dia 10 de Maio, como sempre, ao fim da tarde, no auditório do edifício principal. Neste recital actuaram Mafalda Pires (violino), Amadeu Resendes (viola), João Matos (violoncelo) e Ricardo Vicente (piano), que interpretaram a obra de Franz Schubert - Quinteto com Piano em Lá maior, Op. 114, Truta; e Lyza Valdman

(violino), Teresa Madeira (violoncelo) e Sofia Simões (piano), que tocaram o Trio com Piano n.º 1 em Ré menor, Op. 32, de Sergei Rachmaninov.

### BRAHMS SOA EM FINAL DE RECITAL

Os Jovens Solistas da Orquestra Metropolitana de Lisboa continuaram a encher o Auditório Maestro Frederico de Freitas com os seus afinados sons em mais um recital de música clássica. Jacques Ibert, Bohuslav Martinu e

Johannes Brahms foram os compositores escolhidos para a sessão do dia 1 de Junho. Neste recital actuaram Ravena Mendonça (violino), Catarina Passos (flauta) e Ricardo Vicente (piano), que interpretaram a peça “Dois interlúdios”, de Jacques Ibert e “Promenade”, de Bohuslav Martinu. A terminar o recital, os Jovens Solistas da OML André Gaio Pereira (violino), Hugo Paiva (violoncelo) e Yan Wierzba (piano) tocaram “Trio com Piano n.º 1 em Si maior, Op. 8”, de Johannes Brahms.

## CASES PROMOVEU WORKSHOP NA SPA SOBRE GESTÃO NO TEMPO DOS DESCOBRIMENTOS



A CASES – Cooperativa António Sérgio para a Solidariedade Social – promoveu um workshop subordinado ao tema “Lições da Expansão

Portuguesa de Quinhentos – sua adequação à gestão e estratégia das organizações da economia social”, que se realizou no dia 12 de Junho, no edifício 2 da SPA, em Lisboa.

A iniciativa destinou-se a promover uma reflexão acerca dos caminhos de superação da presente crise a partir das 10 principais lições de gestão e estratégia do período em que Portugal foi pioneiro da globalização, o que é designado no livro “Portugal Pioneiro da Globalização”, que será utilizado como material de trabalho.

“No meio de um afã desmedido pela conquista de novas rotas comerciais e pelo controlo do negócio das commodities, o mais ocidental e periférico país europeu viu emergir um intento estratégico que lhe valeu o lugar único de primeira potência global”, foi a reflexão base do tema abordado nesta sessão de trabalho da CASES.

Recorde-se que, neste Ano Internacional das Cooperativas, a SPA, como cooperativa, tem vindo a participar em vários seminários da CASES.

## RECORDE DE UTILIZADORES ALCANÇADO NO FACEBOOK DA SPA

O número de pessoas individuais que acederam a qualquer conteúdo da página de Facebook da SPA atingiu os 34.086, o que constitui novo recorde do total de utilizadores alcançados por esta plataforma digital, informa uma nota divulgada pelo Conselho de Administração no passado dia 27 de Julho. Este facto aconteceu na semana de 28 de Junho a 4 de Julho, contra o anterior máximo que se tinha verificado na semana de 17 a 23 de Junho, tendo, nesse mesmo período, o número de interações atingido os 26.184 utilizadores. Também o conjunto de pessoas que acedem ao portal da SPA tem evidenciado um crescimento significativo, encontrando-se o número médio de visitantes diários na ordem dos 16.000 por mês, muito próximo dos 800 visitantes por dia para os dias de semana.

Ainda no canal Youtube da SPA foram ultrapassadas as 20.000 visualizações relativas a conteúdos disponibilizados pela cooperativa. A Administração congratula-se, neste comunicado, com o esforço de investimento levado a cabo nos últimos anos no plano das plataformas digitais e redes sociais, nomeadamente através dos constantes desenvolvimentos do Portal, da página do Facebook e do canal do Youtube e da disponibilização permanente de conteúdos sobre a actividade diária e vida da SPA.

PROMOVIDO PELA CASES EM PALMELA

## SPA PARTICIPOU NUM ENCONTRO DE COOPERATIVAS CULTURAIS

A SPA participou, no passado dia 15 de Setembro, em Palmela, nas instalações do teatro O Bando, num encontro nacional de cooperativas culturais promovido pela Cooperativa António Sérgio para a Economia Social, CASES. Na reunião, cuja direcção esteve a cargo do Presidente daquela instituição, Eduardo Graça, e em que a SPA se fez representar pelo administrador Pedro Campos, foi debatido o papel fundamental que associações, cooperativas e fundações desempenham na criação de cultura e no desenvolvimento do mercado de bens culturais.

Durante a realização do evento, divulgado em nota da SPA a 24 de Setembro, foram apresentadas várias peças de teatro, trabalhos de audiovisual e outras formas de comunicação artística, da responsabilidade das várias cooperativas de cariz cultural que estiveram presentes. Participaram ainda algumas instituições da economia social que, apesar de actuarem noutros sectores de actividade, desenvolvem programas de apoio e incentivo cultural relativamente ao seu universo de associados.

Finalmente, foi equacionada a necessidade de se encontrarem mecanismos de sensibilização do poder político, no sentido de apoiar, com medidas concretas, o importante trabalho que entidades da economia social e solidária desenvolvem neste domínio, contribuindo de forma sustentável para a identidade e coesão social do país.

CRÍTICOS INTERNACIONAIS PEDEM MAIS DESTE PROJECTO APOIADO PELA SPA

## ÁLVARO CASSUTO LANÇA CD NA NAXOS COM OBRAS DE FERNANDO LOPES GRAÇA

O maestro Álvaro Cassuto, grande impulsionador e divulgador da obra musical sinfónica portuguesa do século XX no mundo e um dos grandes compositores contemporâneos, lançou mais um CD na Naxos, a maior etiqueta mundial de música clássica, o primeiro com obras de Fernando Lopes Graça.

A “Suite Rústica n.º1” (1950). – “Poema de Dezembro” (1961), de Lopes Graça, produzido e gravado com a colaboração da Royal Scottish National Orchestra, sob a direcção de Álvaro Cassuto, tem o patrocínio da SPA, e segue-se aos CDs já editados no mercado internacional com grande êxito pela prestigiada Naxos com obras de compositores portugueses, donde se destacam os sete CDs dedicados a Joly Braga Santos e os últimos quatro com composições de Luís de Freitas Branco.

Para além das duas composições que dão nome ao CD, Álvaro Cassuto escolheu para integrar este disco de Lopes Graça ainda “Marcha Festiva” (1954) e “Sinfonia para Orquestra” (1944).

Trata-se de um projecto único e exemplar de grandes dimensões, dirigido e coordenado pelo maestro Álvaro Cassuto, de recuperação, apresentação e lançamento sistemático de obras de grandes compositores portugueses do século XX, todos eles membros desta casa de autores. “Pretende-se, assim, que não seja deixado no esquecimento outros grandes compositores portugueses do seu tempo ou anteriores a ele”, referiu, a propósito, o Presidente da SPA.

As críticas internacionais vindas a público têm confirmado o êxito desta série ambiciosa, à qual se liga com grande orgulho e empenho a Sociedade Portuguesa de Autores, dando apoio incondicional à qualidade do trabalho, disciplina e perseverança do maestro Álvaro Cassuto, alvo dos melhores comentários dos críticos especializados. Entre uma listagem grande de comentários que pudemos ler na página da Naxos na net, referente a este CD

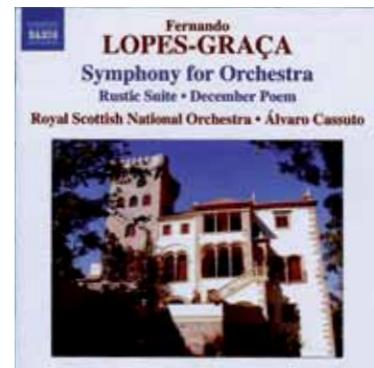
ora editado, relevámos o que é assinado por Steven Ritter (Classical Today.com), visto resumir o que de mais importante há a considerar neste projecto e que integra parte de todos os outros comentários.

Diz o crítico: “Álvaro Cassuto escolheu estas peças com grande sabedoria, de modo a disponibilizar para os ouvintes a ‘escala’ composicional de Fernando Lopes Graça, e compilou uma excelente introdução à sua arte. Como temos vindo a constatar com outros desta série e era esperado, neste CD, ele consegue aqui também excelentes resultados com a orquestra. Além disso está muito bem gravado. Felizmente, há mais aí a chegar”. De facto, a Fernando Lopes Graça deverão seguir-se outros compositores de música erudita. Está já gravado, aliás, o 17.º CD deste projecto, este com as obras de Frederico de Freitas “Dança da Menina Tonta”, “O Muro do Derrete”, Suite Medieval” e “Ribatejo”.

Para esta série, Álvaro Cassuto gravou também na Naxos, afora os dedicados a Joly Braga Santos e a Luís de Freitas Branco, discos com obras de Marcos Portugal (dois CDs individuais), Carlos Seixas, João de Sousa Carvalho, António Leal Moreira (um CD que inclui este compositor e também Marcos Portugal) e João Domingos Bomtempo.

### “INTERPRETAÇÕES E GRAVAÇÃO SOBERBAS”

Parafraseando Hubert Culot (Music Web International), “as interpretações e a gravação são soberbas” e, como refere Kenneth Walton (The Scotsman), “Eis aqui algo que decerto irá refrescar o gosto musical de muitos. Álvaro Cassuto – um antigo discípulo do compositor (Lopes Graça), no final de 1950 – acredita claramente nesta união ao conseguir arrancar interpretações cheias de vida e de afectos da Royal Scottish National Orchestra”, que dirigiu com tanta disciplina e entusiasmo.



“Cassuto, trabalhando em parceria com uma orquestra de comprovado virtuosismo que tem, ao longo dos anos, absorvido uma grande variedade de estilos e de maestros, opera com o fervor de um discípulo e, capta, efectivamente, do seu mentor o equilíbrio e a forma. Ele transmite esse sentido com uma eloquência nobre, o que torna este disco especialmente interessante”, pode ler-se no sítio de venda na net do disco de Lopes Graça.

Fernando Lopes-Graça, principalmente um pianista e maestro, além das suas actividades de composição (ele é especialmente lembrado em alguns círculos pelas suas configurações de coral de músicas folclóricas portuguesas), é um compositor completamente tonal e original em todos os sentidos do termo. A sua música é a prática do que ele pregava nas suas aulas

de composição, que Cassuto frequentou: “resultados artísticos requerem atenção a pormenores aparentemente pequenos, e uma técnica certa é o melhor amigo para qualquer compositor se expressar.” Fernando Lopes-Graça foi um dos mais prolíficos compositores portugueses do século XX. A utilização da música portuguesa tradicional (folclórica) para compor um estilo pessoal está bem representada na “Suite Rústica N.º1”. Por seu lado, a atmosfera sombria do “Poema de Dezembro” contrasta com a extrovertida “Marcha Festiva”. Neoclássica na sua estrutura e desenvolvimento temático, a sua premiada “Sinfonia para Orquestra” mantém, por seu turno, uma conexão enorme com as cores e texturas da sua terra natal, criando uma música de grande profundidade expressiva e dramática. *Edite Esteves*



# “Ligo mais à música do que à carreira”

**Rão Kyao**

Rão Kyao, o homem da flauta mágica, fez-se saxofonista ao som dos fados de que o pai era admirador confesso mas seria “uma imagem mágica do pastor e da flauta” a fazer de si quem é e quer ser, para sempre, leia-se, enquanto for capaz de sentir aquilo que define como o amor solitário pela música. Editados este Verão, «Fados», compilação de trabalhos gravados entre 1983 e 2009, e «Aventuras da Alma», álbum de originais, celebram o reencontro do músico com o público. Tem no currículo mais de vinte discos, dois dos quais fora do circuito comercial, música litúrgica e meditativa, e tem também duas histórias mal contadas que daqui não saem!

## **Começamos por contar como é que de João Maria passa a Rão Kyao?**

Obra do meu irmão e de uma amiga minha. Quando nasci, o meu irmão mais velho, que tinha uns três anos, como não conseguia dizer João, dizia Rão. Os meus pais acharam piada e ficou... Kyao vem do princípio da minha carreira e deu-me uma cantora amiga. Entre um nome e o outro, gostei da sonoridade do conjunto e nunca mais voltei a ser o João Maria. Nem para a família nem para os amigos e muito menos para os músicos. Muito excepcionalmente sou o ‘Senhor João Jorge’ (ver perfil), em cerimónias oficiais ou se tiver de me apresentar à polícia, mas volto logo a ser o Rão Kyao!

## **Memórias musicais da infância que tenham determinado o seu percurso?**

O meu pai era um grande amante de fado, por isso, lembro-me de ouvir muita coisa ligada ao fado mas, sobretudo, recordo os sons do campo. Tenho de miúdo uma imagem mágica do pastor e da flauta que me ficou de um filme qualquer: como seria ser um tipo agarrado a uma cana a tocar no meio das árvores para as ovelhas? Acho mesmo que é essa a origem do meu fascínio por esse instrumento. Sim, porque eu sou da cidade mas tenho um estranho lado bucólico enraizado em mim...

## **Ainda se lembra do primeiro encontro com o saxofone e o jazz que lhe encaminharam os primeiros passos na música?**

Lembro-me de que tinha um amigo mais velho, o João Graça, que me pôs a ouvir jazz e blues e outras músicas de expressão. Ouvia muito Ray Charles... Depois comecei a frequentar o Hot Club e a tocar saxofone com o Vítor Santos. Estaria no liceu e teria de esperar pelos anos 70 para começar a tocar profissionalmente, o que aconteceu não com o saxofone e o jazz mas com a flauta e o folclore. Do jazz retirei a capacidade de improviso e de lidar com o instante musical. Não há como o jazz para ter



FOTOS: ALFREDO ANTÓNIO

jogo de cintura mas, em termos de linguagem, dizia-me mais a música de raiz.

**No início da carreira não havia ainda a atracção pelo fado?**

No início e durante muito tempo fui mais sensível ao improviso e à flauta do que ao fado e ao saxofone. Há ali uma ligação à terra que é qualquer coisa de visceral. A sonoridade bucólica da flauta modelou a minha interpretação para sempre. Lembro-me de, um dia, o meu irmão me dizer: “Tu tocas saxofone como se estivesses a tocar flauta de bambu”... E tinha razão. De tal forma que a verdade é que não ▶





demorei muito a dedicar-me por inteiro à flauta.

**“SEMPRE FUI UMA CARTA FORA DO BARALHO”**

Nos anos 70, quando partiu para a Índia, foi só à descoberta daquilo a que chamou “o elo perdido entre a música portuguesa e a oriental” ou foi também cumprir o destino de uma geração? Eu sempre fui uma carta fora do baralho e não sou nem nunca fui de modas. Quem me conhece sabe que ainda sou assim. Não fui atrás do regresso às origens nem nada que se parecesse, o que não exclui o meu interesse pela real dimensão do Homem, matéria de estudo para muitas vidas. Foi como músico que procurei a Índia e na sua música que encontrei uma amplificação de mim. Quando ouvi música indiana pela primeira vez, senti qualquer coisa de familiar e de caminho certo a seguir. Sensação que se mantém.

**E qual é a sensação de fazer música para Bollywood?**

Bollywood foi mais uma experiência do que uma sensação. Estava eu há uns meses largos

na Índia, em Bombaim, a estudar com o flautista indiano Raghunagh Seth, que foi talvez a minha maior influência musical, quando me chamaram para fazer sessões de estúdio para um filme indiano. Nessa altura ainda não havia sintetizadores, o que implicava ter 100 músicos em estúdio e em directo com o filme a passar em automático. Era o sistema antigo e era o melhor e vai acabar por voltar, porque até os americanos já estão fartos de plástico... A minha experiência em Bollywood, não sendo de todo o que eu queria fazer, foi uma grande lição para o que viria a fazer depois.

**O sexto disco, «Fado Bailado» (1983) vinga como o primeiro álbum português a chegar a disco de platina, confere?**

Essa é uma história um bocadinho pretensiosa, porque só nos anos 80 é que começa a haver discos de platina e eu beneficieei disso, mas não sei quantos anos antes, já havia uma Amália Rodrigues a vender não sei quantas vezes mais! É um título que não faz sentido, porque dá a sensação de que fui o tipo que, finalmente, foi capaz de fazer vender discos. Os sucessos são sortes que nos acontecem na vida e com os

públicos perdem-se uns e ganham-se outros. Quem é que pode dizer o que vende, quando e porquê? A seguir, «Estrada da Luz», que não tem fado nem saxofone, ainda vendeu mais... Caí no gotto!

**“QUERO OUVIR AS PALMAS NO FIM DOS NÚMEROS”**

**Um sucesso assim, que não se deixa antever, é assustador ou estimulante?**

É condicionante, isso sim, mas só no nível de exigência futura porque, em matéria de criatividade, sinceramente, não me afecta. Ligo mais à música do que à carreira, mas não sou pretensioso ao ponto de não me importar com a opinião dos outros. Quero ouvir as palmas no fim dos números e sentir que passei alguma coisa a alguém, mas tenho mantido e faço questão de manter o amor solitário pela música. Quando não tiver isso mais vale mudar de profissão. O que define um músico é o prazer solitário de fazer música. O público surge como consequência de eu ter qualquer coisa a dizer. Tocar no São Luiz ou no jardim perto de casa, não sendo a mesma coisa, não

é muito diferente... Fazer música será sempre um acto solitário.

**Mesmo quando trabalha por encomenda, como fez com o hino oficial da cerimónia de transferência da soberania de Macau?**

Essa história é como a do disco de platina, não está bem contada... O que aconteceu foi que eu sempre quis musicar a presença portuguesa em Macau. Nos anos 80, estando lá, gravei um disco com músicos chineses e o patrocínio do Centro Cultural de Macau. Chamei-lhe «Macau ao Amanhecer» e, muitos anos depois, quis gravar sobre o mesmo tema um novo disco com a novidade de uma orquestra chinesa. A produção era muito cara e, não fosse o governador Rocha Vieira, «Junção» (1999) nunca teria acontecido. O último tema, «Celebração da Paz», foi escolhido para hino, sem encomenda. Sem desprimor para as encomendas. A pressão do prazo mexe com o subconsciente e o resultado é sempre no mínimo surpreendente.

**Trabalhos mais recentes e projectos mais próximos?**

O mais recente, «Aventuras da Alma», é um trabalho de continuidade com a minha música, a minha visão da música portuguesa, o meu quinteto e a novidade de não ter convidados... Lá estou eu a ser a carta fora do baralho mas, nos tempos que correm, ninguém grava sem 50 convidados, enfim, já fiz o mesmo... Dos discos mais recentes, gosto muito de dois que saíram fora do circuito comercial: «Sopro de Vida», música litúrgica de autores portugueses, e «Pure Light – Duo Samadh», música meditativa que fiz com o Ruca Rebordão. Um projecto, não sei se próximo, é musicar os poemas místicos de João de Deus, tão injustamente desconhecidos, assim eu seja capaz!

M. Vinhas



**DE AVENTURA EM AVENTURA**

Rão Kyao, nome artístico de João Maria Centeno Gorjão Ramos Jorge, é o primeiro a colocar Portugal no mapa da world music, título que não aprovaria, a avaliar pela sua aversão a carimbos, excessos, imprecisões e... dados biográficos. Certo é que o saxofone e o fado fizeram por ele o que ele fez pela flauta e pelo folclore. Tem o seu álbum de estreia em «Malpertuis», de 1976, mas teria de gravar outros cinco até à rendição do público, em 1983, com «Fado Bailado». No ano seguinte, «Estrada da Luz», ultrapassa todas as expectativas. Para trás ficam, discretos, «Bambu», «Goa», «Live at Cascais» e «Ritual», a prometer namoro sério com o Oriente e com um único rival à altura: a música de raiz portuguesa, vulgo, folclore. «Viagens na Minha Terra», de 1989, é disso exemplo. Em 2001, «Fado Virado a Nascente» marca o regresso ao género e conta com a participação de Teresa Salgueiro, à data vocalista dos Madredeus. «Porto Alto», de 2004, é o álbum que dá a ouvir no primeiro Rock in Rio Lisboa. Alguns originais, antologias e festivais, em 2009, grava «Em Cantado», com fadistas convidados como Carminho ou Camané. Liturgia e meditação inspiram-lhe dois discos editados fora do circuito comercial, à venda em igrejas e na internet, respectivamente, «Sopro de Vida» (2010) e «Pure Light – Duo Samadhi» (2011). Este Verão trouxe consigo a compilação «Fados» (1983-2009) e o álbum de originais «Aventuras da Alma». E a aventura continua! MV

Informação mais pormenorizada sobre a biografia actualizada de Rão Kyao em: <http://www.myspace.com/raokyao>

**PERFIL**



# DIA DO AUTOR



# PORTUGUÊS



O "FILME" DA FESTA DOS 87 ANOS DA SPA

## O RECONHECIMENTO DA CRIATIVIDADE

O "filme" da festa dos 87 anos da SPA, que decorreu no passado dia 22 de Maio, na Sala Carlos Paredes e que coincidiu, como sempre, com a celebração do Dia do Autor Português, é apresentado neste dossiê especial, conforme prometido na anterior edição, a qual antecipou alguns pormenores do acontecimento. Aqui publicamos em discurso directo para a nossa revista Autores a reacção do maestro Jorge Costa Pinto, figura central do evento ao ser-lhe atribuído o Prémio Consagração de Carreira, em que analisa o estado da música. Por outro lado, o júri explica que o Grande Prémio de Teatro SPA/Teatro Aberto não foi atribuído este ano, por "falta de potencialidades dramáticas", entre as 66 peças a concurso. Em destaque, uma entrevista a um dos rostos da CISAC (Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores), Silvina Munich, o primeiro estrangeiro a receber o Prémio Pró-Autor. E, evidentemente, como não podia deixar de ser, damos as fotos de todos os que foram distinguidos pela cooperativa neste dia, quer como reconhecimento da sua criatividade, quer ainda da sua perseverança e trabalho em prol da SPA. E.E.



# DIA DO AUTOR



Carlos Alberto Moniz e Maria de Lourdes Carvalho, ambos dos órgãos sociais da SPA



Tozé Brito e Pedro Campos, administradores e membros da Direcção da SPA



Luís Filipe Costa e Rui Mendes, membros do júri do Grande Prémio de Teatro SPA/Teatro Aberto



A abrir a sessão solene, o Presidente da SPA, José Jorge Letria, fez a habitual intervenção de fundo, cujo texto publicámos na íntegra na edição anterior da Autores



O maestro Álvaro Cassuto foi o autor da Mensagem do Dia do Autor Português, que leu na cerimónia e cujo conteúdo saiu em destaque no anterior número da revista

# PORTUGUÊS



## PRÉMIO ANTÓNIO ALÇADA BAPTISTA

António Cartaxo recebe das mãos de José Jorge Letria o Prémio António Alçada Baptista, atribuído pela primeira vez pela SPA



## GRANDE PRÉMIO DE TEATRO SPA/TEATRO ABERTO

Vera San Payo de Lemos apresenta o júri, de que ela também fez parte, do Grande Prémio de Teatro SPA/Teatro Aberto, a que João Lourenço presidiu. Podem ver-se na imagem ainda Rui Mendes, Francisco Pestana, Tiago Torres da Silva, Marta Dias e Luís Filipe Costa

## LANÇAMENTO SIMBÓLICO DE LIVROS



Cláudia Clemente com o primeiro exemplar da sua peça de teatro "Londres", premiada o ano passado e entregue simbolicamente nesta cerimónia



Mário de Carvalho recebe das mãos de José Jorge Letria o seu livro "Não Há Vozes Não Há Prantos", editado pela SPA em parceria com a Imprensa Nacional-Casa da Moeda



# DIA DO AUTOR

**DIA DO AUTOR PORTUGUÊS 2012  
COMEMORADO A 22 DE MAIO**

## PRÉMIOS ANTIGUIDADE PARA FUNCIONÁRIOS

**20 ANOS**  
ANTIGUIDADE



Ana Rita Duarte



Ana Maria Pereira



Carla Faria



Carlos Lucas



Florbela da Silva



Ivo Pádua



João Pedro Canteiro



Jorge Pacheco



Jorge Mendes



José Carlos Gomes



Lucas Serra



Luís Cepinha

# PORTUGUÊS



Nuno Cardana



Paula Gomes



Paulo Santos



Raimundo Alves



Vitor Cardoso



António Simplicio



Joaquim Rego

**Nota:**  
Foram ainda distinguidos nesta categoria, mas estiveram ausentes,  
- Jorge Manuel Carvalho Caldeira  
- Carlos Vaz de Almeida  
- Ana Paula A. Lima Furtado Santos

## 25 ANOS ANTIGUIDADE



Paulo Reis



Teresa Diniz



Vanda Guerra



# DIA DO AUTOR

## 30 ANOS

ANTIGUIDADE



Vítor Lemos

**Nota:**  
Foi ainda distinguida nesta categoria, mas esteve ausente, Maria Rosa Barbosa Martins



## PRÉMIOS PRO-AUTOR



O director de programas **Rui Pêgo**, em representação da Antena2, recebeu a distinção das mãos de outro radialista - João David Nunes



**Carmen Dolores**, falando como vida, depois de receber o prémio, como símbolo do próprio teatro, como disse João Lourenço



**Sara Pereira**, directora do Museu do Fado, recebeu o prémio por esta instituição das mãos de Carlos Alberto Moniz



**Fernando Pinto do Amaral**, comissário do Plano Nacional de Leitura, foi agraciado por este projecto com o prémio entregue por António Torrado



**Silvia Munich**, directora do Departamento das Relações de Repertórios e Criadores da CISAC, foi a primeira personalidade estrangeira a ser distinguida com este galardão



**Guilherme d'Oliveira Martins**, presidente do Centro Nacional de Cultura, recebe o prémio Pro-Autor, em nome desta instituição, das mãos do Presidente da SPA

**Nota:**

Foi ainda atribuído o Prémio Pro-Autor à Câmara Municipal de Odivelas pela organização dos Encontros Lusófonos, mas não esteve presente qualquer representante da mesma na cerimónia

# PORTUGUÊS

## MEDALHAS DE HONRA



Sofia Nicholson recebe das mãos de Tozé Brito a Medalha de Honra atribuída a seu pai, Francisco Nicholson, um autor polivalente



Eduardo Geda, realizador de cinema, ensaísta e professor universitário, com a sua Medalha de Honra, que lhe foi entregue por Pedro Campos



João Manuel Borges Antão, de 91 anos, o mais antigo cooperador em actividade, foi agraciado com uma Medalha de Honra da sua "casa" de uma vida



Lauro António, crítico de cinema que tem vindo a ensinar gerações a ver filmes, recebeu a Medalha de Honra de outro crítico, Jorge Leitão Ramos



A nutricionista Isabel do Carmo, uma cidadã comprometida política e socialmente, autora de vários livros de cariz científico, agradece a Medalha de Honra



O mui premiado contista, romancista e dramaturgo Mário de Carvalho subiu pela segunda vez ao palco, desta feita para receber das mãos de João Lourenço a Medalha de Honra

### Nota:

Foi ainda atribuída a Medalha de Honra a

- Maria Estrela Serrano, que esteve ausente desta cerimónia

- Jorge Barros, que a recebeu por antecipação, no dia 15 de Maio, no lançamento do seu livro "As Ilhas Desconhecidas", e simultaneamente na inauguração da exposição de fotografias "Aproximações" de sua autoria, que emoldurava a Sala Carlos Paredes



# DIA DO AUTOR

## PRÉMIO CONSAGRAÇÃO DE CARREIRA 2012



O maestro mostra o galardão que lhe foi atribuído pela SPA

O momento mais alto da cerimónia foi protagonizado pelo maestro **Jorge Costa Pinto**, que recebeu das mãos do Presidente da SPA um dos dois mais importantes galardões que esta cooperativa atribui anualmente: o Prémio Consagração de Carreira, entregue nas cerimónias de aniversário da Sociedade Portuguesa de Autores



**Samuel**, um dos amigos e companheiros de Zeca Afonso, foi convidado para evocar o cantor de "Grândola", numa homenagem da SPA pela passagem dos 25 anos da sua morte, encerrando de forma simbólica a cerimónia dos 87 anos da cooperativa

# PORTUGUÊS



Um aspecto da vasta assistência na Sala-Galeria Carlos Paredes, onde decorreu a cerimónia



Dois fotógrafos de renome: Homem Cardoso e Jorge Barros a posar para outro amigo e companheiro de lides



Parte do júri do Grande Prémio de Teatro SPA/Teatro Aberto, em que podemos ver Marta Dias, Rui Mendes, Vera San Payo de Lemos e João Lourenço



Rui Pêgo ao lado de Guilherme d'Oliveira Martins – representantes da Antena2 e Centro Nacional de Cultura, ambas as instituições distinguidas com o Prémio Pro-Autor



José Jorge Letria em conversa informal com Fernando Pinto do Amaral, no final da sessão solene, onde o Plano Nacional de Leitura deve ter sido o tema principal



Jorge Barros, que recebeu a Medalha de Honra por antecipação, na Sala-Galeria Carlos Paredes, onde se podem ver em fundo as fotos de sua autoria na exposição "Aproximações"



POR FALTA DE "POTENCIALIDADES DRAMATÚRGICAS"

## JÚRI NÃO ATRIBUI GRANDE PRÉMIO DE TEATRO ENTRE AS 66 PEÇAS ADMITIDAS A CONCURSO

O anúncio oficial e atribuição do Grande Prémio de Teatro Português, numa parceria do Teatro Aberto com a SPA, um momento alto que, normalmente, suscita forte expectativa na festa de aniversário da Sociedade Portuguesa de Autores, visto que só é divulgado na altura, não foi atribuído este ano. Pela primeira vez, desde que a distinção foi instituída, em 2008, o júri considerou que, entre as 66 peças admitidas a concurso, “nenhuma delas reunia os requisitos qualitativos suficientes para esta atribuição”. A justificação prende-se com o facto de a avaliação dos textos ser feita “em função das suas potencialidades dramáticas”. De salientar que, “para além do valor pecuniário de cinco mil euros e da edição do texto, este prémio distingue-se dos demais por levar à cena a peça premiada” naquela destacada sala de teatro de Lisboa.

Foi o interesse na divulgação da dramaturgia portuguesa contemporânea que motivou a existência desta iniciativa que, nos últimos anos,

premiou os autores Filomena Oliveira e Miguel Real com “Uma Família Portuguesa” (2008); Luís Mário Lopes com “A Casa dos Anjos” (2009); Rui Herbon com “O Álbum de Família” (2010) e Cláudia Clemente com “Londres” (2011), peça que estreou na Sala Vermelha do Teatro Aberto em Junho de 2012 e que foi reposta a 26 de Setembro, devendo estar em cena até 28 de Outubro próximo.

Marta Dias, que trabalha com João Lourenço no Teatro Aberto como assistente de encenação, e que ali se estreou como encenadora em Maio deste ano com a peça “Pelo prazer de a voltar a ver”, foi quem foi chamada a ler a declaração do júri, presidido pelo vice-presidente da SPA e director do Teatro Aberto João Lourenço e constituído por Vera San Payo de Lemos, Marta Dias, Francisco Pestana, Rui Mendes, Luís Filipe Costa e Tiago Torres da Silva.

Em destaque, reproduzimos aqui na íntegra a declaração do júri do Grande Prémio de Teatro Português SPA/Teatro Aberto 2012.

### Prémio de Teatro Português SPA/Teatro Aberto 2012 Declaração do Júri

“O júri do Grande Prémio de Teatro Português é constituído por sete autores com percursos diversos mas que têm em comum o gosto e a dedicação ao Teatro. Por isso, é para o júri uma grande alegria o anúncio da peça vencedora e do nome do seu autor.

“No entanto, após a leitura e discussão das sessenta e seis peças admitidas neste ano a concurso, decidi o júri não atribuir o Grande Prémio a qualquer dos textos, por considerar que nenhum deles reunia os requisitos qualitativos suficientes para esta atribuição.

“Para além do valor pecuniário e da edição do texto, este prémio distingue-se dos demais por levar à cena a peça premiada e, por isso, o júri avalia os textos em função das suas potencialidades dramáticas.

“Gostamos sempre de viver, em reunião de júri, o momento emocionante que é o reconhecimento da qualidade literária e dramática de uma obra concorrente e a consequente atribuição do Grande Prémio a essa obra. Quando isso acontece, orgulhamo-nos e alegamo-nos de ter escolhido uma obra que pode contribuir para o enriquecimento do Teatro Português. Quando não acontece, lamentamos mas mantemos a esperança de o podermos atribuir no ano seguinte.

“Está para breve a estreia, no Teatro Aberto, da peça ‘Londres’, de Cláudia Clemente, vencedora do Grande Prémio de 2011. Fazemos votos de que possa também subir à cena o texto vencedor do Grande Prémio de Teatro Português SPA/Teatro Aberto de 2013.

“Viva o Teatro!”

### SPA RELANÇA O PRÉMIO JOVEM AUTOR E O PRÉMIO RAUL BRANDÃO DE JORNALISMO

A Direcção e o Conselho de Administração da SPA decidiram relançar, com periodicidade anual, o Prémio Jovem Autor, que chegou a ser atribuído durante as galas realizadas desde 2005 no Teatro Nacional de S. Carlos. Esse prémio distinguirá anualmente, no Dia do Autor Português, a 22 de Maio, um autor de qualquer disciplina, com idade inferior a 35 anos, cuja obra se tenha destacado no ano transacto. A decisão foi anunciada em comunicado do Conselho de Administração, datado de 27 de Junho.

O júri será constituído por todos os autores

que integram os corpos sociais da SPA, tal como acontece com o Prémio Consagração de Carreira e o Prémio Vida e Obra, ambos também com periodicidade anual, acrescenta a nota, sublinhando que o Prémio SPA/Jovem Autor, destinado a estimular o trabalho de criação entre os autores das novas gerações, será atribuído no Dia do Autor em 2013.

Entretanto, a SPA vai reactivar também o Prémio de Jornalismo Raul Brandão, instituído em 2005 e destinado ao melhor trabalho publicado em cada ano na imprensa escrita sobre os autores e os seus direitos.

Também esse prémio será atribuído durante as comemorações do Dia do Autor, já em 2013”, como revela o comunicado.

Recorde-se que Raul Brandão, um dos maiores nomes da literatura portuguesa, foi sócio da SPA logo no período da sua fundação, em 1925, tendo sido também um dos maiores jornalistas portugueses do seu tempo. Este prémio nunca chegou a ser atribuído por falta de participação de profissionais da comunicação social, o que se terá ficado a dever a uma insuficiente divulgação por parte da SPA, no período em que foi criado.

# PORTUGUÊS

PRÉMIO CONSAGRAÇÃO DE CARREIRA 2012

## E O ESTADO DA MÚSICA!



O Maestro Jorge Costa Pinto fez uma análise do estado da música, em resultado da atribuição que lhe foi feita pela SPA do Prémio Consagração de Carreira 2012. Reproduzimos aqui na íntegra o texto escrito especialmente para a revista Autores

“Foi uma agradável notícia, a direcção da SPA ter-me atribuído o Prémio de Consagração de Carreira, apesar de pensar que tal menção seria mais apropriada para uma pessoa em termo de actividade ou até já não estando entre nós! Felizmente, ainda estou por cá e com alguma actividade, com a ressalva do meio profissional da música não ser, nem de perto nem de longe, aquilo que foi até há poucos anos.

“A mudança aconteceu por evolução natural dos acontecimentos, alguns de natureza local, mas essencialmente por influências vindas do exterior. Recordo que, em 1980, desempenhando funções de assessoria à direcção de programas da RTP, um director recém-chegado de reunião internacional, afirmava: os programas musicais em televisão não mais serão o que têm sido até agora, vamos ter os grandes eventos internacionais, concertos gravados em grandes espaços, festivais de rock, etc. De facto, raramente voltaram a acontecer programas regulares, variados, com músicos e artistas portugueses! Na Rádio Estatal o panorama não é melhor, pois as orquestras sinfónicas, de Lisboa e Porto, que lhe estavam adstritas foram, pura e simplesmente, extintas pouco tempo após 1974. A orquestra de concertos, dita ligeira, em funções diárias, teve um pouco mais de duração, mas, apesar da administração de Fausto Correia pretender mantê-la em moldes modernizados, o director à época, José Manuel Nunes, contrariou essa vontade e... também foi extinta! Hoje, a situação de trabalho regular, ou esporádico, de músicos, e outros intervenientes em programas musicais na Televisão e Rádio do Estado são inexistentes, ao invés do que acontece na grande maioria

das Televisões e Rádios dos países da União Europeia.

“Nos últimos vinte anos, o ensino da música em Portugal tem tido um grande desenvolvimento. Devido à criação de escolas profissionais, conservatórios, escolas superiores e departamentos especializados em universidades, já é possível a um músico obter licenciatura, mestrado e doutoramento em várias vertentes da música. Quais as oportunidades de trabalho para as centenas de músicos, especialmente executantes, que todos os anos terminam seus cursos? E os compositores nas mesmas condições?

“A pouca sensibilidade para as Artes, ou mesmo o desconhecimento da função que representam as indústrias da cultura e entretenimento – Música, Dança, Teatro, Cinema, TV, etc., - numa sociedade que se pretende desenvolvida, por grande parte dos poderes políticos e decisores dos espaços utilizáveis, são o principal motivo para a situação difícil que os criadores e intérpretes portugueses atravessam. Não é a crise financeira, como se pretende fazer crer, pois os eventos Rock in Rio, Optimus Alive, Paredes de Coura, Zambujeira, etc., com a apresentação de artistas estrangeiros, movimentam milhões de Euros pagos por portugueses que os assistem!

“Imaginação, vontade política, conhecimento da matéria e, sobretudo, desenvolvimento da auto-estima sem complexos (!) será decerto um dos caminhos para inverter a situação presente.”

*Jorge Costa Pinto  
Parede, 31 Agosto 2012*

SILVINA MUNICH, DA CISAC: PRIMEIRA ESTRANGEIRA A RECEBER PRÉMIO PRO-AUTOR DA SPA

## “É UM INCENTIVO PARA QUE A VOZ DOS AUTORES SE FAÇA OUVIR E RESPEITAR EM TODOS OS LADOS ”



Silvina Munich, Directora das Relações de Repertórios e Criadores da CISAC- Confederação Internacional de Sociedades de Autores e Compositores -, um trabalho em rede que envolve e une 229 sociedades de autores em 121 países espalhados pelos cinco continentes, foi distinguida este ano com um dos seis Prémios PRO-AUTOR atribuídos pela SPA por ocasião do Dia do Autor Português. Instituído em 2010,

este prémio, que consagra a acção de pessoas individuais e colectivas no tocante à difusão e dignificação do trabalho dos autores portugueses, foi outorgado, assim, pela primeira vez, a uma personalidade estrangeira. Orgulhosa com a distinção, esta técnica superior ao serviço da instituição máxima da defesa dos direitos autorais, especializada em estabelecer laços cada vez mais estreitos entre os autores de todo o mundo, disse à nossa revista que esta distinção constitui “um aval e um incentivo para continuar a trabalhar no sentido de que a voz dos autores se faça ouvir em todos os lados e seja respeitada”.

**Como comenta o Prémio PRO-AUTOR que lhe foi atribuído pela Sociedade Portuguesa de Autores, por ocasião do Dia do Autor Português e, simultaneamente, dia do 87.º aniversário da SPA, celebrado a 22 de Maio, cuja distinção foi, pela primeira vez, outorgada a uma personalidade estrangeira?**

Sinto-me extremamente orgulhosa por ter sido distinguida com o Prémio PRO-AUTOR da SPA, sobretudo sabendo que sou a primeira “personalidade não portuguesa” a recebê-lo. Este prémio é um aval e um incentivo para continuar a trabalhar no sentido de que a voz dos autores se faça ouvir em todos os lados e seja respeitada.

**Para que se possa entender melhor o alcance deste prémio, pode explicar-nos que funções específicas desempenha na CISAC (Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores) e qual foi o seu percurso dentro desta instituição tão importante a nível mundial para os criadores?**

O meu objectivo, desde o início, foi reactivar os três Conselhos Internacionais de Autores da CISAC, com vista a reforçar a voz e os interesses dos criadores dentro da confederação e a nível mundial. Hoje, os Conselhos Internacionais são grupos dinâmicos e proactivos que ocupam o centro da nova estratégia da CISAC.

Constitui também um grande orgulho para mim ter ajudado a criar organizações regionais como a ECSA (European Composers and Songwriters Alliance-Associação de Compositores e Letristas Europeus), uma voz independente dos compositores com sede em Bruxelas e a PSCSA (Pan African Composers and Songwriters Alliance-Associação de Compositores e Letristas Pan-Africanos).

O próximo passo é o lançamento da Alianza de Compositores para América Latina-Associação de Compositores para a América Latina (ALCAM), previsto para o mês de Agosto deste ano.

Muito em breve, irei também dar o meu contributo para o desenvolvimento dos novos projectos-chave da CISAC: LINK, um grupo de reflexão de criadores de todos os repertórios e o programa de Embaixadores da CISAC.

\* Metadados são marcos ou pontos de referência que permitem circunscrever a informação sob todas as formas, ou seja, são resumos de informações sobre a forma ou conteúdo de uma fonte. (...)As instituições envolvidas na organização da informação em ambiente web, como a construção de bibliotecas digitais, base de dados, portais e sites, entre outros serviços, estão a deparar-se com a necessidade de implementar padrões de descrição dos seus recursos electrónicos. In wikipédia

## “OS CRIADORES MERECEM UMA REMUNERAÇÃO JUSTA”

**Com toda a sua experiência nesta matéria tão sensível neste momento, o que pensa sobre a defesa dos direitos de autor no mundo, face às novas tecnologias de comunicação?**

Já começou, sem dúvida, uma nova etapa e os criadores estão conscientes disso. Será, aliás, um dos temas em que o LINK deverá concentrar a sua atenção. Existe um princípio de base que se mantém: os criadores merecem uma remuneração justa pela utilização das suas obras.

**A solução para uma justa recompensa aos autores passa necessariamente por uma estrutura compatível com a evolução tecnológica. Sobretudo que seja rápida, para ser eficaz. O que é que a CISAC está a fazer e a projectar, neste momento, para ir ao encontro desta necessidade?**

A CISAC está a desenvolver, neste momento, normas de identificação e sistemas de informação para identificar automaticamente, e de maneira rápida e fiável, as obras utilizadas, assim como os seus autores. Todas essas normas, sistemas de informação e bases de dados são utilizados pelas sociedades da CISAC para documentar, identificar e repartir de maneira precisa, fiável, eficaz e rápida os direitos de autores e editores. A CISAC também está integrada em projectos internacionais como a Global Repertoire Database-A Base de Dados Global de Repertórios (GRD) e o Registo Internacional de Música (IMR), apoiado pela OMPI (Organização Mundial da Propriedade Intelectual).

Estes projectos têm como objectivo criar uma fonte centralizada e autorizada dos metadados\* utilizados para descrever as obras musicais, juntamente com a informação obrigatória sobre as licenças relativas à pessoa ou entidade que tem direito a conceder as licenças, que tipo de explorações pode autorizar e em que territórios. *EDITE ESTEVES*

## ACÇÕES EM DESTAQUE

“O meu objectivo, desde o início, foi reactivar os três Conselhos Internacionais de Autores da CISAC, a fim de reforçar a voz e os interesses dos criadores dentro da instituição e no mundo”

“Hoje, os Conselhos Internacionais são grupos dinâmicos e proactivos que ocupam o centro da nova estratégia da CISAC”

“Ajudei também a criar organizações regionais como a ECSA-Associação de Compositores e Letristas Europeus e a PSCSA-Associação de Compositores e Letristas Pan-Africanos”

“O próximo passo é o lançamento da Associação de Compositores para a América Latina (ALCAM), previsto para o mês de Agosto deste ano”

“Irei contribuir, também, para desenvolver os novos projectos-chave da CISAC: LINK, um grupo de reflexão de criadores de todos os repertórios e o programa de Embaixadores da CISAC”

“Existe um princípio de base na CISAC que se mantém: os criadores merecem uma remuneração justa pela utilização das suas obras”

“Estamos a desenvolver normas de identificação e sistemas de informação para identificar automaticamente, e de maneira rápida e fiável, as obras utilizadas, assim como os seus autores”

“A CISAC também está integrada em projectos internacionais como a Base de Dados Global de Repertórios (GRD) e o Registo Internacional de Música (IMR), apoiado pela OMPI ”

“O objectivo é criar uma fonte centralizada e autorizada dos metadados utilizados para descrever as obras musicais, juntamente com a informação obrigatória”

“Esta informação obrigatória incide sobre as licenças relativas à pessoa ou entidade que tem direito a conceder as licenças, que tipo de explorações pode autorizar e em que territórios”



## PROMOTORA DO TRABALHO EM REDE COM SOCIEDADES DE AUTORES DE TODO O MUNDO

Nascida em Buenos Aires, Argentina, a 15 de Junho de 1963 (acabou de fazer 49 anos), Silvina Munich tem dupla nacionalidade - italiana e argentina - e vive e trabalha na sede da CISAC, em Paris, França. As suas funções na Confederação Internacional de Sociedades de Autores e Compositores passam pela negociação num contexto internacional multicultural no trabalho em rede e na organização de eventos.

Licenciada em Ciências Políticas, pela Universidade Católica de Córdoba, Argentina, em 1986, Silvina Munich diplomou-se em 1988-1989, em Paris, em Relações Económicas Internacionais, pelo Instituto Internacional de Administração Pública do Departamento do Primeiro-Ministro e, passados cinco anos, em 1994, tirou o mestrado em Cinema, Televisão e Audiovisual, na Sorbonne, na capital francesa.

Depois de passar por vários cargos em diversas instituições, desde que iniciou uma carreira profissional em 1990, como chefe de reserva de direitos autorais na Heva Production, (produção e edição de música para filmes), em Paris, todas elas ligadas à gestão e promoção de direitos autorais nas áreas de cinema, televisão e audiovisual, Silvina Munich, exerce, desde 2004, na sede da CISAC, em Paris, o cargo de Directora das Relações de Repertórios e Criadores, um trabalho em rede que envolve 229 sociedades de autores em 121 países espalhados pelos cinco continentes.

Simultaneamente, é membro da Direcção da Fundação da Academia Britânica de Compositores e Letristas, do Reino Unido, desde 2009.

As suas actuais funções na CISAC têm como objectivo promover o aumento da imagem e participação nos fóruns internacionais de discussão e informação, encarregando-se da coordenação e concepção dos eventos, e o controlo dos respectivos orçamentos, e da animação e supervisão dos mesmos.

Um dos principais objectivos a cargo de Silvina Munich é, em especial, trabalhar com as organizações internacionais e europeias na defesa dos direitos dos autores, designadamente, com a União Europeia, com a Federação Internacional de Organizações de Direitos de Reprodução, com os Artistas Visuais Europeus e com a Sociedade de Autores Audiovisuais.

Desenvolver e apoiar alianças para fortalecer os direitos e a voz dos autores como estratégia política a nível internacional, regional e local é outra meta a atingir por Silvina Munich, que, neste aspecto, desenvolve o seu trabalho junto da Associação de Compositores e Letristas Europeus, com a Associação Latino-Americana de Compositores e com a Associação Pan-Africana de Compositores e Letristas. **EE**

## PERFIL



# Autores Portugueses no Mundo

SPA PASSA  
A DIVULGAR  
TRABALHO  
DE AUTORES  
PORTUGUESES  
NO MUNDO

A SPA acaba de criar, nos seus espaços de informação e comunicação, uma rubrica destinada a divulgar a actividade dos autores portugueses, em particular dos que são cooperadores da SPA, fora de Portugal. Esta rubrica, que estreamos nesta nossa edição de Autores, é designada como "Autores Portugueses no Mundo". O objectivo é dar a conhecer aos destinatários da informação produzida pela SPA o que fazem e como são reconhecidos, designadamente com prémios, os autores portugueses fora das nossas fronteiras.

Nesse sentido, o Conselho de Administração, em nota divulgada já no nosso portal na internet, no passado dia 13 de Julho, **solicita aos autores interessados que enviem para o Secretariado da Administração as informações que considerem relevantes e que a SPA difundirá regularmente naquele seu portal informativo e na revista Autores, entre outros espaços de divulgação, conforme começamos desta feita a revelar.**



## JOANA VASCONCELOS EM EXPOSIÇÃO HISTÓRICA NO PALÁCIO DE VERSALHES

O barroco Palácio de Versalhes, em Paris, foi o palco reluzente para a exposição de 16 das grandes obras da jovem artista plástica portuguesa, nascida em França, Joana de Vasconcelos, associada da SPA desde 1999. Entre 19 de Junho e 30 de Setembro, esta original e ousada artista, de 41 anos, que estudou design e joalheria, foi relações-públicas de discoteca, karateca e patinadora de supermercado, vai ficar para a História, como a primeira mulher a expor naquele carismático espaço público, quer nas salas oficiais, entre elas o quarto de Maria Antonieta, como nos jardins. Joana Vasconcelos realizou a magna exposição anual de arte contemporânea no Palácio de Versalhes, a convite do Presidente da instituição, Jean-Jacques Aillagon, dando seguimento ao programa de arte contemporânea iniciado em 2008. Depois do americano Jeff Koons, dos franceses Xavier Veilhan e Bernar Venet, e do japonês Takashi Murakami, Joana Vasconcelos foi, de facto, a primeira mulher e a mais jovem artista contemporânea a expor em Versalhes.

Obras emblemáticas e imponentes ali expostas foram todas construídas com materiais que lembram a sua condição de mulher e o artesanato português. Desde garfos de plástico a tachos, panelas, rendas, bordados e croché, Joana Vasconcelos impôs, como sempre faz nas suas inúmeras mostras em Portugal e no estrangeiro, o seu estilo único.

Joana Vasconcelos visitou várias vezes Versalhes e contou com uma equipa de cerca de cem pessoas (incluindo os artesãos nacionais) para montar esta exposição. De destacar, além dos sapatos “Marilyn” feitos de tampas e panelas (na foto do catálogo, cujo design é da autoria de Henrique Cayatte), os “Corações Independentes”, o vermelho e o preto, feitos com garfos de plástico a imitar filigrana. E, claro, a artista criou várias outras instalações com as quais surpreendeu um público sempre muito exigente: um helicóptero de plumas dourado, a “Perruque”, um móvel tipo ovo Fabergée, feito na Fundação Espírito Santo, coberto de postigos de cabelo que esteve patente no quarto de Maria Antonieta; o “Vital”, uma tapeçaria gigante, feita na fábrica de Portalegre; as três “Valquírias”, peças suspensas sobre a sala das Batalhas, cobertas com vários tecidos (a Royale Valquíria, com tecidos de Versalhes, a Golden Valquíria, toda dourada, e a Rural Valquíria, com tecidos de Nisa), e ainda estátuas de leões tapados de renda vinda dos Açores.

“Interpretar a densa mitologia de Versalhes transportando-a para a contemporaneidade, evocando a presença de importantes figuras femininas que o habitaram, cruzando a minha identidade e experiência enquanto mulher, portuguesa, nascida em França, será certamente o mais fascinante desafio da minha carreira”, disse a autora, na altura, à comunicação social.

As participações na Bienal de Veneza, em 2005, 2007 e 2012, afirmaram

em definitivo a carreira da artista. A representação na Trienal de Echigo Tsumari, no Japão, em 2006, a exposição Contaminação, em 2008, na Pinacoteca do Estado de São Paulo, no Brasil, ou a participação na importante exposição colectiva Un Certain Etat du Monde? A Selection of Works From François Pinault Foundation Collection, realizada no Garage Centre for Contemporary Culture, em Moscovo, em 2009, deram sequência a uma singular carreira internacional. Sem Rede, a grande antológica apresentada em 2010, no Museu Coleção Berardo, constituiu um enorme sucesso junto do público, estabelecendo-se como a exposição, realizada em Portugal, mais visitada de sempre.

Em Junho 2011, a instalação “Contaminação” abriu a importante exposição colectiva The World Belongs to You, que o Palazzo Grassi inaugurou em Junho de 2011.

Recebeu, em 2006, o prémio The Winner Takes It All, da Fundação Berardo, com a obra “Néctar”, actualmente instalada no Museu Coleção Berardo; em 2003, foi-lhe atribuído o prémio Fundo Tabaqueira Arte Pública para o seu projecto de intervenção no Largo da Academia das Belas Artes, em Lisboa; e, em 2000, venceu o Prémio EDP Novos Artistas.

## NUNO MALÓ EM L.A. FAZ BANDA SONORA PARA FILME DE IMANOL URIBE

O jovem realizador português Nuno Maló, nosso cooperador desde 2011, e radicado em Los Angeles, nos Estados Unidos da América, foi distinguido com uma nomeação para melhor música para um longa-metragem nos Prémios Jerry Goldsmith, que decorreram em Cordoba no passado Junho. A banda sonora da sua autoria foi para o filme “Miel De Naranjas” do consagrado realizador espanhol Imanol Uribe, que recebeu este ano o Prémio Autor Internacional, na III Gala da Sociedade Portuguesa de Autores, RTP. Esta longa-metragem de Imanol Uribe ganhou também, recentemente, o Special Jury Prize no Montreal Film Festival.

Em Los Angeles, no ano que decorreu, Nuno Maló fez também música para outras duas longas-metragens. Uma delas, intitulada “LUV”, realizada por Sheldon Candis, com Common, Michael Rainey Jr., Danny Glover e Dennis Haysbert, foi nomeada para o Grand Jury Prize no Festival de Sundance, em Janeiro de 2012, um prémio com imensa importância nos EUA e no mundo. Esta película estreia nos cinemas norte-americanos em Novembro.

O outro filme é “No God, No Master” realizado por Terry Green, e que conta com a participação de David Strathairn, Ray Wise, Sam Witwer, Mariana Klaveno, Alessandro Mario e Edoardo Gero. Este filme fez a abertura do Stonybrook Film Festival 2012, no passado dia 19 de Julho, estando previsto o seu lançamento nas salas de cinema em 2013.



## “SANGUE DO MEU SANGUE” É CANDIDATO AOS ÓSCARES DE HOLLYWOOD

“Sangue do Meu Sangue”, de João Canijo, foi escolhido para concorrer ao Óscar de Melhor Filme na cerimónia de Hollywood a 24 de Fevereiro, anunciou a Academia Portuguesa de Cinema. Apreciado pela crítica e premiado em vários festivais internacionais, “Sangue do Meu Sangue” vai representar o cinema português na corrida à nomeação para os Óscares, cujos escolhidos serão conhecidos a 15 de Janeiro próximo. Além de uma série de distinções a nível internacional, o filme de João Canijo “Sangue do meu Sangue” obteve três prémios da Sociedade Portuguesa de Autores, este ano, na III Gala SPA/RTP, para o melhor argumento, a melhor actriz (Rita Blanco) e melhor filme.

## GONÇALO M. TAVARES E ANTÓNIO LOBO ANTUNES FINALISTAS DO PRÉMIO MÉDICIS

Os escritores portugueses Gonçalo M. Tavares e António Lobo Antunes integram a lista de oito finalistas do Prémio Médicis para romance estrangeiro publicado em França, a anunciar a 6 de Novembro, foi divulgado no passado dia 12 de Setembro pelos promotores do prémio. Gonçalo M. Tavares é nomeado pelo romance “Uma Viagem à Índia”, enquanto “O Arquipélago da Insónia” é a obra de Lobo Antunes seleccionada, de acordo com a lista de finalistas.

O livro “Uma Viagem à Índia”, de Gonçalo M. Tavares, com posfácio de Eduardo Lourenço, acaba de ser lançado em França pelas edições Viviane Hamy e conta igualmente com tradução de Dominique Nédellec. Gonçalo M. Tavares já venceu o prémio de Melhor Livro Estrangeiro, publicado em França - Prémio Fémina, em 2010, com o romance “Aprender a Rezar na Era da Técnica”, obra que também foi finalista do Médicis, no mesmo ano.

A obra “Uma Viagem à Índia”, de Gonçalo M. Tavares, foi editada em 2010 pela Caminho, recebeu o Grande Prémio de Romance e Novela da Associação Portuguesa de Escritores, o Prémio Melhor Narrativa Ficcional, da Sociedade Portuguesa de Autores em 2011 e o Prémio Portugal Telecom de Literatura 2011, entre outros.

“O Arquipélago da Insónia”, de 2008, teve primeira edição francesa na Primavera deste ano, na casa Christian Bourgois, com tradução de Dominique Nédellec. Prémio União Latina em 2003, Lobo Antunes integrou várias vezes a lista do Prémio Médicis. Recebeu o Prémio Fémina, de melhor romance estrangeiro publicado em França, em 1997, com “Manual dos Inquisidores”, obra editada em Portugal no ano anterior.

Com o Goncourt, o Fémina e o Prémio da Academia Francesa, constituiu um dos mais importantes galardões literários em França.

## ANDRÉ LETRIA RECEBE PRÉMIO DE ILUSTRAÇÃO EM BARCELONA

O livro “Se Eu Fosse um Livro”, de José Jorge Letria e André Letria, editado pela Pato Lógico, foi distinguido em Barcelona com o Prémio Junceda Ibéria, da Associação Profissional de Ilustradores da Catalunha, que já havia atribuído, no ano anterior, uma menção honrosa ao livro “Domingo Vamos à Luz”, dos mesmos autores. O Prémio Junceda distingue obras nacionais, sendo o Prémio Junceda Ibéria destinado a obras internacionais. O prémio foi entregue em cerimónia pública no dia 14 de Junho.

O jovem ilustrador e cooperador da SPA André Letria esteve também presente em Agosto na Argentina, onde foi convidado para efectuar uma intervenção na área de sua especialização autoral no XVII Forum Internacional por el Fomento del Libro e la Lectura de Resistencia, organizado pela Fundação Mempo Giardinelli.

## JOÃO SALAVIZA ENTRE OS PORTUGUESES NO FESTIVAL DE SÃO PAULO

João Salaviza, recentemente premiado com o Urso de Ouro no Festival de Berlim com a curta-metragem “Rafa” e com a Palma de Ouro em Cannes, em 2009 com “Arena”, para além da distinção de Melhor Realizador de Curtas-Metragens no último IndieLisboa com “Cerro Negro”, é um dos jovens realizadores portugueses a participar na 35.ª Mostra Internacional de Cinema de São Paulo, a decorrer de 21 de Outubro e 3 de Novembro próximos. Para além de João Salaviza, participam neste concorrido certame os jovens cinéfilos Gonçalo Tocha e Gabriel Abrantes, e também, com grande destaque, o veterano português Manoel de Oliveira, com o seu novo filme “O Gebo e a Sombra”, classificado de obra-prima, que teve estreia mundial em Setembro, no Festival de Veneza. O filme teve recente antestreia na Cinemateca Francesa, prelúdio para um Outono parisiense onde a obra do centenário realizador português vai estar em retrospectiva integral, segundo Jorge Leitão Ramos anunciou no Expresso.

Durante duas semanas, a 35ª Mostra Internacional de Cinema de São Paulo propicia que cinéfilos acompanhem cerca de 250 títulos dos mais variados países e cinematografias, que serão exibidos em 22 salas, entre cinemas, museus e centros culturais espalhados pela capital paulista. A selecção é um apanhado do que o cinema contemporâneo mundial está a produzir e quais as tendências, temáticas, narrativas e estéticas que estão a predominar ao redor do mundo.



## LÍDIA JORGE NO BRASIL A LANÇAR O SEU NOVO ROMANCE

“A noite das mulheres cantoras”, novo romance da autora portuguesa Lídia Jorge, Grande Prémio Sociedade Portuguesa de Autores – Millennium BCP de 2007, chegou ao mercado editorial brasileiro em Setembro último, publicado pela editora LeYa. A própria autora está no Brasil, desde o dia 21, em digressão de divulgação por alguns estados.

No romance psicológico, Lídia Jorge transporta os leitores para uma época aparentemente glamorosa, mas que por trás de todo o brilho, esconde brigas, disputas de poder e intrigas nos bastidores do show business.

Entre os romances de Lídia Jorge, destacam-se “O Dia dos Prodígios” (1980), “O Cais das Merendas” (1982), “Notícia da Cidade Silvestre” (1984), “A Costa dos Murmúrios” (1988) e “O Vento Assobiando nas Gruas” (2002), todos premiados. A sua obra encontra-se traduzida em muitas línguas e pelo conjunto da obra, a autora foi vencedora do Prémio Albatroz (2006) da Fundação Günter Grass, na Alemanha, e do Grande Prémio Sociedade Portuguesa de Autores – Millennium BCP, que lhe foi entregue no dia 25 de Novembro de 2007.

## DANIEL SAMPAIO EDITADO NO BRASIL E ITÁLIA

Felicitando esta iniciativa da SPA, Daniel Sampaio, nosso cooperador desde 2002, informou que está editado no Brasil, com “Inventem-se novos pais: construindo uma relação mais sólida e confiável entre pais e filhos”, Editora Gente, S. Paulo, 2004; e “Eu sempre vou te amar” (versão brasileira de “Vagabundos de nós”), Editora Gente, S. Paulo, 2005. Por outro lado, o escritor, psiquiatra e professor catedrático de Psiquiatria e Saúde Mental da Faculdade de Medicina de Lisboa está editado em Itália com “Nella tempesta dell’a adolescenza” (versão italiana de “Lavar o mar”), Editora Franco Angeli, Roma, 2011.

## JOÃO TORDO, ÚNICO PORTUGUÊS ENTRE OS FINALISTAS DO PRÉMIO LITERÁRIO EUROPEU

O escritor João Tordo é o único autor português entre os finalistas da 6.ª edição do Prémio Literário Europeu, cujo vencedor será anunciado em Bruxelas, a 5 de Dezembro, segundo foi anunciado no passado dia 4 de Setembro. De acordo com uma nota divulgada pela Dom Quixote (Grupo LeYa), o escritor foi seleccionado pela edição francesa de “O Bom Inverno” (“Le Bon Hiver”), traduzido por Dominique Nedellec, e publicado pela Actes Sud. O livro foi editado pela Dom Quixote em Agosto de 2011 e encontra-se actualmente no mercado em 4.ª edição, segundo a editora. Além de “O Bom Inverno”, a Actes

Sud publicou, de João Tordo, o romance “As Três Vidas” (“Le Domaine Du Temps”).

Nascido em Lisboa a 28 de Agosto de 1975, João Tordo foi vencedor do Prémio Jovens Criadores em 2001 e venceu o Prémio José Saramago 2009 com o romance “As Três Vidas” (2009). Foi finalista dos prémios Portugal Telecom, Fernando Namora e Melhor Livro de Ficção Narrativa da Sociedade Portuguesa de Autores.

## ANTÓNIO DE ANDRADE ALBUQUERQUE/DICK HASKINS E A LITERATURA POLICIAL

António de Andrade Albuquerque, cooperador da SPA desde 1986, que usou o pseudónimo de Dick Haskins nas obras de género policial que escreveu e divulgou por muitos países, foi editado pela primeira vez no estrangeiro, em 1961 – em Espanha e em diversos países da América do Sul – através da Editorial Molino. Em 1963, as editoras Wilhelm Goldmann Verlag, de Munique, e Krimi Verlag AG, de Wollerau, Suíça, contratam oito dos seus livros já então escritos e publicados no idioma original, para publicação na Alemanha, Áustria e Suíça, e o editor Plaza & Janés, de Barcelona, publica dois títulos em Espanha e na América do Sul. Seguir-se-iam outros países a partir de 1963, França, Itália, Holanda, Bélgica, Luxemburgo, Suécia, Grã-Bretanha, Irlanda, Austrália, Nova Zelândia, África do Sul, Estados Unidos, México, Colômbia, Argentina, Uruguai e Brasil.

É homenageado em Paris em 1963 e eleito membro do Clube dos Escritores Franceses de Literatura Policial e de Espionagem. Em 1964, monta uma editora – Edições Dêagá – que mantém durante dez anos publicando cinco colecções mensais: Policial, Espionagem, Ficção Científica, Romance e Histórica.

Depois de uma passagem pela televisão, no final da década de oitenta, regressa à sua actividade literária. Em 2000, as Edições ASA publicam na sua Coleção «Noites Brancas» o seu romance thriller “A Embaixadora” e, no mesmo ano, assina um contrato com o autor para reeditar todos os seus livros do género policial – 20 títulos – numa colecção intitulada “Obras de Dick Haskins”.

Todos os títulos DH de Literatura Policial atingiram diversas edições em Portugal e nos Países Estrangeiros, em média seis edições por título, num total estimado de seis milhões de exemplares.

Usando o seu próprio nome, escreve em três anos e meio e em simultâneo os seus dois primeiros romances fora do género policial, “O Papa que Nunca Existiu” e “O Expresso de Berlim”.

Em Maio de 2008, é-lhe atribuída a Medalha de Honra da Sociedade Portuguesa de Autores.

Em Agosto deste ano de 2012, concluiu “A Metáfora do Medo”, o terceiro romance assinado com o seu nome, ainda não editado em Portugal e, presentemente, trabalha no seu próximo romance, adaptação da sua novela “A Bomba”, mantendo-se o tema original, mas com profundas alterações no enredo.

COM REPRESENTAÇÃO E PARTICIPAÇÃO DA SPA

## ASSEMBLEIA GERAL DA CISAC EM DUBLIN DEFENDE PLANO DE COMUNICAÇÃO ESTRATÉGICO

A SPA esteve representada em Dublin, no passado dia 7 de Junho, na assembleia geral anual da CISAC (Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores), pelo seu presidente, José Jorge Letria, e pela directora do Departamento de Relações Internacionais, Vanda Guerra, ao lado de dezenas de sociedades de autores de vários continentes e de todas as disciplinas. Apesar de muito concorrida, sentiu-se, no entanto, já nas muitas ausências, os efeitos da crise global.

A intervenção inaugural do evento esteve a cargo do ministro do Património e da Herança Cultural da Irlanda, Jimmy Deenihan, que, de acordo com um comunicado da administração da SPA divulgado a 12 de Junho, sublinhou “a importância dos criadores e das indústrias culturais para que o seu país consiga superar a crise com que ainda se debate”, continuando intervencionado pela troika internacional. O ministro acentuou, nomeadamente, “a relevância que tem a articulação do sector cultural com o turístico, em termos de obtenção de receitas e de criação de postos de trabalho”. Afirmou, igualmente, que “no tocante à cópia privada, o governo irlandês não deixará de proteger os interesses dos criadores culturais!”

“Não pode haver recuperação económica, se não forem apoiados os autores e os artistas”, sublinhou José Jorge Letria à Autores, citando o ministro irlandês. “Por isso eles vão avançar com uma Lei da Cópia Privada para terem uma fonte de rendimento adicional”.

### EXPLICAR O VALOR EFECTIVO DO TRABALHO CRIATIVO

Em numerosas intervenções efectuadas por dirigentes de sociedades de todo o mundo, incluindo a SPA, foi caracterizada a difícil situação que as sociedades de autores e o direito de autor enfrentam nos vários continentes. O grande objectivo, sublinhou o novo director-geral da CISAC, Olivier Hinnewinkel, é “criar estratégias que permitam explicar ao público em geral e aos decisores políticos o valor efectivo do trabalho criativo”.

A próxima assembleia geral da CISAC anunciada para dia 6 de Junho de 2013, em Washington, será precedida pela Cimeira Mundial dos Autores e irá, precisamente, ao encontro desta linha de actuação considerada fundamental. “É logo uma mudança de

conceito que é muito importante, porque, até agora, fizeram-se três cimeiras mundiais do copyright, o direito de autor, e eles tomaram a decisão de abandonar o conceito de direito de autor e de fazerem uma cimeira dos criadores”, salientou à Autores o presidente da SPA.

“A Cimeira Mundial dos Criadores corresponde a uma decisão estratégica da CISAC, que é deixar de pôr a tónica na discussão tecnicista do direito e das reivindicações jurídicas e pôr a tónica num novo modelo de comunicação que assenta em ideias simples, directas e protagonizadas por autores”, explicou. “Vai-se fazer um esforço muito grande de mobilização de autores com nome internacional, que, junto da Comissão Europeia, junto das Nações Unidas, junto da OMPI em Genève e outras instituições, quando aparecerem, digam: somos sociedades de autores, mas somos autores”.

Esta estratégia deixou muito satisfeito o presidente da SPA, que lembrou que, desde há muito, é esta a linha que considerou mais válida tomar em relação à SPA:

“No meio desta assembleia, que foi uma assembleia de crise, aquilo que me deu maior satisfação foi verificar que aquilo que tenho defendido na CISAC e no GESAC e que voltei a defender nesta assembleia, corresponde àquilo que é o pensamento estratégico de uma nova geração de líderes, que é continuar com as sociedades enquanto grandes estruturas de combate e de divulgação do direito de autor, mas criar uma nova dinâmica de comunicação com as escolas, com o público em geral, com o poder político e com os autores acima de tudo”.

### SPA ANTECIPA PRIORIDADE DA CISAC

Na realidade, José Jorge Letria defende, desde 2005, que a questão da comunicação é fundamental e uma das coisas que disse várias vezes foi que, “com este plano de comunicação, que é um plano de difusão cultural, a homenagem aos autores, a divulgação do seu trabalho – foi considerado exemplar nós termos um programa regular na televisão e uma gala e ainda na rádio, porque nenhuma sociedade tem – nós estamos a conseguir mudar significativamente a imagem da sociedade de autores e do direito de autor em Portugal”. “Uma política de comunicação, que, em certa medida, antecipa aquilo que é hoje a prioridade da

CISAC”, referiu.

Ao desenvolver esta estratégia e a respectiva necessidade de formação dos autores para uma comunicação eficaz, José Jorge Letria reforçou também uma estratégia apresentada por si e já com provas dadas na administração da própria SPA. “No fundo, o que eu defendo e é o que a CISAC já defendia é uma participação cada vez maior dos autores na gestão das suas sociedades”, disse, ressaltando, contudo, que “isto só é possível mediante a elevação do grau de preparação e formação deles”.

“A SPA, sendo uma sociedade média da Europa e a nível mundial, é uma sociedade que tem vindo a antecipar uma série de medidas de carácter estratégico, aumentando substancialmente a participação dos autores na gestão da sociedade – hoje a nossa administração é só constituída por autores – e, por outro lado, a apostar numa política de comunicação que envolva a opinião pública, envolva a juventude e sobretudo crie uma imagem prestigiada e até de alguma maneira invejada da sociedade através da presença nas televisões e nas rádios”, resumiu o presidente da SPA.

Em Dublin decorreu também, no passado dia 8, a assembleia geral do BIEM, estrutura que representa as sociedades da área do licenciamento musical e da reprodução mecânica e onde a SPA esteve também presente.

O presidente da cooperativa e a responsável das Relações Internacionais realizaram reuniões bilaterais com dirigentes de sociedades congéneres, designadamente a SGAE, de Espanha, e a SACEM, de França, ambas com novas lideranças. De facto, decorreu em Dublin o primeiro encontro entre o presidente da SPA e o novo presidente da SGAE, o compositor e guionista galego Antón Reixa, recentemente eleito, que se fez acompanhar por alguns dos novos dirigentes que integram a sua equipa, e foi reafirmado o interesse das duas sociedades em desenvolverem acções de cooperação em vários domínios, como já desenvolvemos noutra local.

A terminar, José Jorge Letria disse que foi várias vezes referido, durante estas duas assembleias, o êxito da assembleia geral do Comité Europeu da CISAC, realizado recentemente em Lisboa com a SPA como anfitriã, conforme demos conta na nossa última edição. *Edite Esteves*



SPA PARTICIPOU NA PRIMEIRA REUNIÃO DA DIRECÇÃO DO GESAC EM BRUXELAS

# ANÁLISE DA DIRECTIVA EUROPEIA SOBRE GESTÃO COLECTIVA E RELAÇÕES DO GESAC COM A CISAC FORAM PONTOS FULCRAIS

A primeira reunião de Direcção do Grupo Europeu de Sociedades de Autores (GESAC), estrutura executiva recentemente criada e que integra o Presidente da SPA, José Jorge Letria, realizou-se em Bruxelas, na sede da SABAM, sociedade de autores belga, no passado dia 10 de Setembro. A reunião teve como agenda a análise da Directiva Europeia sobre a Gestão Colectiva, que entra em vigor em meados de 2013, das relações do GESAC com a CISAC e do modelo de comunicação a adoptar por este organismo europeu para os seus contactos com as estruturas comunitárias, a comunicação social, os próprios autores e o público em geral.

Uma nota emitida a 12 de Setembro último pelo Conselho de Administração da SPA refere que, nas várias intervenções produzidas, “foi salientada a gravidade da crise que afecta as sociedades de autores e a vida cultural na Europa, a necessidade de se envolverem os próprios autores na defesa pública das sociedades que os representam e a adopção de uma estratégia de diálogo com todas as estruturas que, de algum modo, estão ligadas ou condicionam o direito de autor”.

O Presidente da SPA, segundo reforçou junto da nossa revista, além de ter informado os presidentes e CEO’s das sociedades presentes sobre a situação portuguesa, “apelou ao reforço da capacidade de intervenção do GESAC e da própria identidade cultural europeia, num mundo globalizado e repleto de novas ameaças e desafios”. José Jorge Letria “apelou, igualmente, a um maior investimento informativo e pedagógico sobre o direito de autor em Portugal e nos restantes países da União, e aproveitou, ainda, para lamentar o vazio legislativo resultante do facto de não terem tido ainda concretização as leis da Cópia Privada e do Combate Anti-pirataria”, entre outras, que o governo português se comprometeu a fazer entrar em vigor há vários meses.

## CONFERÊNCIA CONJUNTA GESAC/CISAC EM NOVEMBRO

A grande preocupação, de acordo com declarações do presidente da SPA à Autores, manifestou-se com “a maneira como a Comissão Europeia, de uma forma sistemática, põe em xeque as decisões das sociedades de autores na Europa, representadas no GESAC, em relação à gestão colectiva do direito de autor, dando razão aos grandes operadores e aos utilizadores que são os eleitores com que eles contam, mais do que os autores”.

Muito por aquele motivo, para além de terem sido aprovados por unanimidade vários documentos internos e decisões do GESAC, incluindo uma reunião da direcção do GESAC a decorrer a 14 de Novembro, em Bruxelas, foi igualmente aprovada a realização, em finais daquele mesmo mês de Novembro, de uma conferência conjunta, a realizar em Bruxelas, sobre a Directiva Europeia da Gestão Colectiva, promovida pelo GESAC em colaboração com a Comissão Europeia, na qual a SPA terá participação activa, tal

como na estruturação do Plano de Comunicação a pôr em prática por aquele organismo europeu. Naquela conferência, conforme confirmou José Jorge Letria à Autores, estarão presentes os presidentes e CEOs das nove sociedades que fazem parte da direcção do GESAC e os eurodeputados de várias nacionalidades ligados àquele problema.

O presidente da SPA afirma que é conveniente lembrar que “a Europa representa 2/3 da facturação global do direito de autor mundial, o que significa que também paga 2/3 dos custos da CISAC”, por isso, “o GESAC não concorda, em princípio, com a instalação de uma representação permanente da CISAC em Bruxelas - a sua sede é em Paris – e a estrutura de lobbying junto da Comissão Europeia, se já lá está o GESAC sediado”.

## REFORÇO DA IDENTIDADE EUROPEIA NO MUNDO GLOBAL

A intervenção do presidente da SPA na reunião foi, exactamente, no sentido de que o GESAC reforce a sua autonomia, que, aliás, sempre teve. E justificou com os meios de que este organismo está dotado: “um lobbying em Bruxelas, sua sede, e um forte grupo jurídico em Madrid, composto por juristas de várias sociedades, que prepara documentos de análise sobre directivas europeias, para que o GESAC tenha identidade europeia no mundo global.” “É inaceitável que a estrutura europeia se dilua na estrutura global. Isso representa o esvaziamento e enfraquecimento do GESAC”, sustentou à Autores, referindo que a sua intervenção na reunião de Bruxelas se situou nesta determinante matéria.

## NOVO PRESIDENTE DA SGAE REÚNE COM A SPA EM LISBOA

Participou também nesta reunião, como membro da Direcção do GESAC, o novo presidente da SGAE, de Espanha, Anton Reixa, que visitará a SPA, pela primeira vez, no próximo dia 3 de Outubro e que acertou com o presidente da Sociedade Portuguesa de Autores vários pontos da agenda da importante reunião de trabalho a realizar nesse dia.

“A SPA é a primeira sociedade de autores que vem visitar, desde que foi eleito, e a reunião que manteremos terá um carácter político e técnico”, referiu à Autores José Jorge Letria, salientando que os representantes máximos das duas sociedades vizinhas irão analisar um plano de cooperação conjunto.

O CEO da nossa cooperativa confirmou que “irá ser assinado um acordo de cooperação” entre a SGAE e a SPA, que nunca teve concretização com a anterior direcção da sociedade espanhola, e acha que “estão reunidas ótimas condições para que os negócios e a cooperação intercultural seja bem sucedida”, uma vez que Anton Reixa é galego e conhece muito bem a realidade portuguesa. Para já, está prevista a proposta de realização de uma cimeira anual, a decorrer, alternadamente, em Lisboa e Madrid. *Edite Esteves*

## DELEGAÇÃO DA COPYRIGHT AGENCY DO AZERBAIJÃO VISITOU A SPA EM BUSCA DE UM MODELO DE GESTÃO

Uma delegação da Copyright Agency do Azerbaijão, composta por dois quadros superiores deste organismo, visitou a SPA, tendo em vista a aquisição de um conhecimento mais directo sobre a realidade portuguesa, no domínio da gestão do direito de autor, designadamente quanto à forma de organização e funcionamento da SPA e ao seu relacionamento com a respectiva entidade de tutela. A visita efectuou-se no quadro de um programa de desenvolvimento da gestão do direito de autor na República do Azerbaijão co-financiado por entidades gregas, romenas e espanholas, cujo coordenador acompanhava a delegação, segundo informou o

Conselho de Administração da SPA. Segundo um comunicado emitido no dia 25 de Julho passado, a SPA dá conta que a gestão colectiva do direito de autor não tem ainda uma tradição sólida naquele país e as três sociedades existentes (duas para a gestão do direito de autor e uma para a gestão de direitos conexos) estão agora a dar os seus primeiros passos. “Nestas circunstâncias, a agência estatal considera dever assumir um papel activo de enquadramento e apoio à actividade das sociedades de gestão, procurando modelos que se possam adaptar à sua realidade nacional”, relata. Assim, “tendo em atenção a sua experiência, ca-



racterísticas e desempenho, a SPA foi a sociedade escolhida para a primeira de uma pequena série de visitas que irão ser realizadas com esse objectivo”. A delegação inteirou-se de uma série de matérias, designadamente da situação actual da pirataria em Portugal e das formas como a SPA desenvolve o combate a este flagelo, bem como do tipo de colaboração existente, neste campo, entre a SPA e a Inspeção-Geral das Actividades Culturais.

## LANÇADO LIVRO DE MEMÓRIAS DE GUERRA DE JOSÉ NIZA

Já se encontra em circulação o livro “Golden Gate-Quase um Diário de Guerra” (edição D. Quixote), de José Niza, obra póstuma do ex-presidente da Assembleia Geral da SPA. O livro, lançado no mercado no passado dia 28 de Setembro, constitui uma intensa memória pessoal dos tempos vividos na Guerra Colonial pelo então jovem miliciano médico que veio a tornar-se um dos autores mais importantes da música portuguesa da segunda metade do século XX.



## CONFIA 2012 ABERTA AOS ARTISTAS, AO MERCADO E À COMUNIDADE ACADÉMICA I CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE ILUSTRAÇÃO E ANIMAÇÃO VAI DECORRER EM NOVEMBRO EM OFIR

O resultado das candidaturas para comunicações originais no decorrer do CONFIA 2012 - a primeira conferência internacional sobre ilustração e animação do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave, organizada pelo Departamento de Design da Escola Superior de Tecnologia no âmbito do Mestrado em Ilustração e Animação – são conhecidas no próximo dia 10 de Outubro. Esta conferência, que terá lugar em Ofir, de 30 de Novembro a 1 de Dezembro de 2012, é aberta aos artistas, à indústria e ao mercado, bem como à comunidade académica, aceitou comunicações originais sobre os seguintes grupos temáticos:

1. Desenho/Ilustração: desenho tradicional, desenho contemporâneo, ilustração gráfica, ilustração infográfica, ilustração editorial, ilustração infantil, desenho de personagens, banda desenhada e

- romances gráficos, ilustração científica.
2. Animação: animação 2D, animação 3D, animação para videogames, animação de personagens, animação para realidade virtual ou aumentada, animação em meios de comunicação interactivos, gráficos de movimento, som e animação.
3. Teoria da arte aplicada à ilustração e à animação: narrativas lineares, escrita criativa, cultura visual, narrativas interactivas, animação narrativa e não-narrativa, pedagogia da ilustração e da animação, autoria na animação ou na ilustração.

O prazo de entrega para o envio das comunicações terminou no passado dia 31 de Agosto. Para mais informações, os interessados podem entrar em contacto com o secretariado da conferência ([secretariat\\_confia@ipca.pt](mailto:secretariat_confia@ipca.pt)) ou visitar o sítio de Internet da mesma ([www.confia.ipca.pt](http://www.confia.ipca.pt)).

## PRÉMIO LITERÁRIO CASINO DA PÓVOA 2013 ESTA EDIÇÃO VAI DISTINGUIR A MELHOR OBRA DE POESIA

O prazo de entrega dos trabalhos concorrentes ao Prémio Literário Casino da Póvoa 2013, instituído em Fevereiro de 2003, (então com a designação de Prémio Literário Correntes D' Escritas Casino da Póvoa), que se destina a galardoar, anualmente, uma obra em português, editada em Portugal, escrita por autores de língua portuguesa, castelhana e hispânica, terminou no dia 1 de Outubro. A organização informou os interessados, no passado dia 4 de Setembro, que lhe fossem enviados até àquela data sete exemplares em português de cada livro, destinados ao Júri e à Biblioteca Municipal da Póvoa de Varzim. No caso dos livros traduzidos, teria de ser enviada uma versão original, por forma a poder ser consultada pelos elementos do Júri, se necessário.

De acordo com o regulamento, que pode ser consultado no portal da SPautores, apenas foram aceites a concurso, as obras publicadas em Portugal (1ª Edição), editadas entre Julho de 2010 e Junho de 2012, excluindo as Obras Póstumas, Obras Completas e Compilações e Obras de Literatura Infanto-Juvenil e não foram admitidas a concurso quaisquer obras cujo autor tenha sido galardoado com o Prémio Literário Casino da Póvoa nos últimos 6 anos.

O prémio, em 2013 no valor de 20 mil euros, é atribuído nos anos pares a novela/romance e nos anos ímpares a poesia. Assim, em 2013, o Prémio distinguir a Poesia e será anunciado e atribuído na XIV edição do Correntes D' Escritas – Encontro de Escritores de Expressão Ibérica, que se realizará entre 21 e 23 de Fevereiro.

ANUNCIADA PRESENÇA DE DURÃO BARROSO DA CE

## MAESTRO VICTORINO D'ALMEIDA VAI ACTUAR NO ÂMBITO DE CONFERÊNCIA CONJUNTA COM GESAC

O maestro António Victorino d'Almeida, cooperador e membro da direcção da SPA, vai actuar no próximo dia 27 de Novembro, no Museu dos Instrumentos de Música, em Bruxelas, no âmbito de uma conferência conjunta do GESAC com a Comissão Europeia, com vista a analisar a nova directiva de Gestão Colectiva. De acordo com José Jorge Letria, está anunciada nesta conferência a presença do presidente da Comissão Europeia, Durão Barroso. Por proposta da SPA, que estará representada

pelo seu CEO, José Jorge Letria, como membro da direcção do GESAC, vai haver uma intervenção artística única que estará a cargo do prestigiado maestro António Victorino d'Almeida, que actuará ao piano.

Victorino d'Almeida, membro da direcção da SPA para a área da música, irá proferir também uma pequena intervenção sobre “A importância cultural e os direitos de autor na Europa”.

O presidente da SPA estará ainda em Bruxelas em Novembro e Dezembro, a fim de participar na

Assembleia Geral anual do GESAC, na reunião da direcção do GESAC e no princípio de Dezembro, na cerimónia de entrega do Prémio Europeu de Literatura, a cujo júri nacional presidiu e que integra o júri europeu, o qual seleccionará uma dezena de obras vencedoras de outros tantos países. Podemos adiantar que o vencedor português deste prémio, é Afonso Cruz, o jovem escritor, realizador de filmes de animação, ilustrador e músico português - um surrealista -, com a obra “A Boneca do Kokoschka”. *EE*

INSTRUMENTO EM DEFESA DAS VÍTIMAS DE PIRATARIA DOS DIREITOS DOS AUTORES

## SPA LAMENTA QUE O PARLAMENTO EUROPEU TENHA CHUMBADO O ACTA

A Direcção e a Administração da SPA lamentam o facto de o Acordo Comercial Anticontrafacção (ACTA) ter sido chumbado pelo Parlamento Europeu em Estrasburgo, por 478 votos contra, 39 a favor e 169 abstenções, derrotando, deste modo, a decisão unânime dos 27 chefes de governo da União e da própria Comissão Europeia, que pretendiam fazer deste acordo um instrumento para a defesa dos interesses económicos das empresas que são vítimas das acções de pirataria e contrafacção. Tanto os governantes como a Comissão Europeia pretendiam alargar o ACTA ao resto do mundo, tendo mesmo conseguido que 22 outros estados o assinassem.

Uma nota do Conselho de Administração da SPA, datada de 11 de Julho passado, adianta que “a maioria dos eurodeputados entendeu

que a adopção do ACTA poderia envolver formas de censura e perdas de privacidade na Internet”. “A derrota do ACTA no Parlamento Europeu – acentua - representa um grave desaire para as empresas afectadas pelas várias formas de pirataria e também para os autores da Europa e do resto do mundo que exigem medidas firmes e urgentes de combate à pirataria, que tanto prejudica os seus direitos e interesses”.

Lamenta ainda a SPA que os eurodeputados, em Estrasburgo, não tenham levado em consideração esses direitos e interesses de indiscutível relevância tanto no plano político como no plano cultural, sobretudo num gravíssimo contexto de crise. “Uma vez mais, de forma que a SPA não pode deixar de considerar leviana, foi dada

razão aos consumidores em detrimento do interesse económico das empresas atingidas pela pirataria e contrafacção e dos direitos dos autores”, comenta o Conselho de Administração da cooperativa.

De acordo com a nota mencionada, “esta posição do Parlamento Europeu reforça as naturais preocupações da SPA quanto ao futuro do Direito de Autor, cada vez mais ameaçado pela pirataria e recorda que continua por aprovar em Portugal legislação sobre esta matéria, apesar da promessa eleitoral da maioria no poder de avançar com uma lei de combate a este tipo de acção ilegal e crescentemente tolerada, senão mesmo estimulada por quem tem deveres indeclináveis, na esfera da decisão pública, sobre um tema tão sensível”.

CENTRO INTERNACIONAL JOSÉ DE GUIMARÃES ABRIU NA CAPITAL DA CULTURA

## MUSEU REÚNE OBRAS DA SUA AUTORIA E PEÇAS DE ARTE TRADICIONAL DA SUA COLECÇÃO

A forma como as artes tradicionais não-europeias influenciaram a sua obra e a condição de vimezanense são duas facetas de José de Guimarães que ele nunca escondeu, tal como revelou à Autores numa extensa entrevista, publicada na edição de Abril/Junho de 2011. E, a partir de 24 de Junho deste ano, o artista plástico reúne ambas no centro de artes com o seu nome, que foi inaugurado na cidade em que nasceu em 1939. Naquele que é considerado o investimento mais caro da Capital Europeia da Cultura (Guimarães) está quase toda a vida do pintor e escultor, um projecto de que nos antecipou pormenores na conversa que manteve connosco no seu ateliê, no Castelo, em Lisboa.

O Centro de Artes Internacionais José de Guimarães, um dos sonhos do conceituado artista, foi inaugurado pelo Presidente da República, Cavaco Silva. O chefe de Estado foi, pois, o primeiro a conhecer a mostra inaugural do museu, que reúne obras de vários períodos da sua carreira e cerca de 500 peças (o que representa cerca de metade do seu espólio) das colecções

privadas de arte pré-colombiana, arte africana e arte arqueológica chinesa reunidas durante 50 anos. Lado a lado estarão as influências que o artista plástico nunca escondeu e uma retrospectiva da sua criação.

A Capital da Cultura reservou para o feriado municipal de 24 de Junho, em que se comemora a Batalha de S. Mamede de 1128, a inauguração do investimento que a autarquia considera “mais emblemático” de entre os que foram feitos a pensar no evento deste ano. O Centro José de Guimarães é o equipamento central da Plataforma das Artes, o investimento mais caro da CEC, em que autarquia local investiu 16,6 milhões de euros, de modo a transformar o antigo mercado municipal num espaço dedicado à inovação e à arte.

Junto ao museu nasceram ateliês, espaços de trabalho para jovens artistas que pretendam desenvolver projectos temporários, bem como laboratórios criativos, que serão gabinetes de apoio empresarial à instalação de empresas criativas.

JOSÉ JORGE LETRIA ENTREGA MEDALHA DE HONRA DA SPA A PAULO DE CARVALHO

## “CELEBRAMOS HOJE AQUI, NÃO SÓ A VOZ, MAS UM GRANDE CRIADOR DE CANÇÕES”

Ele é “intenso, castiço e cosmopolita”, um “forte apaixonado pela música em geral, que interpreta e compõe todos os géneros”. “Moderno e tradicional, grande fadista também, com uma influência poderosa do jazz”, Paulo de Carvalho – é dele que falamos – “é grandioso e notável, dos maiores músicos que Portugal tem. É único. É a voz”. Epítetos intensos para um artista e autor intenso, em dia especial.

“Celebramos hoje aqui, não só a voz, mas um grande criador de canções”, sintetizou José Jorge Letria na cerimónia de homenagem que a SPA prestou a Paulo de Carvalho, no dia 29 de Junho, para comemorar os seus 50 anos de carreira e onde o presidente da cooperativa a que o autor, cantor e músico pertence, lhe entregou a Medalha de Honra da SPA. “Esta medalha é o reconhecimento e a gratidão dos seus pares pela excelência do percurso do Paulo. O que ele fez e continua a fazer enriquece muito esta casa, a sua memória e o seu património de vida e de experiência”, declarou José Jorge Letria, ele também um dos companheiros de música do homenageado depois do 25 de Abril, ao entregar-lhe a Medalha de Honra, no final da cerimónia que se pautou por um tom muito intimista, bem-disposto e comovente.

Aliás, José Jorge Letria salientaria, na ocasião, para além da “voz única, do criador de canções e do grande fadista que é”, “o extraordinário sentido de humor do Paulo”, “a incansável procura que o caracteriza, nunca se acomodando, mas procurando a etapa seguinte” e ainda “a sua generosidade, que, juntamente com Fernando Tordo e Carlos Mendes, que não vindo do combate político, deram o seu melhor, sacrificaram

muito da sua vida, para darem voz àquilo em que acreditavam”.

Tozé Brito, de resto, ao contar três histórias que passou com Paulo de Carvalho, destacou a sua coragem, nomeadamente, durante uma viagem que ambos fizeram ao Chile, de Pinochet, para participarem no popular Festival Vina del Mar, em que ele fugiu no momento em que tinha de apertar a mão ao ditador.

Intervieram nesta concorridíssima sessão – a sala estava cheia de amigos, admiradores e companheiros musicais - o Presidente da SPA, o músico e compositor brasileiro Ivan Lins, como convidado especial, e o músico e compositor Tózé Brito, membro da Administração da SPA e parceiro de Paulo de Carvalho em muitas canções.

Paulo de Carvalho, o intérprete de uma das músicas que marcou o início da democracia em Portugal, “E Depois do Adeus”, sem conseguir esconder a emoção, agradeceu a homenagem.

“É sempre bom ver reconhecido o nosso trabalho sobretudo ao fim destes 50 anos. É bom, sobretudo, ser reconhecido pelos meus pares. Esta casa também é minha, do autor, e é reconfortante ver que os meus companheiros reconhecem o trabalho que faço. Estou bastante contente”, notou o cantor e compositor.

E, como não podia deixar de ser - “quando há cantores, toda a gente fica à espera de uma cantiga” -, a cerimónia terminou com Ivan Lins ao piano e Paulo de Carvalho, a voz, a cantar a nova versão de “Lisboa, Menina e Moça” com letra de José Carlos Ary dos Santos e música de Paulo de Carvalho. Uma honra para a SPA. *Edite Esteves*

PAULO DE CARVALHO

### “É TALVEZ A MEDALHA MAIS IMPORTANTE DA MINHA VIDA, ATÉ HOJE”

Disseste na cerimónia da SPA que, apesar de teres recebido, há três anos, a Ordem da Liberdade da Presidência da República, atribuída a esta Medalha de Honra da SPA um significado muito especial. Foi por ter sido unanimemente aprovada pelos teus pares? Esta medalha que quem dirige a nossa Sociedade Portuguesa de Autores me quis dar é uma medalha importantíssima, talvez seja a medalha mais importante que eu recebi até hoje, porque o momento que estamos a viver me faz pensar que nós temos que estar cada vez mais unidos. É esta casa é muito apetecível, é uma casa que precisa de toda a gente para construir no dia-a-dia. E é por isso que eu acho que esta medalha é tão importante. Neste momento da nossa vida colectiva, em que temos de estar juntos, sobretudo em casas como esta, de autores e criadores.

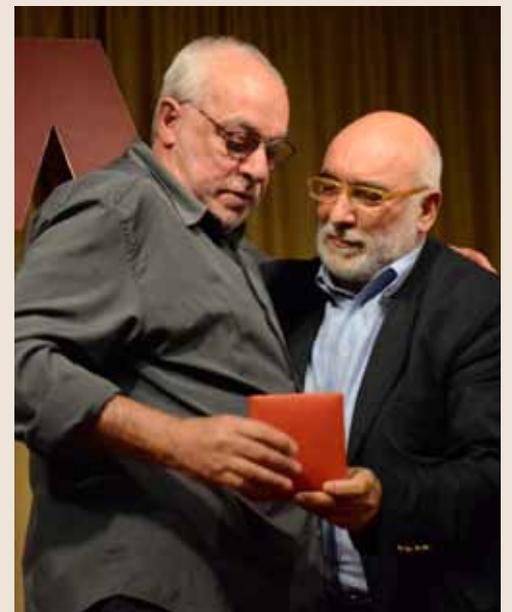
#### Juntos também na tua geração, mas a puxar a geração jovem?

Eu penso que, assim como eu tive que ultrapassar uma geração anterior à minha, mas ultrapassei-a por bem, não ultrapassei contra - hoje trabalho com pessoas da geração ante-

rior à minha - a geração posterior à minha, os mais novos, deveriam pensar o seguinte: os problemas da classe são de toda a classe, não são só dos mais velhos ou dos mais novos, portanto, há que estarmos juntos para tentarmos em conjunto resolver os problemas que são comuns. Não há aqui inimigos. Só há pessoas a remarem na mesma direcção.

#### Aliás, tu procuras sempre renovar, inovar, como José Jorge Letria disse na sessão e mostraste hoje aqui, estás sempre à frente...

A minha procura constante de coisas novas, para uns será defeito, para outros será feito. Eu acho que a música se faz arriscando e é aquilo que eu faço constantemente. Ele disse e é verdade que, muitas vezes, provavelmente, num ou noutro momento, durante estes 50 anos de carreira, eu tive mais sucesso com um tipo de música ou com uma música, e poderia ter-me deixado ficar quieto, sempre com aquele tipo de música, que, provavelmente, continuaria a conquistar o público. Mas eu parto para outras direcções e para outros públicos ou, se calhar, para o mesmo, renovado. *EE*





O PAULO É UM HOMEM TÃO TALENTOSO QUE ME FICA LEMBRANDO CERTAS ACTRIZES, AQUELA ACTRIZ AMERICANA, POR EXEMPLO, A MERYL STREEP, ELA É TÃO BOA, TÃO BOA, QUE DEVIA GANHAR O ÓSCAR TODO O ANO. O PAULO DEVIA GANHAR UMA MEDALHA TAMBÉM TODOS OS ANOS. PORQUE É TALENTO DEMAIS. ELE É HOUR CONCOURS NA VERDADE. É FORA DE SÉRIE, TOTALMENTE  
**IVAN LINS**

MEDALHA DE MÉRITO NA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

## PAULO DE CARVALHO OFERECEU À CAPITAL “DUETOS DE LISBOA”, CD APOIADO PELA SPA



Depois de ter sido galardoado com a Medalha de Honra da SPA, Paulo de Carvalho foi homenageado também, no passado dia 17 de Setembro, na Câmara Municipal de

Lisboa, tendo recebido das mãos do seu presidente, António Costa, a Medalha Municipal de Mérito – Grau Ouro, pelos seus 50 anos de carreira, numa cerimónia que decorreu no salão nobre do município.

Na cerimónia estiveram presentes amigos íntimos do cantor e compositor, como os seus filhos, Paulo Nuno, Mafalda Sacchetti, Bernardo, (aka Agir), a cantora Rita Guerra, Camané, António Manuel Ribeiro (vocalista dos UHF), entre outros.

O presidente da Sociedade Portuguesa de Autores, José Jorge Letria, no seu discurso que abriu a sessão, teceu inúmeros elogios a Paulo de Carvalho, cuja “lucidez e síntese” dão-lhe a virtude de dizer “com poucas palavras, aquilo que era necessário dizer”.

Paulo de Carvalho no seu discurso de agradecimento, falou da sua infância e vivência na cidade de Lisboa, primeiro na freguesia de São Cristóvão, e depois em Alvalade, onde ainda vai frequentemente. E congratulou-se por uma cidade cada vez mais multicultural, marcada por diferentes raças, religiões e culturas.

Nessa ocasião, Paulo de Carvalho “ofereceu” à cidade de Lisboa, o pretexto, o motivo e o ponto de encontro de diversas vivências e linguagens, o seu novo disco “Duetos de Lisboa”, gravado o apoio do Fundo Cultural da Sociedade Portuguesa de Autores e editado pela Farol, cujas vendas revertem a favor da Fenacerci.

“Duetos de Lisboa” reúne os encontros de Paulo de Carvalho com cantores e músicos dos mais diversos países: Orlanda Guilande (portuguesa, filha de pai moçambicano), Tiago Oliveira (guitarrista português), Rui Drumond e Mafalda Sacchetti (também de Portugal), Davide Zaccaria (violoncelista italiano), Yami (de Angola), Ritinha Lobo (de Cabo Verde), Camané e Gisela João (fadistas), Anna Maria Jopek (da Polónia), Ivan Lins (do Brasil) e Rita Guerra (de Portugal).

O recém-lançado disco inclui temas, na sua maioria originais, de Paulo de Carvalho, mas também um tema de Agir (“Menina Lisboa”), um tema com letra de José Mário Branco (“Lisboa Alheia”, com música de Michele Zamora e Paulo de Carvalho) e um outro tema a partir de um poema de Maria Aurora Carvalho Homem (“Em Louvor das Santas”, com música

de Paulo de Carvalho). Em “Duetos de Lisboa” poderão igualmente ouvir-se duas conhecidas músicas com novos e surpreendentes arranjos: “Caminho para São Tomé”, mais conhecido por “Sodade” (de Amandio Cabral e Luis Morais) e “Lisboa, Menina e Moça” (de José Carlos Ary dos Santos e Paulo de Carvalho).

Com arranjos que remetem para sonoridades jazzísticas, “Duetos de Lisboa” é mais um exemplo daquilo a que Paulo de Carvalho tem chamado “música etno-urbana”. *EE*



# AUTORES MAIS



100 pontos  
na adesão ao cartão FNAC  
[www.fnac.pt](http://www.fnac.pt)



Um conjunto de descontos  
proporcionados aos associados,  
seus cônjuges e filhos.  
[www.universidade-autonoma.pt](http://www.universidade-autonoma.pt)  
tel. 800 291 291



O Plano Pro-cooperadores contempla  
significativas vantagens num tarifário  
apelativo.  
contactar:  
[manuel.teixeira@vodafone.pt](mailto:manuel.teixeira@vodafone.pt)



Seguro de saúde para autores com  
menos de 45 anos.  
[www.casadaimprensa.pt](http://www.casadaimprensa.pt)  
Tel. 21 342 02 77/78



Descontos em todas as lojas de 20%  
em óculos graduados (aros e lentes);  
15% em óculos de sol; 10% em  
lentes de contacto, líquidos e outro  
material óptico. [www.optivisao.pt](http://www.optivisao.pt)



10% de desconto na tarifa  
promocional nas viaturas de  
passageiros, de viaturas comerciais  
e na tarifa promocional internacional.  
Para reservas (contrato nº  
50432483) [www.europcar.pt](http://www.europcar.pt)  
tel. 351 21 940 77 90  
Email: [reservas@europcar.com](mailto:reservas@europcar.com)

“Autores Mais” é um benefício  
exclusivo dos autores da SPA  
e não representa nenhum custo  
adicional para os sócios. Para  
informações mais detalhadas  
contactar os serviços.



20% desconto pela utilização do estúdio.  
[www.mdlestudios.com](http://www.mdlestudios.com)  
Para marcações:  
Telm : 93 400 59 24  
Email: [celiacosta@mdlestudios.com](mailto:celiacosta@mdlestudios.com)



15% desconto de sobre os preços em  
vigor, em todos os serviços (Banhos  
Relaxantes, Massagens Terapêuticas,  
Acupuntura  
e outras Terapias Alternativas).  
Pacotes de serviços com um preço  
especial.  
Para marcações contactar: Vanessa  
Telefone: 217157010  
Telemóvel: 917448484  
[www.nipon-terapias.com](http://www.nipon-terapias.com)



Oferta da inscrição inicial, existindo  
apenas o pagamento de 25€ para  
despesas administrativas e testes  
iniciais 10% na mensalidade  
em todos os clubes do país.  
[www.holmesplace.pt](http://www.holmesplace.pt)



Descontos de 30 e 45% na assinatura  
anual e bi-anual, respectivamente, nas  
publicações Visão, Expresso Exame,  
Jornal de Letras, Courier Internacional,  
Activa, Casa Cláudia e Exame  
Informática.



10% de desconto no alojamento  
HOTEL LISBOA CENTRAL PARK  
Morada: Av. Sidónio Pais, nº 4  
1050-214 Lisboa  
Email: [info@lcpark.com](mailto:info@lcpark.com)  
RESERVAS: Tel.: 21 350 2060  
FAX: 21 352 6703 / 21 356 2144



Serviço de entregas ao domicílio  
Produtos de Agricultura Biológica  
5% de desconto sobre o PVP na  
aquisição de produtos  
[www.biocoop.pt](http://www.biocoop.pt)  
219 410 479  
Rua Salgueiro Maia, 12  
2685-374 Figo Maduro  
Prior Velho



Fabricantes de CD's,  
DVD's, PENs/, USBs  
10% de desconto em todos  
os trabalhos  
[www.mpo-pt.com](http://www.mpo-pt.com)  
tel: 21 859 2854  
Email: [geral@mpo-pt.com](mailto:geral@mpo-pt.com)



**Ser sócio ACP é ter:**

Médico em casa por apenas 10€, mecânicos aptos para assistir a viatura no local, técnicos de assistência no lar, escola de condução com elevada taxa de sucesso, apoio jurídico, seguros nas melhores condições do mercado, facilidade para tratar da documentação, combustíveis mais baratos, bilhetes de cinema a preços de 2ª feira, descontos em parceiros por todo o país e muito mais!

ACP? Claro que sou sócio!

Oferta: Para SPAUTORES na adesão ao ACP: Isenção de Jóia e 10% na 1ª anuidade

Vá já uma delegação ACP ou ligue **707 509 510**, atendimento 24h.

[www.acp.pt](http://www.acp.pt)

Com o objectivo de proporcionar sempre mais e melhores serviços aos autores, a Administração da SPA acaba de reforçar o serviço "Autores Mais", fruto de um longo trabalho de negociações e pesquisa de parcerias.

Através desta rubrica os cooperadores e beneficiários da nossa cooperativa passam a usufruir de condições especiais e de importantes vantagens de utilização relativamente a prestigiadas marcas de bens e serviços da sociedade portuguesa, mediante a apresentação do cartão de sócio da SPA.

Os acordos estabelecidos até ao momento englobam:



***Dê um desconto à rotina & desfrute de umas mini-férias com 10% de desconto.***

**Marque a sua estadia num Pestana Hotel & Resort ou numa Pousada de Portugal e aproveite os 10% de desconto para leitores da Revista SPA.**

Não acumulável com outras promoções, cartões ou descontos em vigor.

Reserve através da central de reservas 282 240 001, do e-mail [reservas.portugal@pestana.com](mailto:reservas.portugal@pestana.com) ou nos sites [www.pestana.com](http://www.pestana.com) e [www.pousadas.pt](http://www.pousadas.pt) com a inserção do código: 11210UC9D.

INFORMAÇÕES E RESERVAS

282 240 001  
[reservas.portugal@pestana.com](mailto:reservas.portugal@pestana.com)



Descubra as vantagens exclusivas para membros do programa

PESTANA  
PRIORITY  
GUEST

TEATRO RÁPIDO E BARATO EM PLENO CHIADO

## UMA PEÇA DE 15 MINUTOS POR 3 EUROS E AS QUATRO PEÇAS EM CENA POR 12



O Teatro Rápido ou Microteatro, como lhe queiramos chamar, é um novo conceito de teatro que está a vingar em muitas capitais mundiais, mormente em Madrid, e que está a dar os primeiros passos em Lisboa, em pleno Chiado, desde Maio passado. Sempre a par de todas as novidades performativas ligadas ao teatro, à televisão e ao cinema, Isabel Medina mostrou-se interessada nesta nova maneira de fazer ver teatro – Dalila Carmo é mesmo fã, revelaram - e trouxe à SPA, no dia 28 de Junho três elementos do TR - o seu director, impulsionador e criador, Alexandre Gonçalves, o encenador João Ascenso e o actor Pedro Cunha, responsável pela importação do conceito de Madrid, no âmbito das conversas informais, que integram o Ciclo Jaime Salazar Sampaio, de que é coordenadora

Além de ser completamente original e mesmo rápido e concentrado, numa adequação à vida global e apressada que hoje se vive, o objectivo

do TR – iniciais por que é conhecido o espaço, na Rua Serpa Pinto Rua, 14 / Rua Garrett 56-60, junto ao elevador do parque do Chiado - é levar às quatro salas de que dispõe muito público de todas as idades, com uma característica: em cada mês as peças obedecem a um tema sempre diferente.

Com este projecto, qualquer pessoa que passe pelo Chiado ao fim da tarde, pode ver teatro a preço muito acessível – 3 euros, por cada peça e 12 euros pelo pacote completo das quatro peças em cena simultaneamente e em permanência, de quinta a segunda – e apenas durante curtos períodos de 15 minutos cada. Ou seja, numa hora, poder-se-à assistir aos espectáculos todos em cena nas quatro salas, já que existe uma décalage de horário entre elas, que o permite fazer. Mais: os actores e encenadores são conhecidos e divulgam textos originais e também peças curtas de autores estrangeiros. “É quase como as curtas-metragens para cinema

com a particularidade de ter de se contar uma história, com princípio, meio e fim, sob um tema obrigatório, apenas em 15 minutos, o que é um grande desafio!”, referiu Alexandre Gonçalves. Aos fins-de-semana, há também teatro para as crianças, a partir das 11h30.

Mas o projecto é muito mais ambicioso e abrangente, de forma a trazer para aquele espaço do coração da cidade de Lisboa o maior número de artes performativas, como por exemplo karaok, exposições, concertos, lançamentos de livros, recitais de poesia e conta ainda com um bar, com preços muito acessíveis e petiscos apetitosos, para além de fornecer refeições a pessoas individuais e a grupos, com menus fixos. O projecto do TR é, sem dúvida, uma lufada de ar fresco nestes tempos que correm e, ao que nos disseram, vale a pena experimentar a entrar. Para informações mais detalhadas, os interessados poderão consultar na internet o sítio teatro rápido.blogspot.com. *EE*

### MEDALHA DE HONRA DA SPA DISTINGUE ARTUR CRUZEIRO SEIXAS

A SPA homenageou no passado dia 28 de Setembro, às 18 horas, no Auditório Frederico de Freitas, no edifício-sede da SPA, o pintor e poeta Artur Cruzeiro Seixas, figura cimeira do movimento surrealista português, actualmente com 91 anos. Nessa sessão de homenagem foi-lhe atribuída a Medalha de Honra da SPA, como forma de reconhecimento por parte dos autores, de décadas de trabalho criador do pintor e poeta.

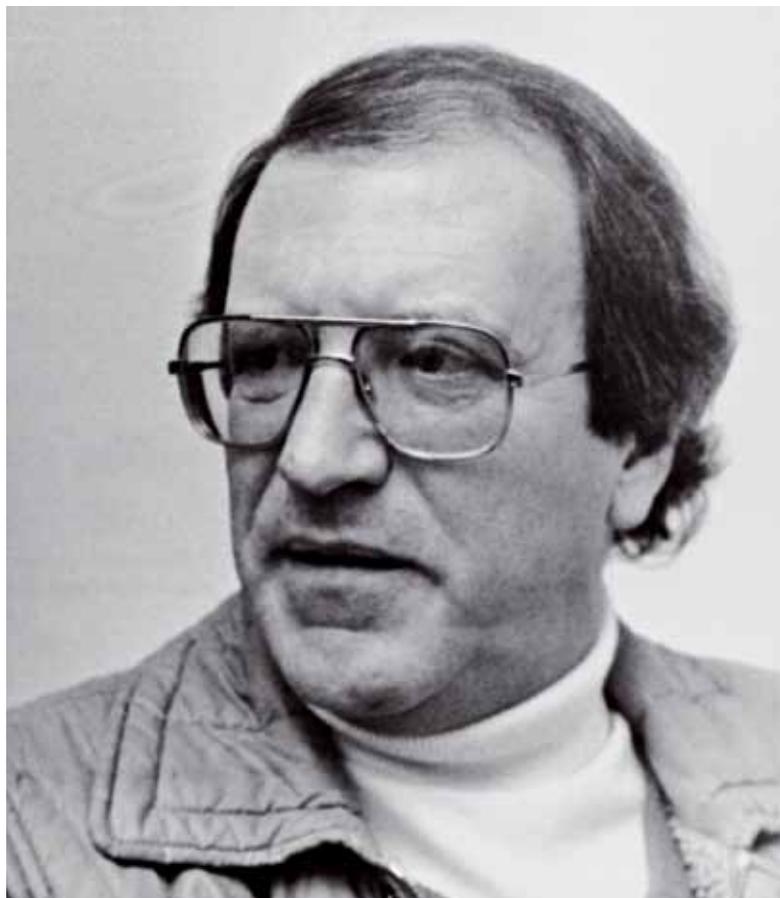
A vida e a obra de Artur Cruzeiro Seixas foram apresentadas pelo historiador de arte Prof. Rui Mário Gonçalves, intervindo também na sessão o presidente da SPA, que procedeu à entrega da Medalha de Honra, e o artista e autor homenageado.

A Autores fará a publicação completa desta cerimónia na sua próxima edição, em Dezembro.

# OS QUE PARTIRAM

## **LUIZ GOES (1933-2012)**

NA MÚSICA E NA VIDA ASSUMIU  
SEMPRE RESISTÊNCIA À DITADURA



A Direcção e o Conselho de Administração da SPA lamentam o falecimento, no dia 17 de Setembro último, em Mafra, do cantor e autor Luiz Goes, nascido a 5 de Janeiro de 1933, em Coimbra, e “sem dúvida um dos nomes mais representativos da história da música portuguesa na segunda metade do século XX, facto que foi, por vezes, injustamente esquecido”, conforme admite o Conselho de Administração na nota de pesar datada de 18 de Setembro. Luiz Goes era associado da SPA desde Maio de 1957.

Médico de formação com a especialidade de Estomatologia, Luiz Goes foi autor e intérprete de fados de Coimbra e de muitos outros temas que, partindo daquela tradição musical e poética, representaram um estilo e um caminho próprios e inconfundíveis.

Companheiro e colega de liceu de José Afonso em Coimbra, Luiz Goes, a par da sua actividade clínica, gravou discos e realizou espectáculos em numerosos países. Foi agraciado com a Ordem do Infante Dom Henrique, com a Medalha de Ouro da cidade de Coimbra, com o Prémio Amália Rodrigues, em 2005, na categoria Fado de Coimbra, e com a Medalha de Mérito da Câmara Municipal de Cascais, terra na qual viveu uma boa parte da sua vida e da qual a sua mãe era natural.

“Luiz Goes assumiu sempre, na música e fora dela, uma posição de resistência à ditadura de Salazar e Caetano, sendo um homem convicto, solidário e fraterno”, salienta a Administração, lembrando que uma das suas últimas intervenções públicas foi, exactamente, na Sociedade Portuguesa de Autores, numa sessão evocativa da vida e obra de José Afonso.

A SPA manifesta à família de Luiz Goes o seu mais sentido e solidário pesar.

## **RAUL NERY (1921-2012)**

UM DOS GUITARRISTAS QUE MELHOR  
SOUBE COMPLEMENTAR A VOZ DOS FADISTAS



A SPA manifesta o seu pesar pelo falecimento, aos 91 anos, em Lisboa, do guitarrista e compositor Raul Nery, associado da SPA desde Novembro de 1938. Um comunicado do Conselho de Administração, datado de 15 de Junho, relewa o facto de “Raul Nery ter acompanhado, durante décadas, os maiores intérpretes do fado, com especial relevo para Maria Teresa de Noronha e Amália Rodrigues”, tendo-se destacado, “a partir de 1959, com a criação do seu Conjunto de Guitarras, que deu à guitarra portuguesa um papel até aí desconhecido em matéria de acompanhamento do fado”.

Para além disso, “Raul Nery foi também compositor e um observador incansável do modo como o fado evoluía, tanto a nível dos intérpretes como dos instrumentistas”, acrescenta a nota da SPA.

Condecorado pelo Presidente da República com a Ordem de Mérito (grau de comendador), Raul Nery foi distinguido em 2005 com o Prémio Amália Rodrigues de Carreira e, em 2010, com a Medalha de Mérito Municipal da Câmara Municipal de Lisboa (grau ouro).

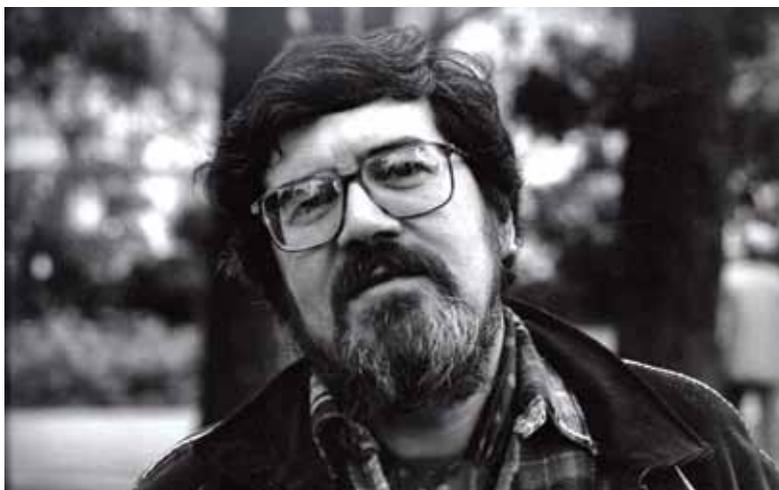
Considerando que “o músico foi um dos guitarristas mais influentes de toda a história do fado e, seguramente, um dos que melhor souberam servir e complementar a voz dos intérpretes”, a nota de pesar declara que “a SPA testemunha o pesar pelo falecimento de Raul Nery à sua família e, em particular, a Rui Vieira Nery, seu filho, que preside à Assembleia Geral da SPA e é um dos mais destacados estudiosos de sempre da história do fado em Portugal, tendo coordenado cientificamente a candidatura do fado a património imaterial da humanidade”.

## **ANTÓNIO DAMIÃO/HENRIQUE NICOLAU (1941-2012)**

AUTOR SOB PSEUDÓNIMO DE “REPÓRTER X”  
DESTACOU-SE NA LITERATURA POLICIAL

A SPA lamenta, em nota de pesar, o falecimento do seu cooperador António Damião, sócio da cooperativa desde 1973 e seu cooperador desde 1977. Nascido em Outubro de 1941 em Pocarica de Alenquer. Este autor, que utilizava o pseudónimo de Henrique Nicolau nas suas obras literárias de cariz policial, a mais conhecida das quais é o “Repórter X”, faleceu em Lisboa, na madrugada do dia 13 de Julho.

António Damião destacou-se como assistente de realização e realizador ▶



de cinema, tendo trabalhado com realizadores como António de Macedo, José Fonseca e Costa, António da Cunha Telles e Pierre Kast, entre outros. Estreou-se na realização com a curta-metragem "Talvez Amanhã". Para além disso, foi co-guionista dos filmes "Off", de Ruy Guerra, em 1994, e de "Água na Fervura", de José Pedro Andrade dos Santos, de 1995.

No comunicado, emitido no mesmo dia da sua morte, o Conselho de Administração acrescenta que António Damásio, "utilizando o pseudónimo Henrique Nicolau, destacou-se como um prolífico autor de literatura policial com obras como 'O Trabalho é Sagrado', 'A Escola da Verdade', 'Alcança quem não Cansa', 'Uma Vida em Beleza', 'O Meu Nome Já Se Foi', e 'Alpista do Canário', entre outros". Seria, de resto, distinguido com prémios com os livros "Caminho de Literatura Policial", em 1985, e "Repórter X", em 1992". Testemunhando à família de António Damásio/Henrique Nicolau o seu sentido pesar e a sua solidariedade, a Direcção e a Administração da SPA acrescentaram ainda que o autor "deixou colaboração dispersa por várias publicações e foi escritor convidado em festivais internacionais de literatura policial".

### MARIA KEIL (1914-2012)

#### A PINTORA QUE SE AVENTUROU NA ILUSTRAÇÃO DE LIVROS



A Direcção e a Administração da Sociedade Portuguesa de Autores lamentam o falecimento da autora e artista plástica Maria Keil, nascida em Agosto de 1914 e associada da nossa cooperativa desde Maio de 1991.

Num comunicado emitido a 12 de Junho, a SPA afirma que "não pode deixar

de destacar a excelência do longo percurso criador de Maria Keil, que passou por áreas tão diversas como a pintura, o azulejo e a ilustração de livros para crianças, área em que contribuiu para a autonomia e para o reconhecimento desta disciplina da edição literária, numa altura em que muito poucos eram os artistas que nele se aventuravam".

"O nome e a obra de Maria Keil continuarão a fazer parte do património de memória da casa dos autores portugueses", sublinha a nota de pesar.

### ROBIN GIBB (1950-2012)

#### MEMBRO DOS BEE GEES E PRESIDENTE DA CISAC FOI ACÉRRIMO DEFENSOR DOS DIREITOS DOS AUTORES



A Direcção e o Conselho de Administração da Sociedade Portuguesa de Autores manifestam o seu pesar pelo falecimento, aos 62 anos, do músico, compositor e cantor Robin Gibb, nome de referência do agrupamento Bee Gees e presidente da Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores (CISAC) até à data do seu falecimento, a 20 de Maio passado.

A nota de pesar, datada do dia seguinte à sua morte, a SPA lembra que "Robin Gibb foi, durante os últimos cinco anos, presidente da CISAC e sempre um intransigente defensor dos direitos dos autores representados pelas 232 sociedades que integram aquela confederação em 121 países." "Após um primeiro mandato – prossegue –, Robin Gibb, que sempre se impôs pela sua simpatia, afabilidade e entusiasmo, foi reeleito em Junho de 2010, na assembleia geral da CISAC, em Bruxelas, para um novo mandato de três anos que a doença o impediu de concluir." Compositor e intérprete, com Barry e Maurice Gibb, de algumas das mais famosas canções dos Bee Gees, na nota da SPA acentua-se que "Robin esteve sempre presente nos actos e nas situações que requeriam a sua intervenção prestigiada e a sua combatividade serena, erguendo a voz e tomando posição em relação a fenómenos como a pirataria, a falta de legislação adequada para proteger os autores e o conceito de gratuidade no consumo dos bens culturais". Numa mensagem de vídeo, em Junho de 2010 – recorda o comunicado – Robin Gibb manifestou a sua solidariedade com os criadores brasileiros e as suas sociedades de autores pelo facto de não verem atendidas as suas legítimas exigências em relação ao poder político.

"Robin Gibb que, mesmo gravemente doente, nunca deixou de falar em nome da CISAC nas situações que reclamavam a sua intervenção, deixa uma memória saudosa nas sociedades de autores de todo o mundo e nos muitos autores e dirigentes de sociedades que com ele tiveram o privilégio de conviver", salienta a SPA, para acrescentar que ele "será sempre lembrado como um autor empenhado na defesa dos direitos dos autores de todo o mundo, renunciando à indiferença e ao egoísmo que caracterizam a maioria dos criadores quando se encontra em causa o interesse colectivo."

### CORRECÇÃO

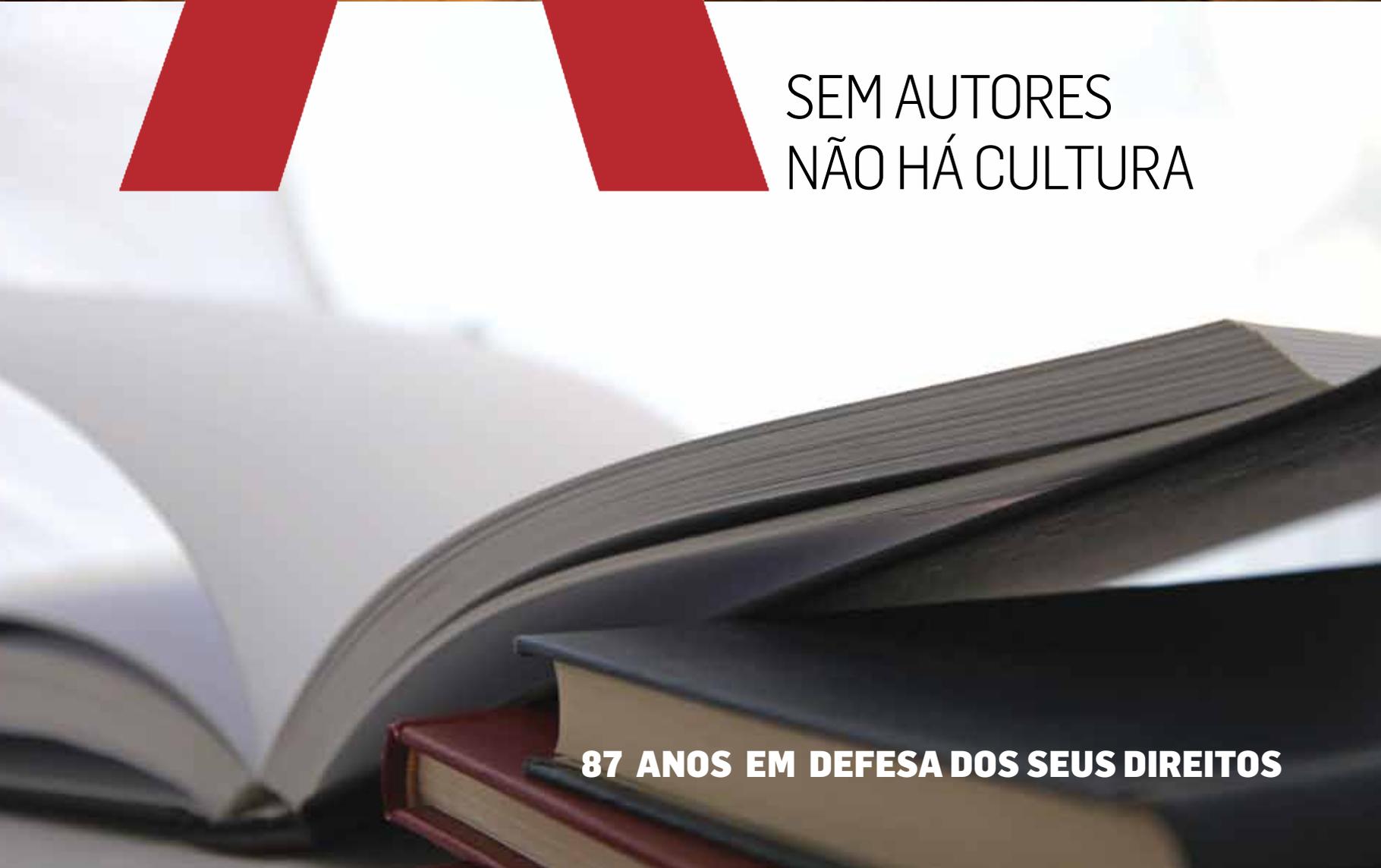
#### "Afirma Pereira" de António Tabucchi

Por lamentável lapso, na passada edição da revista Autores, no anúncio do falecimento de Antonio Tabucchi, publicado na última página, é citado o livro de sua autoria "Afirma Pereira", escrito "A Firma Pereira", o que, como é do conhecimento geral, está incorrecto. Do erro, pedimos as nossas desculpas a todos os leitores.



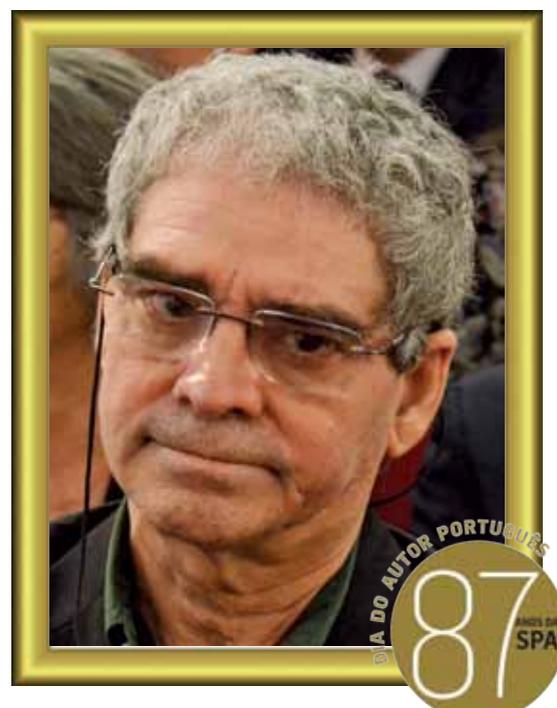
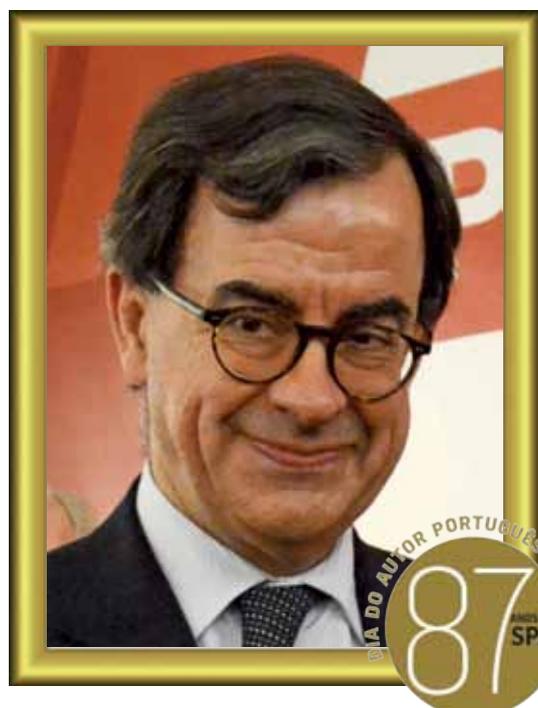
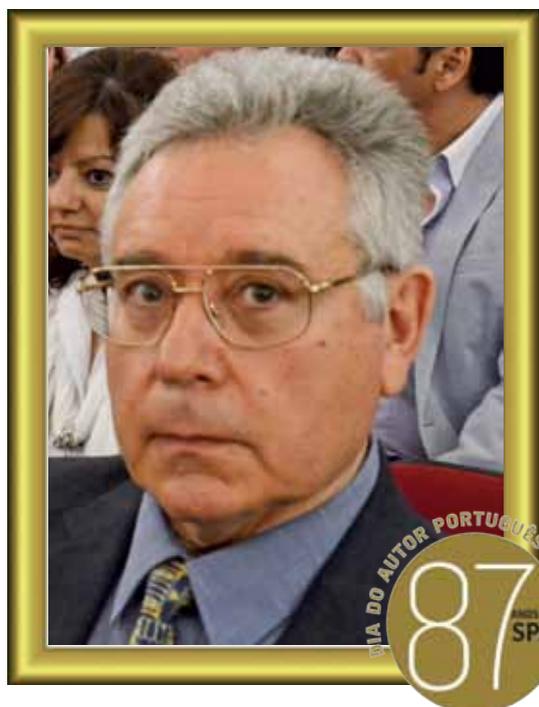
**SPAUTORES**

SEM AUTORES  
NÃO HÁ CULTURA



**87 ANOS EM DEFESA DOS SEUS DIREITOS**

# HOMENAGEM AO TALENTO



**87 ANOS EM DEFESA  
DOS SEUS DIREITOS**